



VI ANTOLOGIA *Literária*

LOJA SIMBÓLICA COTINGUIBA



ORGANIZADORES:

M.: M.: Deivid Oliveira

M.: M.: Eduardo Almeida



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador

José Macedo Sobral

Secretário Especial de Governo

Cristiano Barreto Guimarães



**IOSE - IMPRENSA OFICIAL
DE SERGIPE**

Diretor-Presidente

Francisco Gualberto da Rocha

Diretor Administrativo-financeiro

Antônio Artur Ferreira

Diretor Industrial

Milton Alves



**EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL
DO ESTADO DE SERGIPE**

Gerente Editorial

Jeferson Pinto Melo

DIRETORIA DA LOJA

COTINGUIBA

Período 2023/2025

Venerável Mestre

Orlando Carvalho Mendonça

1º Vigilante

Gustavo Laporte

2º Vigilante

Alex Andrade Santana

Orador

Genaldo Moura do Amaral

Secretário

Djalma Gomes de Souza

Tesoureiro

Renato Lima de Araújo

Chanceler

Francisco José dos Santos

Deputado Estadual

Francisco Bezerra Lima

Deputado Federal

Luiz Eduardo Costa



VI ANTOLOGIA

Literária

LOJA SIMBÓLICA COTINGUIBA

ORGANIZADORES:

M.: M.: Deivid Oliveira

M.: M.: Eduardo Almeida



Aracaju/SE

2025

Capa

Deivid Oliveira

Diagramação

Clara Macedo

Revisão dos Textos

Cada professor orientador do participante

Pré-impressão

Dalmo Macedo

Todos os direitos desta edição ficam reservados aos autores e à organização. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9. 610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

VI Antologia literária [livro eletrônico] : conto, crônica e poesia / Loja Simbólica Cotinguiba ; organizadores Deivid Oliveira, Eduardo Almeida. -- 1. ed. -- Aracaju, SE : IOSE Imprensa Oficial de Sergipe, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-5495-018-3

1. Literatura brasileira - Coletâneas
I. Cotinguiba, Loja Simbólica. II. Oliveira, Deivid.
III. Almeida, Eduardo.

25-251250 CDD-B869

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Antologia B869

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Editora filiada



Editora Diário Oficial do Estado de
Sergipe – EDISE Rua Propriá, 227 · Centro
49010-020 · Aracaju · Sergipe
Tel. +55 (79) 3205 7421 / 3205 7420
edise@iose.se.gov.br

Prefácio

Porquê esta antologia

Recebi, dos Veneráveis que me antecederam, o legado de uma iniciativa vitoriosa.

Este legado era representado pelas cinco Antologias já editadas, e que resultaram, todas, em um grande e reconhecido sucesso.

Coube ao Irmão Eduardo Almeida a tarefa de coordenar o trabalho que não é simples. Consiste em motivar professores e alunos das Escolas Públicas de primeiro e segundo grau a participarem desta nossa Antologia, que se tornou uma tradição. E a cada ano amplia-se o número dos que desejam dela participar.

Dezenas de pessoas se envolvem com entusiasmo, professores e alunos, principalmente. Escrevem, formam o conteúdo do livro, outros, participam da seleção dos trabalhos apresentados, os contos, as crônicas, as poesias, e há, também, a comissão julgadora, formada para listar aqueles textos cujos autores serão os premiados. Mas, o nosso objetivo não é estabelecer uma competição, a meta é fazer com que o maior número possível de estudantes se envolva no exuberante mundo das letras.

Nisso, temos alcançado pleno êxito.

Dessa forma, imaginamos contribuir para fortalecer, paralelamente, a aprendizagem e a imersão nas atraentes sutilezas da “última flor do Lácio, formosa e bela”, a nossa língua portuguesa.

É impressionante constatar, que, no sistema educacional brasileiro a maior fragilidade, ou deficiência, registra-se na aprendizagem da Matemática, de um modo geral nas Ciências Exatas, e na nossa língua, o Português.

Então, estaríamos formando gerações de jovens despreparados para as desafiadoras tarefas da vida, condenados, dessa forma, ao subemprego.

Gostaríamos, também, de desenvolver alguma ação, para, da mesma forma, criar estímulos no campo das Ciências Exatas, a começar pela Matemática, que é a base indispensável.

E este, sem dúvidas, será um novo desafio a ser vencido pelos nossos proativos obreiros.

Um desafio maior se apresentou na década dos anos vinte. Em Sergipe, tínhamos, até então, a atitude conformista diante do quadro assustador do analfabetismo. Nossas cifras estavam abaixo da média brasileira: eram analfabetos dois terços dos sergipanos.

Surgiu a Liga Sergipense Contra o Analfabetismo. Uma iniciativa desta nossa Loja Simbólica Capitular Cotinguiba. Os cursos de alfabetização se espalharam, e os governantes saíram da relativa indolência, o Estado passou a tratar com mais responsabilidade a questão que nos envergonhava como povo.

Durante a metade dos anos quarenta, tivemos um importante fato positivo a registrar.

No governo do engenheiro Jose Rolemberg Leite, o professor Acrísio Cruz, Diretor do Departamento de Educação (não havia ainda a Secretaria) teve a luminosa ideia, e multiplicaram-se pelos municípios as Escolas Rurais. Eram construções simples e adequadas ao nosso clima, com elas, a frequência às Escolas, tornou-se uma possibilidade para a maior parte das crianças do interior, condenadas ao analfabetismo.

Hoje, não nos faltam Escolas. E elas oferecem tanto a Merenda escolar como o Transporte, e uma parte delas começa a funcionar em Tempo Integral.

O analfabetismo não mais nos envergonha, mas, lidamos com uma outra forma de desconhecimento: o analfabetismo funcional, aquele, que resulta do baixo aproveitamento daquelas matérias essenciais: o Português e a Matemática.

Assim, acredito firmemente que estamos no bom caminho. Com as Antologias tendo mais cuidado com o Português, e, que nos permita o Grande Arquiteto do Universo, brevemente, também, cuidando da Matemática.

Agora, temos aqui esta nova Antologia, a sexta da série, que, esperamos, se torne longeva.



**Orlando Carvalho
Mendonça**

Venerável

Apresentação

A Loja Simbólica Cotinguiba vem pela sexta vez consecutiva coordenar, lançar e publicar a campanha literária intitulada “Antologia Literária”.

Trata-se, pela sexta vez de um verdadeiro concurso para jovens que procuram mostrar suas inteligências poéticas e românticas, contos e crônicas, objetivando unir o útil ao agradável convívio com a Maçonaria, anunciando que a sociedade aplaude as inteligências que demonstram habilidades perenes a partir de Ações Paramaçônicas.

Conquanto seja considerada uma atividade secular, a Maçonaria se une à juventude, numa orquestração afinada com o tempo presente e dando a ela as oportunidades de demonstrar à sociedade onde vive ou alhures, suas efetivas inteligências, dons e habilidades.

A Loja Cotinguiba almeja, desta maneira, um ponto de equilíbrio entre a sociedade e a juventude.

Neste contexto, aplaudimos a decisão da Diretoria da Loja Cotinguiba na manutenção dessa linha de ação com a juventude, na certeza que muitos frutos virão para todos: sociedade familiar e educacional.

O Concurso deságua na publicação da VI edição da Antologia, mas de tudo se integrarão capacidade de fazer e vontade de acertar!

O universo do concurso será todo o território brasileiro, pois não seria lógico ou legal a exclusão das diversas faixas da juventude brasileira localizadas no nosso território pátrio.

O Brasil detém cerca de 40% de sua população, de jovens até 21 anos de idade, ávidos por entrarem nas faixas de oportunidades para

demonstrarem suas aptidões e inteligências natas, em campos os mais diversos: poéticos, contistas e românticos.

Os sucessos das edições anteriores, nos animam, os Cotinguibenses, a mantermos o Concurso e termos a fé própria dos Maçons, no pleno êxito de mais um concurso, fluindo desta maneira, a seiva de uma futura sociedade justa e perfeita Paramaçônica.

Assim DEUS nos ajude.



**Arivaldo Ferreira
de Andrade**

M.:M.: Grau 33

Agradecimentos

A LOJA SIMBÓLICA COTINGUIBA nº235 agradece:

- ao Grande Arquiteto Do Universo, por nos proporcionar mais esta vitória;
- aos estudantes que participaram, enviando seus textos e esperanças;
- aos Mestres, professores, educadores e orientadores que conduzem esses estudantes no caminho do saber e da cultura;
- às Academias Literárias que gentilmente julgaram os textos dos estudantes, sendo elas: Academia de Letras de Sergipe, Academia Maçônica Sergipana de Letras, Ciências e Artes; Academia Paramaçônica de Letras, Cultura, Ciências e Artes Maçom Walmir Lopes de Almeida; Academia Literocultural de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe(Educadora Cris Souza); Academia Feminina de Letras(Maria Virgínia de Assunção Feitosa Gomes);
- aos Ir. Maçons e membros das Ordens Paramaçônicas de todo o Brasil convidados a enviarem seus textos, abrilhantando nossa obra literária;

SUMÁRIO

Prefácio - Porquê esta antologia	5
Apresentação	9
Agradecimentos	11

CONTOS - NÍVEL FUNDAMENTAL

O enigma do velho relógio	31
<i>Felipe Lins</i>	
A Estrela que não brilhava	33
<i>Maylli Maria Silva Mangueira</i>	
O menino que não enxergava	35
<i>Taillany Maria Silva Santos</i>	
Uma história bonita	36
<i>José Guilherme Muniz Cardoso</i>	
O Guaraná	37
<i>Felix Felipe dos Santos Santana</i>	
Os Sustos no Avião	38
<i>João Michel dos Santos Simplicio</i>	
O conto de fadas de mãe	39
<i>Cecília Vitória Santos Silva</i>	
O Rio que ninguém cuidava	40
<i>Alexia Araújo Lima</i>	
A lenda das capivaras encantadas	41
<i>Fábio Kleber Sampaio Filho</i>	
Meu Cavalo	42
<i>José Adailton Alves Muniz</i>	
A mulher da televisão	43
<i>David Gabriel Santos</i>	

Carlos o Cadeirante	45
<i>Luiz Fernando Félix da Silva</i>	
A viagem escolar	46
<i>Júlia Lins</i>	
Não se pode jogar lixo na rua.....	48
<i>Paulo Henrique Santos de Oliveira Filho</i>	
A boneca	49
<i>Beatriz Christine Santos Silva</i>	
A Menina Tagarela	51
<i>Pérola Rodrigues Oliveira</i>	
A mulher porca	52
<i>Lara Sophia Tavares de Souza</i>	
O Jardim	54
<i>Hanna Martins Matias</i>	
O bezerro sem mãe.....	55
<i>Júnior Damião dos Santos</i>	
A babá fantasma da meia noite.....	56
<i>João Miguel da Silva Santos</i>	
A menina que ajudava todo mundo	58
<i>Maria Rafaela Oliveira Santana</i>	
A lagartixa que vira homem	59
<i>Maria Clara Bispo Teles</i>	
A mente brilhante	60
<i>Sophya Marques Santos</i>	
O menino que se tornou um jogador famoso	61
<i>Edgar Santos Ferreira</i>	
O menino do pião	62
<i>Angelo Rafael da Cruz Monteiro</i>	
Aventura na floresta	63
<i>Ana Luiza Castro Vieira</i>	
A borboleta infeliz	64
<i>Lígia Helena Rodrigues Ferreira</i>	

A sereia e as amigas	65
<i>Maria Vitória Santos Freire Cardoso</i>	
O gnomo assombrado	66
<i>Adriany Neres da Igreja</i>	

CONTOS - NÍVEL MÉDIO

Sonhar?	69
<i>Gabriel Andrade</i>	
O misterioso homem que apareceu na minha escola	71
<i>Gabrielle Lima Alves</i>	
O jardim secreto	76
<i>Alessandra Santos Santana Silva</i>	
Melhores amigos	78
<i>Elvys Emanuel Roseno de Carvalho</i>	
Buraco na alma	80
<i>Enoque S. Menezes</i>	

CRÔNICAS - NÍVEL FUNDAMENTAL

A biblioteca estelar	93
<i>Eloá Gouveia</i>	
Todos nós somos iguais	95
<i>Filipe Carvalho</i>	
Viagem por acidente	96
<i>Helena Villazon</i>	
Por quê?	98
<i>Jânio Eduardo de Andrade Souza</i>	

CRÔNICAS - NÍVEL MÉDIO

Despertar: uma jornada de autodescoberta	103
<i>Mireli Mota de Oliveira</i>	
Igreja católica	105
<i>Karolaine Santos Lima</i>	

Minha infância.....	107
<i>Tainara Aparecida da Paz Torres</i>	
Minhas loucuras de amor.....	109
<i>Anne Beatriz Souza de Aragão</i>	
O efêmero tempo	113
<i>Antônio Lucas Oliveira</i>	
O amanhã	114
<i>Aynne Antonelle da Costa</i>	
O sofá	115
<i>César Micael Santos Moreira</i>	
Tempo.....	116
<i>Dioginy Campos Cunha</i>	
Sertão nordestino.....	117
<i>Emilly Juliana Santana Santos</i>	
O legado de amor de minha madrinha.....	119
<i>Evely Sabrina Lira de Lima</i>	
Amor que transcende	121
<i>Heleno Gabriel Silva Cardoso</i>	
Forró alegre.....	122
<i>Hesloany Andrade Santos</i>	
O pulsar da Amazônia.....	124
<i>Jany Kerolly Alves de Andrade</i>	
O povo nordestino	126
<i>João Victor da Silva Oliveira</i>	
Sentimento cinza	127
<i>Cecília Menezes Freitas</i>	
Fiel companheiro	129
<i>José Eduardo Crivelli Martins</i>	
A rua onde eu moro	131
<i>José Oscar Marques Silva</i>	
A tv	133
<i>Júlia Sophia Silva Feitosa</i>	

A compra da felicidade.....	135
<i>Kennydy Lewy Oliveira Santos</i>	
A cultura Monte-alegrense	137
<i>Lêan Santos da Mota</i>	
Saudade	138
<i>Leticia Vilela da Silva Santos</i>	
João Valentim e Sua Outra “Face”	140
<i>Lidya Lorrany Góis dos Santos</i>	
O incentivo	142
<i>Marcelo Antonys da Conceição</i>	
Festa dos amigos do leite.....	144
<i>Maria Eloiza Souza Santos</i>	
Vestibular, escola e outras coisas de uma jovem.....	145
<i>Maria Emilia Correia Nunes</i>	
Celuta	147
<i>Maria Isabella Farias Soares</i>	
Cada detalhe uma lembrança	149
<i>Maria Lucielly de Freitas Melo</i>	
Lembranças.....	151
<i>Maria Raielly Vieira da Silva</i>	
Amor além da alma	152
<i>Mariana Torres Vasconcelos</i>	
A paixão pelo futebol	154
<i>Marina Santana Oliveira</i>	
O ouro	156
<i>Miguel Arcanjo Souza dos Santos</i>	
Minha Mãe	157
<i>Priscila Daiane Amorim de Freitas</i>	
A bicicleta veloz	159
<i>Tereza Vitória dos Santos</i>	
O silêncio.....	161
<i>Leticia Stefany Nascimento Rodrigues</i>	

POESIAS - NÍVEL FUNDAMENTAL

Trio nordestino	166
<i>Tawane de Souza</i>	
O homem de teia	167
<i>Emanuel Niculau</i>	
O olho mágico	168
<i>Tawane de Souza</i>	
O reflexo da rede	169
<i>Isabele Oliveira Santana Silva</i>	
O AMOR	170
<i>Anny Karolyny Freire Gois</i>	
As cores	171
<i>Maylli Maria Silva Mangueira</i>	
A pequena cordelista	174
<i>Isys Lorrany Paixão de Melo</i>	
Vida em rede	178
<i>João Gabriel Barreto Bispo</i>	
O mundo lá fora	179
<i>Giulia Marques Pinheiro</i>	
Mais respeito, minha gente!	180
<i>Anny Gabriely Santos Barros</i>	
Estrelas	181
<i>Jhuly Santana Mendes dos Santos</i>	
Canta sabiá	183
<i>Marcos Vinícius de Jesus Santana</i>	
Corrida na montanha	185
<i>Maylli Maria Silva Mangueira</i>	
Eu e a poesia	187
<i>Marcos Vinícius de Jesus Santana</i>	
O primeiro amor	188
<i>Mayra Maria Silva Mangueira</i>	

O sol	190
<i>Lara Paulina</i>	
Amor recíproco	191
<i>Lucas Lorena Pedreira Menezes</i>	
Você	193
<i>Micaelly Vitória Santana Santos</i>	
Jardim da vida.....	195
<i>Mirelly Andrade de Oliveira</i>	
A Rosa sem o Pequeno Príncipe	196
<i>Julia Lins</i>	
A Vida	197
<i>Gabriel Felipe Fontes Ribeiro</i>	
Permitida	198
<i>Sophia Siqueira Ribeiro</i>	

POESIAS - NÍVEL MÉDIO

Filho da periferia	201
<i>Maria Clara Barbosa Dantas e Lucas Falcão Freitas</i>	
Flores de Perséfone.....	203
<i>Gabriel Andrade</i>	
Se eu fosse você	204
<i>Pamella Santana Souza</i>	
Esperança da Terra	205
<i>Maria Clara Barbosa Dantas e Lucas Falcão Freitas</i>	
Liberdade.....	207
<i>Pedro Henrique Aragão</i>	
Necessito de arte	209
<i>Marcos Soares Santos Filho</i>	
Poluição	210
<i>Maria Clara Madureira de Assis</i>	
Estupidez	211
<i>Marcos Soares Santos Filho</i>	

Pai	213
<i>Carole Oliveira Freire</i>	
Para o meu eu futuro que se salvou	214
<i>Mariane Mota</i>	
A dança da luz e da sombra	217
<i>Luan Flávio Couto Luna Brasil</i>	
Saber amar	219
<i>Maria Fernanda Santiago Silva e Anna Júlia Passos Campos</i>	
Não quero que você seja meu cisne	220
<i>Gustavo da Silva Santos</i>	
O que é o amor?!	221
<i>Maria Clara de Jesus Félix</i>	
Almas quebradas	222
<i>Yasmin Nunes</i>	
O canto da floresta	224
<i>Luan Flávio Couto Luna Brasil</i>	
O caro preço	225
<i>Nycole Carvalho Santos</i>	
Imensidão no olhar	226
<i>Maria Clara Madureira de Assis</i>	
Seu sorriso é tão resplandecente	227
<i>Jhefso Dias da Silva</i>	
Dependência	228
<i>Mirelly Pereira</i>	
O mundo de um nostálgico	229
<i>Yasmin Nunes</i>	
Futuro	231
<i>Antônio Vinícius Soares Fontes</i>	
Apesar de tudo, amor	232
<i>Sophia Mazzê</i>	
S.O.S.	233
<i>Leticyah de Oliveira Santos</i>	

A mesma dor	234
<i>Laura Vitória Torquato Sabino</i>	
Ventos da verdade	236
<i>Anna Clara Anjos</i>	
Por onde andas? Independência minha?	237
<i>Victor dos Santos</i>	
Eu sou poesia...	238
<i>Nycole Carvalho Santos</i>	
Sentimento reprimido	239
<i>Lara Emanuelle</i>	
Cobrança	240
<i>Marcos Soares Santos Filho</i>	
Assim, desfeita!	241
<i>Nycole Carvalho Santos</i>	
Na direção das estrelas	242
<i>Marcos Mendonça Filho</i>	
"Quem dera fosse..."	243
<i>Gabrielle Lima Alves</i>	
Guardo-te assim!	246
<i>Nycole Carvalho Santos</i>	
Flecha do amor, Eros	247
<i>Gabriel Andrade</i>	
Corpo transformado	249
<i>Pamella Santana Souza</i>	
Fábrica de lágrimas	250
<i>Lavínia Mendonça</i>	
Fim	251
<i>Nycole Carvalho Santos</i>	
Lareira de Héstia	252
<i>Gabriel Andrade</i>	
Alagamento	253
<i>Marcos Soares Santos Filho</i>	

O tempo	255
<i>Vitor Gabriel Andrade Ribeiro</i>	
Carta para o vazio	256
<i>Gabrielle Lima Alves</i>	
O Sol, Apolo	259
<i>Gabriel Andrade</i>	
Fora de mim	260
<i>Ellane Gabrielle de Araújo Santos</i>	
Sempre há alguém	261
<i>Guilherme Elias</i>	
Floresta intensa	262
<i>Ellane Gabrielle de Araújo Santos</i>	
Natureza	263
<i>Alice Maria Ribeiro Santos</i>	
Meio ambiente	264
<i>Maria Fernanda Santiago Silva e Anna Júlia Passos Campos</i>	
Antes que seja tarde	265
<i>Marcel Felipe Silva Tavares e Maria Eduarda de Almeida Silva</i>	
Separados fisicamente, conectados mentalmente	267
<i>Clara Melissa Ferreira Melo e Bruna Gabriele Pinheiro</i>	
O tempo	268
<i>Vitor Leonardo Souza Nascimento e Igor Vinícius dos Santos Oliveira</i>	
Jardim	269
<i>Melissa Brito Silva</i>	
Tu	270
<i>Leticyah de Oliveira Santos</i>	
Onda passageira	271
<i>Arthur Oliveira Santana Macedo</i>	
Ondas levadas com o vento	272
<i>Anne Carolline Argolo Feitosa</i>	
O tempo	273
<i>Maria Eduarda Melo Santos</i>	

Cuidar da terra.....	275
<i>Maria Eduarda Melo Santos</i>	
Me imagino, te imagino.	277
<i>Nicole Melo</i>	
Guardião do amanhã	279
<i>Luís Felipe Costa Ribeiro Silva</i>	
O vazio	280
<i>Luís Felipe Costa Ribeiro Silva</i>	
Sustentabilidade.....	281
<i>Pedro Lucas Rocha Negre</i>	
Demônios da minha cabeça	282
<i>Pedro Lucas Rocha Negre</i>	
Sustentabilidade.....	283
<i>Maria Eduarda Oliveira Gomes</i>	
Relações internacionais.....	284
<i>Maria Eduarda Oliveira Gomes</i>	
Meio ambiente/sustentabilidade	285
<i>Maria Clara Mendonça Oliveira Silva</i>	
A música	286
<i>Maria Clara Mendonça Oliveira Silva</i>	
Entre um milhão, uma.	287
<i>Kamilly Victoria Rodrigues Costa</i>	
Grito de Gaia	288
<i>Kamilly Victoria Rodrigues Costa</i>	
Amor silencioso	289
<i>Adrizia Raphaela Santos Oliveira</i>	
Esperança para o futuro	290
<i>Yasmin Cândida Santos Mota</i>	
Desvendando o amanhã.....	291
<i>Yasmin Cândida Santos Mota</i>	
Fios desfeitos.....	292
<i>Éllen Vitória Tavares</i>	

Ciclo de vida	293
<i>Éllen Vitória Tavares</i>	
Saudades que passam	294
<i>Anna Cecília Martins Mariano</i>	
Cântico da terra	295
<i>Anna Cecília Martins Mariano</i>	
No sertão.....	296
<i>Cauã Santana Colaço Rodrigues</i>	
O elo que nunca desfalece.....	297
<i>Yasmin Fontes Silva de Almeida</i>	
Chef de mão.....	298
<i>Felipe de Pádua Menezes Costa</i>	
Vozes da terra.....	299
<i>Tallyta Gama Sales</i>	
A beleza que devemos preservar	300
<i>Igor Rafael de Jesus Chagas</i>	
Angústia.....	302
<i>João Pedro Santana Oliveira</i>	
A vida como uma árvore.....	303
<i>João Pedro Santana Oliveira</i>	
Seu futuro é nossa cura	304
<i>José Guilherme Correia</i>	
Tóxico	305
<i>Gabriel Vidal S. Santos</i>	
Semear o futuro	306
<i>Jennifer Santos do Nascimento</i>	
Sonho inatingível.....	307
<i>Jennifer Santos do Nascimento</i>	
Vazio	308
<i>Enzo Gabriel Silveira Couto</i>	
A história que não se conta	310
<i>Yasmin de Jesus Alves</i>	

Meu lar	311
<i>Gabriel Vidal S. Santos</i>	
Enquanto o lixo acumula	312
<i>Enzo Gabriel Silveira Couto</i>	
Poema sobre ELA.....	314
<i>Lara Yasmin Marques Gomes</i>	
Beleza e desafios.....	315
<i>Yasmin de Jesus Alves</i>	
Natureza eternamente	317
<i>Felipe de Pádua Menezes Costa</i>	
Naufregar.....	319
<i>Letícia Gabrielle dos Santos</i>	
Ao lado do lago	321
<i>Maria Clara Araújo Carvalho</i>	
Alma livre	322
<i>Tallyta Gama Sales</i>	
O verde que respira	323
<i>Yasmin Fontes Silva de Almeida</i>	
Se não cuidarmos da nossa própria vida?	324
<i>Cauã Santana Colaço Rodrigues</i>	
Cuidar do planeta	325
<i>Adrizia Raphaela Santos Oliveira</i>	
Analisando profundamente.....	326
<i>Clara Melissa Ferreira Melo e Bruna Gabriele Pinheiro</i>	
Loucura	327
<i>Marcel Felipe Silva Tavares e Maria Eduarda de Almeida Silva</i>	
Troca de olhares	328
<i>Alice Maria Ribeiro Santos</i>	
Quando você vê, já é outono outra vez.....	329
<i>Gabrielle Lima Alves</i>	

MAÇONARIA E ORDENS PARAMAÇÔNICAS

Apresentação	335
<i>Apr.: M.: Eduardo Angelus G. de Almeida</i>	

CONTOS

<i>M.:M.: Eduardo Almeida</i>	<i>339</i>
-------------------------------------	------------

CRÔNICAS

Maçonaria.....	345
<i>Arthur Carrilho Oliveira Tavares</i>	

A jornada do Ductor	347
<i>M.: M.: Mário Ayrton Guimarães Silva</i>	

A chama da memória que não apaga, A verdade e o culpado inocente	349
<i>M.: M.: Eduardo Almeida</i>	

A Ordem DeMolay.....	354
<i>Luiz Carlos Ferreira do Nascimento</i>	

Uma estrela brilha ao leste	356
<i>Blenda Carla F. J. Barros</i>	

É primavera!.....	359
<i>M.: M.: Osvaldo Novaes</i>	

Retorno.....	363
<i>Marilene Scarlati</i>	

Comida a quilo	366
<i>M.: M.: Osvaldo Novaes</i>	

Português é fogo!	369
<i>M.: M.: Osvaldo Novaes</i>	

POESIAS

Entrelinhas do autor	375
<i>Apr.: M.: Eduardo Angelus G. de Almeida</i>	

Desculpas	377
<i>Apr.: M.: Henrique Matias Santos</i>	
Um voo	378
<i>Apr.: M.: José Victor Aragão</i>	
Pelas Ruas da Vida	381
<i>Apr.: M.: Henrique Matias Santos</i>	
O amor do matemático	383
<i>Emanuel Pereira de Andrade</i>	
Luz do oriente	384
<i>Pedro Henrique Aragão</i>	
A Tríplice jornada Apejotista	385
<i>Pedro Túlio Frederico Cunha</i>	
O Jardim da esperança	388
<i>Fellipe Oliveira Barboza de Jesus</i>	
Vamos decolar!	389
<i>M.: M.: Eduardo Almeida</i>	
O grande Geômetra	392
<i>M.: M.: Edson Casagrande</i>	
O caminho das flores	395
<i>Pedro Túlio Frederico Cunha</i>	
Uma jovem senhora	396
<i>M.: I.: Alex Andrade Santana</i>	
Tom da vida	397
<i>M.: M.: Eduardo Almeida</i>	
Oração Maçônica	398
<i>M.: M.: Edson Casagrande</i>	
FÉ	400
<i>M.: M.: Eduardo Almeida</i>	
Bia	402
<i>M.: I.: Gilberto José Costa-Silva</i>	
Para a bela Cecy	403
<i>M.: I.: Gilberto José Costa-Silva</i>	

CONTOS

Nível Fundamental



Felipe Lins

Colégio Santíssimo Sacramento

Profa. Fernanda Souza

Alagoinhas/BA



O enigma do velho relógio

Em uma cidade esquecida pelos mapas atuais, existia uma loja de antiguidades onde um relógio antigo repousava em uma vitrine empoeirada. Dizia-se que o relógio possuía mais do que simples engrenagens e ponteiros; ele guardava um mistério em seu interior.

Um jovem chamado Pedro, curioso e destemido, decidiu visitar a loja em uma tarde chuvosa. Ele foi imediatamente cativado pelo relógio antigo, que parecia emitir um brilho suave sob a luz fraca. O proprietário da loja, um senhor experiente de nome Carlos, compartilhou com ele a história por trás do relógio: dizia-se que quem o possuísse teria a capacidade de voltar brevemente no tempo para corrigir um arrependimento passado.

Pedro, fascinado pela narrativa, adquiriu o relógio sem hesitar. Naquela noite, em seu quarto, segurou o relógio com determinação e fechou os olhos com intensidade, desejando poder retornar no tempo para consertar uma escolha da qual se arrependia profundamente. Por um breve momento, ele experimentou uma sensação de leveza e vislumbrou uma oportunidade perdida.

Ao abrir os olhos novamente, Pedro sentiu-se transformado, como se um fardo tivesse sido aliviado de seus ombros. Ele compreendia que não podia alterar o passado; no entanto, agora reconhecia melhor a importância das decisões presentes e como viver sem remorsos.

Nos anos que se seguiram, Thomas nunca se separou do seu relógio antigo. Ele mantinha o objeto consigo como um lembrete silencioso de que cada instante era valioso e de que, por vezes, a maior magia residia em aprender com o passado para moldar o futuro.

Maylli Maria Silva Mangueira

Escola Municipal José Romão do Nascimento

Prof^ª Edilma Silva Santos

Areia Branca/SE



A Estrela que não brilhava

Um dia na galáxia, nasceram várias estrelas. Todas brilhavam lindamente menos uma. Ela sempre tentou se enturmar e brincar com as outras estrelas, mas sempre a ignoravam.

Quando ela estava passeando, encontrou a lua e perguntou:

— Oh linda lua, como faço para ser brilhante igual você?

E a lua respondeu:

— Não sou eu que brilho, é o sol que me faz brilhar, vá ao encontro dele e pergunte a ele a mesma coisa que perguntou para mim.

— Mas onde ele está? Perguntou a estrela a lua, e ela respondeu:

— Ele fica do outro lado após passar por alguns planetas.

— Tá bom! A estrela foi contente a procura do sol, imaginando que logo ela brilharia.

Depois de um tempo procurando, encontrou um planeta e resolveu perguntar:

— Oi! Você sabe me dizer se estou indo no lugar certo?

O planeta respondeu:

— Não! Aqui é o caminho errado. Você vai às três Marias e pergunte a elas a direção certa. E assim a estrela fez.

Chegando lá perguntou:

— Olá! Estou a procura do sol, queria saber se estou indo pelo lugar certo?

E uma delas respondeu:

— Não, estrelinha!

Este é o caminho errado. Você tem que voltar de onde você veio, encontrar um planeta, e, seguir reto.

— Ah, tá!

A estrela pensou que estava sendo enganada, então decidiu ir mais à frente e perguntou a uma estrela ali perto, e ela respondeu a mesma coisa que uma das três Marias. Foi aí que ela percebeu que o planeta a tinha enganado. Com raiva, a estrela voltou por onde tinha ido primeiro, passando pelo planeta que tinha enganado, e ele perguntou:

— Oxe! Desistiu de encontrar o sol?

Ela passou direto e nem deu ouvidos a ele. E ela chegou e encontrou o sol.

— Sol? Pode me dizer como faz para ser tão brilhante?

— Não sei. Nasci assim e nuca soube o motivo.

— Mas você sabe como me fazer brilhar?

— Não. Desculpa pequena estrela.

Triste, ela voltou para onde nasceu pensando que nunca iria brilhar. Ao chegar, quando as outras estrelas a viram, perguntaram logo quem ela era?

— Ué! Sou a estrela que não brilha.

— Agora não é mais! Disse uma estrela.

Sem entender nada, ela olhou para si mesma e viu que estava brilhando!

Taillany Maria Silva Santos

Escola Municipal Ivany da Glória Freire

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE



O menino que não enxergava

Há muito tempo, existiu um casal que teve três (3) filhos. O primeiro gostava de estudar, o segundo gostava de jogar bola e o terceiro era deficiente visual. Ele se sentia uma pessoa triste e sozinha ao ver seus irmãos levar uma vida normal, fazendo tudo que gostavam, ler, correr, brincar... Certo dia, ele chamou os pais e perguntou, porque só ele era diferente. Os pais começaram a chorar... E falaram que, mesmo sem enxergar, ele era capaz de fazer tudo o que ele quisesse com o coração. Desse dia por diante, todos passaram a compreendê-lo melhor e ele passou a ser feliz

José Guilherme Muniz Cardoso

EMEF Ivany da Glória Freire

Aluno do Projeto Viajando na Leitura

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

Uma história bonita

Era uma vez dois irmãos que adoravam um ao outro. Muitas vezes eles iam para o rio tomar banho e sentiam a liberdade das folhas como se estivessem plantando. Os pais antes de morrerem, deixaram de presente um celular para eles, caso precisassem ligar para alguém. Quando eles se lembraram do celular, correram e ligaram para o tio, perguntando se podiam passar umas semanas na casa dele. O tio respondeu que sim. O sonho do tio era ter um filho. Quando os sobrinhos chegaram, o tio cuidou deles como se fossem filhos. A vó sentiu falta dos netos e foi buscá-los. E ficou decidido que o menino pretinho iria morar com a avó e o branquinho com o tio.

Veza em quando eles se encontravam para dar abraços no tio e na avó.

Felix Felipe dos Santos Santana

EMEF Ivany da Glória Freire

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

O Guaraná

Numa bela tarde, Júlia, João e seu pai Moabe resolveram tirar frutos do guaraná para levar à empresa onde seu pai trabalhava. Chegando em casa imediatamente seu pai fez um suco para degustação e todos ficaram maravilhados com o sabor. O restante do guaraná seria levado à empresa, mas, Moabe estava muito cansado e pediu pra que sua esposa levasse os frutos. E assim foi feito, João e Júlia foram juntos com a mãe, mas, quando chegaram próximo, avistaram a empresa fechada, sem saber o motivo e sem entender nada, voltaram pra casa. Não sabendo o que fazer com a quantidade de frutos, decidiram fazer suco e distribuir para a vizinhança toda. Foi uma noite alegre e refrescante.

João Michel dos Santos Simplício

EMEF Ivany da Glória Freire

Aluno do Projeto Viajando na Leitura

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

Os Sustos no Avião

Certo dia antes de decolar, o piloto abasteceu o avião com óleo diesel e em seguida se dirigiu ao portão de embarque para os passageiros se acomodarem. Depois de todos a postos, o avião decolou, mas, outro avião apareceu e quase os dois chocaram, pois, o sinal havia caído. Após o susto, o piloto fez uma parada para acalmar os passageiros. Tranquilos, o avião seguiu o voo. Ia tudo bem, até que, passou um urubu e se chocou com o avião e os passageiros mais uma vez levaram outro susto e ficaram nervosos novamente. Desta vez, o copiloto explicou o que havia ocorrido. Todos entenderam, seguiram viagem e puderam finalmente chegar em seu destino tranquilamente.

Cecília Vitória Santos Silva

CCPA (Colégio de Ciências Pura e Aplicada)

Orientadora: Professora Cristiane Santana Bispo Santos Silva

São Cristóvão/SE

O conto de fadas de mãe

Era uma vez duas crianças que estavam cantando. Depois, elas foram lanchar e comeram uma pêra. Então, a mãe delas pediu para escovarem os dentes, depois que comessem, e irem para a cama, que ela iria contar uma história.

Eles deitaram e a mamãe começou a contar a história, que começou assim: “Era uma vez um cavaleiro que tinha que resgatar a tartaruga da princesa...”.

E, quando ela percebeu, as meninas já estavam dormindo. Então, deu um beijo na testa de cada uma e as enrolou com um lençol bem fofinho.

Alexia Araújo Lima

EMEF Ivany da Glória Freire

Aluna do Projeto Viajando na Leitura

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

O Rio que ninguém cuidava

Era uma vez um rio que ninguém cuidava. Vivia cheio de lixo e nele tinha vários animais como tartarugas e peixes que viviam descuidados. Ninguém ligava pra eles, todo santo dia morria um animal. Mas, certo dia, apareceu um bom menino que amava os animais e pensou: Eu não posso deixar que esses animais continuem morrendo. Foi em casa conversar com o pai que adorava pescar e que tinha várias redes de pesca. Depois da conversa, ele convidou o pai para limpar o rio. Decidiram ir até lá, retiraram todos os animais e levou-os para o sítio de seu avô. Colocou-os dentro da lagoa e voltaram ao rio para limpar e deixar tudo brilhando. Depois do rio limpo, era hora de trazer todos os peixes de volta e eles viveram felizes para sempre.

Fábio Kleber Sampaio Filho

Escola Municipal Profa. Josefa Inocencia dos Santos

Profa. Patrícia Celestino

Areia Branca/SE

A lenda das capivaras encantadas

Quando eu era pequeno minha vó sempre me contava uma história, de uma lenda chamada as capivaras encantadas.

A histórias que minha vó contava eu gostava muito e ela dizia que a lenda das capivaras encantadas existia, pra ser sincero eu tinha um pouco de medo que as capivaras encantadas existissem.

Minha vó já viu as capivaras encantada quando pequena. um dia quando....

— Eu estava no quintal ouvi um barulho muito estranho vindo de trás do arbusto quando fui olhar o que era uma capivara toda cheia de brilho, pulou do arbusto e saiu voando...

Corri atrás da capivara voando foi quando olhei eu estava em uma floresta e a capivara tinha fugido, voltei para casa e falei para a minha vó que vi uma das capivaras encantadas.

Minha vó me explicou que as capivaras encantadas viviam em uma floresta chamada floresta do bem, minha vó decidiu que ia me levar na floresta do bem quando cheguei vi as capivaras e eu nunca mas esqueci desse momento maravilhoso. e ainda hoje fico imaginando se eu vi mesmo ou era medo da lenda das capivaras encantadas.

José Adailton Alves Muniz

EMEF Ivany da Glória Freire

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

Meu Cavalo

Certo dia José estava passeando com seu cavalo, até que ele percebeu seu cavalo cansado e levou-o para descansar. Em seguida pegou seu outro cavalo e continuou seu passeio. Depois que terminou o passeio, retornou a sua casa e foi dormir. Cedinho, no dia seguinte, acordou para tirar leite com seu cavalo. As 7h00min retornou pra casa e tomou café, foi prender o bezerro depois foi passear e achou um teiú. Chegando a casa depois do passeio, sua mãe preparou o teiú no coco e fez uma panelada grande para toda a família. José ficou muito feliz por ter trazido alimento para todos, apesar de ainda ser pequeno.

David Gabriel Santos

Escola Municipal Profa. Josefa Inocencia dos Santos

Profa. Patrícia Celestino

Areia Branca/SE

A mulher da televisão

Essa linda história aconteceu numa noite chuvosa, dois meninos e uma menina estavam em uma casa sozinhos assistindo. quando os pais saíram João disse: para helena pegar o cobertor, ela respondeu: não. helena se recusou. a casa estava toda escura.

No outro dia, a mamãe nos acordou e disse: vamos tomar banho para ir à escola, tomaram banho e foram. quando chegaram a mamãe e o papai tinham que sair, então tiraram a roupa da escola e ao invés de fazer a lição de casa foram assistir. enquanto assistiam helena propõe assistir um filme de terror, eles disseram:-bora.

Após minutos helena não queria mais assistir, eles então zoaram dela. decidiram voltar á ver o filme, as luzes começaram a piscar, eles começaram a ficar com medo, olharam para televisão e viram uma mulher pálida, cabelos pretos, cobrindo o rosto e um vestido longo branco. viram a mulher saindo da televisão, e elas o puxou para dentro, no dia seguinte a mamãe e o papai chegaram e se deram conta que os filhos não estavam, começaram a chorar, passaram-se anos...

Nunca apareceram até que um dia os pais assistiram e ouviram as vozes dos filhos, perceberam que o som vinha da tv, rapidamente assistiram o filme, a mãe viu a mulher falando ‘vou comer seus filhos com farinha’ começaram a rir assustados, mais a mamãe disse que fazia tudo

pelos seus filhos e queria saber o que a mulher queria que ela fizesse para libertá-los. a mulher disse traga algumas coisas se mim agradarem eu solto os seus filhos, já o papai saiu se cagando de medo.

A mamãe levou as coisas e nada agradava ela, até que...issu,issu,issu que eu quero, que a mamãe desse uma faca, mais uma faca para a coleção dela, a mamãe perguntou quantas facas você tem? ela disse: -eu tenho 999 prateleiras cheias de facas. ai então a mamãe deu a faca, e ela libertou os três filhos e nunca mais eles assistiram tv antes de fazer o dever de casa.

Luiz Fernando Félix da Silva

EMEF Ivany da Glória Freire

Membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

Carlos o Cadeirante

Era uma vez, um menino chamado Carlos. Todos os dias o pai o levava para a escola, mas lá ele se sentia triste, pois, todos riam dele. Rita sua única e melhor amiga, ficava incomodada com aquela situação. Um dia, ela resolveu conversar com sua professora sobre tudo que estava acontecendo. A professora chamou todos os alunos para conversar sobre o assunto e tudo se resolveu. Passaram-se os dias e os colegas de Carlos resolveram conversar com a diretora para construir uma rampa de acessibilidade a cadeirante. A diretora aceitou a sugestão. Seus colegas saíram correndo para contar a novidade a Carlos. Chegando a casa, Carlos contou a novidade aos seus pais que ficaram muito contentes. Depois de pronta a rampa, outros alunos cadeirantes se matricularam na escola e Carlos já não se sentia diferente dos outros, pois, agora havia muitas crianças com a mesma condição que ele. Carlos fez muitas amizades novas, brincavam juntos no intervalo de passar bola e Carlos sentia muita alegria no coração.

Júlia Lins

Colégio Santíssimo Sacramento

Profa. Fernanda Souza

Alagoinhas/BA

A viagem escolar

Em um dia ensolarado, manhã de sexta feira, todos os alunos estavam ansiosos, para tão esperada viagem escolar. As crianças estavam no ônibus cantando e dançando, mas essa alegria não durou muito, porque o ônibus bateu com uma motocicleta. Ninguém ficou ferido, só o pneu que estourou. A viagem seguiu normalmente.

Quando chegou em Salvador, o clima mudou, começou a chover muito forte, tiveram lugares que começaram a alagar. Os estudantes começaram a ficar decepcionados com o passeio. Eles resolveram ir almoçar, quando de repente...

Abriu um sol lindo, nem parecia que estava chovendo antes.

A viagem continuou animada. As meninas resolveram comprar umas lembrancinhas, o pessoal foi no: elevador Lacerda, museu, sorveteria, Pelourinho e no teatro.

Quando deu a hora de vim embora, todos dentro do ônibus, uma menina chamada Ana começou chorar, porque tinha perdido sua bolsa, então um menino chamado Kauá encontrou uma bolsa.

— Ana eu achei sua bolsa. Disse Kauá.

— Kauá você roubou minha bolsa! Disse Ana furiosa.

— Não, Ana jamais eu faria isso! Disse Kauã. Deixe de ser racista.

— Desculpa Kauã por te te acusado. Disse Ana com arrependimento.

Eles se abraçaram. E a viagem seguiu.

Ana julgou Kauã pela cor dele, mas ela foi errada. Nunca julgue ninguém pela cor, aparência e nem condição financeira, pode existir uma pessoa boa e honesta

Paulo Henrique Santos de Oliveira Filho

EMEF Ivany da Glória Freire

Membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

Não se pode jogar lixo na rua

Miguel era um menino que jogava lixo nas ruas e em todo canto. Sua mãe sempre falava que não podia jogar lixo nas ruas. O tempo foi passando e um dia ele adoeceu. Sua mãe o levou para o médico e foi constatado que sua doença era por conta do lixo que estava espalhado pela cidade inteira. Outras crianças também viviam doentes. Até que um dia, Miguel teve uma ideia de pedir a sua professora que convidasse todos os seus colegas para limpar a cidade. Depois desta ação, Miguel e todo mundo aprendeu que não se deve jogar lixo nas ruas. Foram espalhadas lixeiras por todas as ruas, mas que, se em algum lugar não tiver lixeiras, a pessoa deve segurar o lixo ou colocar no bolso até chegar a casa. Miguel aprendeu também que, com os objetos recicláveis podem ser feitos o que a pessoa quiser inclusive brinquedos. Todos aplaudiram Miguel.

Beatriz Christine Santos Silva

CCPA (Colégio de Ciências Pura e Aplicada)

Orientadora: Professora Cristiane Santana Bispo Santos Silva

São Cristóvão/SE

A boneca

Era uma vez uma menina que estava brincando de boneca no parquinho e sua mãe ficou chamando-a várias vezes.

Passou um tempo e a mãe ouviu alguém conversando com sua filha, foi lá onde ela estava brincando, a pegou pelo braço e disse:

— Filha, eu te chamei mais de uma vez. Por que você não veio?

— Mãe, me desculpe, por favor. Eu não ouvi nada.

— Mas, filha, com quem você estava

conversando e o que estava fazendo?

— Uai, estava brincando com minha amiga.

— Mas, eu não vi nenhuma menina aqui!

— Mainha, a menina estava aqui brincando comigo e com a boneca dela.

— Uai, filha, mas não tinha ninguém brincando com você.

— Oxente, mãezinha, olha lá ela vindo!

— Oi, amiga! - disse a menina.

— Oi, amiga, onde você estava?

— Eu acabei de chegar. É porque eu estava comendo, sabe! Aí, eu ia te chamar, mas vi que você estava conversando com sua mãe...

— Menina, você está falando sozinha, é? – perguntou a mãe.

— Mainha, a senhora não está vendo minha amiga segurando a boneca dela na mão?

A mãe puxou a filha e a levou para a casa. Chegando lá, foram até o quarto guardar os brinquedos, mas a boneca daquela menina que estava no parquinho apareceu no armário da casinha de bonecas, fazendo estripulias, se escondendo e deixando a criança com ilusões de ótica e cheia de tristeza e de muito medo.

A mãe viu o espanto da filha, capturou a boneca e a jogou em cima do fogão à lenha, porque percebeu que a boneca não era do bem e talvez fosse por isso que a filha sempre ficava tendo muitos pesadelos e sentimentos horríveis à noite. Depois disso, mãe e filha puderam dormir tranquilamente.

Pérola Rodrigues Oliveira

EMEF Ivany da Glória Freire

Membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

A Menina Tagarela

Havia uma menina que gostava muito de falar, seu nome era Pérola. Certo dia, ela viajou com seus pais para Aracaju. Durante a viagem, seus pais iam conversando e ela também começou a conversar atrapalhando a conversa de seus pais. Ela falava sem parar. Seus pais pediram para ela se calar, mas ela não parava a boca. Sua mãe pediu pra ela se deitar no banco de trás, mas ela queria mesmo era continuar falando. A mãe usou outra estratégia, deu o celular pra ela ficar assistindo desenho, foi aí que ela aceitou ficar deitadinha. Em pouco tempo quando a mãe olhou para trás ela já tinha adormecido e o celular continuava ligado. Não demorou muito, já estavam em Aracaju, a menina tagarela voltou a falar sem parar.

Lara Sophia Tavares de Souza

Escola Municipal Profa. Josefa Inocencia dos Santos

Profa. Patrícia Celestino

Areia Branca/SE

A mulher porca

Há um tempo atrás minha vó havia me contado uma história que já havia acontecido com ela, ela me falou que quando ela era ainda uma pequena moça ela morava com o seu pai chamado Paulo e sua mãe chamada Paula, o pai dela saía todos os dias de noite para pescar e ela sempre pedia ao pai dela para que ela pudesse ir com ele, mas ele nunca deixava, em uma certa noite minha vó começou a implorar tanto, tanto, tanto para que ela pudesse ir com ele que Paulo deixou, ela já foi correndo se arrumar bem rapidinho, quando ela chegou lá rapidamente ela pediu para voltar para casa por conta que a floresta era muito escura, mas Paulo falou o seguinte: “não vai embora mais não menina tu já esta me enjoando é” então minha vó ficou caladinha, a pesca naquele dia estava fraca. então, eles ficaram lá sentados na beira do rio até que eles escutaram um grande arrouçado de porco, eles olharam para trás quando eles viram uma enorme porca, eles se assustaram com o tamanho da porca e sem pensar duas vezes Paulo atirou com um arco e flecha bem na barriga da porca em menos de um segundo a porca caiu no chão. depois disso eles foram para casa e sem contar a ninguém dormiram.

No dia seguinte ficaram sabendo que uma moça bonita lá do bairro tinha falecido ontem a noite por conta que ela foi atingida por um arco e flecha na barriga.

Então, eles ficaram sabendo que a porca que eles haviam visto ontem era na verdade uma linda moça.

E até hoje eu tenho medo dessa lenda!

Hanna Martins Matias

EMEF Ivany da Glória Freire

Membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

O Jardim

Havia um belo jardim, rico de flor e muitas mangueiras. As pessoas amavam passear ao seu redor, faziam piqueniques, liam livros e escreviam histórias. Nesse jardim fazia muita fresca e as flores eram muito cheirosas, tinham fragrância de perfume. Muitas borboletas enfeitavam o jardim. Certo dia, uma menina jogou lixo no jardim e as pessoas que estavam lá, brigaram com a menina dizendo que não podia fazer aquilo, que o meio ambiente deve ser cuidado e preservado. A menina com muita vergonha pegou o papel, jogou no lixo e falou: nunca mais vou jogar lixo no jardim.

Júnior Damião dos Santos

Escola Municipal Ivany da Glória Freire

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

O bezerro sem mãe

Na fazenda em que eu moro, havia uma vaca que estava em momento do parto de um lindo bezerro. Após o parto ela ficou muito mal, então o vaqueiro correu para chamar o patrão, para ver o que podia ser feito para que pudesse salvar a vida dos dois, só que era muito complicado. Deram remédio pra ela, mas, ela estava tão fraca que não conseguia andar e nem comer, o vaqueiro botava fé que ela ia melhorar. Todos os dias davam remédio para ela poder sobreviver, mas, o patrão comprou remédio que fez o efeito contrário e a vaca morreu. O vaqueiro botou o bezerro para mamar em outra vaca, ele viveu forte e saudável

João Miguel da Silva Santos

Escola Municipal Profa. Josefa Inocencia dos Santos

Profa. Patrícia Celestino

Areia Branca/SE

A babá fantasma da meia noite

Reza a lenda que no mês de setembro os pais de duas crianças viajaram para o Havaí e chamaram uma babá. Quando a babá chegou, Robson e Victória e os pais foram para o Havaí, depois que eles saíram Pedro e Eliza começaram a bagunçar e a babá ficou com tanta raiva que tudo escureceu na hora. Virou noite de lua cheia, ela gritou e saiu correndo para uma floresta que tinha lá perto. Quando ela saiu da floresta, percebeu um fantasma atrás das crianças para comê-las. Agora todas as noites de lua cheia ela vai transformada em um fantasma, vê todas as crianças que ficam no celular até as 0h e ela se chama a babá fantasma da meia noite.

Quando a babá chegou na porta de casa se transformou e disse: vão dormir crianças, só que não fiquem no celular! ha-ha-ha-há.

Pedro disse: eu acho que ela é a lenda da babá fantasma e Eliza disse: então, vamos ficar no celular até as 0h para vermos o que acontece.

Pedro disse: estou com medo e se ela nos pegar?

— Papai pega ela! (disse Eliza), mas como se ela é um fantasma? (disse Pedro)

Toc, toc!

— Quem é? (disse a babá).

— Somos nós! (disse Victória).

Quando a babá abriu a porta, estavam os pais e a polícia.

Ela foi presa.

Maria Rafaela Oliveira Santana

EMEF Ivany da Glória Freire

membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

A menina que ajudava todo mundo

Era uma vez uma menina muito feliz que gostava de ajudar as pessoas. Certo dia, ela presenciou um menino e seu grupinho de amigos fazendo bullying na escola. Ela não gostava de injustiça, foi conversar com o menino, mas o menino não deu atenção. Passado alguns dias, o menino não conseguia tirar aquela conversa da cabeça e depois de ter pensado muito, decidiu não fazer mais parte do grupinho que cometia bullying e foi pedir desculpas a menina.

Maria Clara Bispo Teles

Escola Municipal Profa. Josefa Inocencia dos Santos

Profa. Patrícia Celestino

Areia Branca/SE

A lagartixa que vira homem

Em um belo dia ensolarado uma mulher tinha acabado de ter um bebê muito lindo chamado Leu.

Leu é um menino muito educado e travesso, como o tempo passa rápido ele cresceu e já estava com 11 anos. Ele saiu com dois amigos: João e Pedro e resolveram ir dar uma volta na floresta, acharam uma pobre casa de madeira e ficaram curiosos.

Resolveram entrar na casa, quando entraram viram uma velhinha muito estranha que se chamava Brenda. Ela disse: vou transformar vocês em uma lagartixa, e os dois amigos saíram correndo desesperado e deixou leu para trás.

Alguns anos se passaram e leu estava desaparecido, nesse mesmo dia Victor, Rafael e Isaque foram lá na floresta tomar um banho no riacho, quando olhou para trás e viu uma lagartixa enorme, deram um grito muito alto: aaaaaaaaaaaaaa.... E saíram correndo, mas o único que ficou foi Isaque que tomou coragem e disse: vamos na casa da bruxa, eles foram e disseram: desfaça o feitiço no meu amigo, aí ela com medo disse: está bom, mas todas as noites ele continuará virando uma lagartixa.

Uma semana passou e ele construiu uma família linda, com dois filhos. Depois todo mundo só falava dele e isso virou uma lenda muito estranha.

Sophya Marques Santos

EMEF Ivany da Glória Freire

membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

A mente brilhante

Em um belo dia o menino Márcio foi para a escola. E era aula de matemática e ele era um dos melhores da sala, todos os amigos iam para a mesa dele e ele ajudava nas contas de matemática.

No dia da prova, ele pensou que iria fracassar porque ele só estava ajudando aos amigos. Mas, para ele conseguir fazer a prova, todos os amigos começaram a gritar: vai mente brilhante e ele conseguiu.

Quando chegou a casa, a mãe dele já sabia que ele tinha passado em matemática e o recebeu, gritando: mente brilhante você passou em matemática e tirou nota dez (10) na prova. Parabéns!

Ele chegou à escola contente e todos os amigos o aplaudiram e o chamaram de mente brilhante, fizeram até uma festinha para ele ficar o mais alegre possível e ele amou todo aquele carinho.

Edgar Santos Ferreira

EMEF Ivany da Glória Freire

membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

O menino que se tornou um jogador famoso

Era uma vez um menino que tinha um sonho ser jogador. Aos dezessete (17) anos jogava na base do Sport e vinha se destacando muito. Um dia, um dos olheiros da Europa veio assistir o treino e o menino mais uma vez se destacou. Isso lhe rendeu um contrato para o profissional do Real Madrid. Ele foi jogar seu primeiro jogo no profissional depois de seis (6) anos já com mais de 600 gols na sua carreira. Depois foi transferido para o Juventus, ficou no time, por dois (2) anos e jogou mais de duzentos (200) jogos, seu nome é Edgar e jogou ao lado de Cristiano Ronaldo.

Angelo Rafael da Cruz Monteiro

Escola Municipal Profa. Josefa Inocencia dos Santos

Profa. Patrícia Celestino

Areia Branca/SE

O menino do pião

Há décadas atrás na cidade de Aracaju havia uma lenda que se chamava: o menino do pião, esse menino se chamava João, ele gostava muito dos seus piões, não gostava de nenhum outro brinquedo e tinha um sonho de ser um professor de manobras de pião.

Um dia ele perguntou para a sua mãe:

— Mãe a senhora pode fazer um favor para mim?

— Pode falar filho.

— Quando eu morrer a senhora me enterra com os meus piões?

— ... Tá bom.

Daí ele foi crescendo mostrando as suas habilidades e ensinando aos seus alunos e amigos. Só que teve um dia que ele foi atropelado, todos os familiares, amigos e alunos choraram a morte dele. E assim, como prometido foi enterrado com os piões dele, dias depois por algum motivo um dos piões dele saiu do túmulo e ficou girando para sempre. Reza a lenda de quem pegar esse pião vai ser assombrado(a) pelo espírito de João até colocar o pião onde estava. Ou seja, no túmulo do eterno menino do pião.

Ana Luiza Castro Vieira

EMEF Ivany da Glória Freire

Membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

Aventura na floresta

Certo dia, um pessoal foi a uma floresta fazer um piquenique e eles levaram várias frutas, guloseimas e marshmallow. Depois que comeram foram brincar de esconde-esconde. João foi o primeiro a contar e acabou encontrando todo mundo, mas o primeiro a ser encontrado foi Paula. Quando ela iria começar a contar, chegou uma menina de cabelos escorridos e todos a chamaram para brincar, o que tornou a brincadeira mais divertida e engraçada, pois, ela não sabia o nome dos outros participantes.

Todos resolveram sentar para descansar, aproveitaram para lanchar biscoito com suco.

Lígia Helena Rodrigues Ferreira

EMEF Ivany da Glória Freire

Membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

A borboleta infeliz

Era uma vez uma borboleta que era muito tímida, o nome dela era Júlia. Certo dia, Júlia avistou uma joaninha, assim que a Joaninha a viu também, logo a chamou para brincar e se apresentaram uma à outra. O nome da Joaninha era Marta. E disse: vamos rápido para o parque. Brincaram até o anoitecer. Pelo adiantar da hora, Marta convidou a Joaninha para dormir em sua casa, e ela prontamente aceitou.

Já em casa, as duas jogaram vídeo games, assistiram filmes e dormiram. No dia seguinte, Júlia foi para casa feliz da vida.

Maria Vitória Santos Freire Cardoso

EMEF Ivany da Glória Freire

Membro do Clube de Leitores Sementes do Semeador
do Projeto Viajando na Leitura.

Professora Orientadora: Carla Oliveira

Amparo de São Francisco/SE

A sereia e as amigas

Era uma vez uma sereia que vivia no mar, o nome dela era Malu. A sereia Malu era loira e usava roupa rosa e roxo. Ela gostava de passear no mar com as amigas Manu e Ariel. Manu gostava de usar roupa azul claro e azul forte e Ariel roupa verde. De repente elas encontraram um tesouro cheio de colar, coroa e muito ouro. Além do tesouro, nesse lugar tinha também concha rosa, cavalo marinho, caranguejo, algas marinhas, estrelas do mar, vários peixes, pedras, plantinhas e bolhas. Elas dividiram o tesouro que encontraram e levaram para casa.

Adriany Neres da Igreja

Escola Municipal Profa. Josefa Inocencia dos Santos

Profa. Patrícia Celestino

Areia Branca/SE

O gnomo assombrado

Em uma cidade chamada terror havia um menino chamado: Paulo, ele ouviu falar em um gnomo assombrado. Pois, quem tinha um gnomo no quintal criava vida e saía pela cidade em busca de você.

Paulo ficou com medo pois, ele tinha um gnomo no quintal. Quando ele estava perto da escola, ele ouviu um barulho estranho.

Ele viu uma pessoa com gorro e de casaco vermelho, Paulo pensou que era um gnomo gigante que falava com ele.

Paulo correu de medo e caiu. Quando olhou o gnomo havia desaparecido. Paulo correu e contou tudo para a sua mãe, que ele viu um gnomo perto da escola.

A mãe de Paulo ficou surpresa e disse: - Paulo você encontrou um gnomo assombrado?

Só pessoas especiais conseguem ver e ele apareceu na frente de Paulo e ele falou: --mãe olha o gnomo ali com um baú do tesouro.

E a mãe falou: - ele trouxe um tesouro para você e entregou para Paulo.

CONTOS

Nível Médio



Gabriel Andrade

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE



Sonhar?

As pessoas ao dormirem são enviadas para a terra do sonhar, os Deuses Oníricos cuidam desse plano; um local dividido entre dois, o reino dos sonhos e a ilha dos pesadelos, comandados por Hipnos, Morfeu, Ícelo e Fântaso. Cá estou, nesse tal mundo. Meu corpo pálido caminhando sobre o gramado roxeado; minha cor predileta, essa que modifica uma parte do local, por mim. Estes meus cabelos negros sendo ofuscados pela neblina. Caminho diante do vasto campo, observo apenas o nada, o ninguém, o vazio, apenas eu e minha mente. A solidão; meu pior pesadelo. Um suspiro corta o silêncio — o único som capaz de ouvir aqui —, pelo menos tenho a mim. O frio começa a atingir enquanto permaneço a andar. Estou nu? Olho para baixo e lá está coberto de vestes, uma calça, uma camisa, não, duas, três, quatro camisas, um casaco, um cachecol. Nada parece acabar com o frio em meu interior, aquecer-me não adianta. Estou congelando, congelando por dentro, meu sangue solidificando aos poucos, meus batimentos mais lentos, meu coração tentando resistir. Perdendo meu fôlego. O nevoeiro antes escasso tornou-se mais impetuoso, impedindo a minha visão que enxergar a grandes distâncias. Contudo, com a chegada de mais neblina, veio junto disso criaturas, olhos amarelados são formados em uma distância mediana, apenas isso posso ver... o resto, é apenas uma visão esbranquiçada.

— Quem está por aí? — Minha voz sai como um sussurro, a vontade de saber quem é, é grande, mas o medo acaba por ser maior. Medo dos

meus próprios pensamentos subconscientes, meus sonhos, tragam algo que temo. — Diga.

— Sou eu, Ícelo. O Deus Onírico das Formas Assustadoras, Personificação dos Pesadelos. — O seu corpo finalmente assume uma forma, uma criatura imensa. O corpo peludo, possuindo entre dois a três metros, garras e presas afiadas; uma monstruosidade, um lobisomem em minha frente.

Primeira vez que alguém conhece esta divindade, pelo menos, nunca ouvir alguém falar que conheceu Ícelo. Logo ele. Havia três opções de Deuses, além dele, por que, logo ele? Aqueles olhos permanecem brilhosos. A aproximação, quero me mexer, dá passos para trás, mas meu corpo não consegue, congelei; minhas pernas não movem, estou paralisado de medo.

— As pessoas me temem, você não é o único que tem medo de mim.

Senti meus cachos enrolando em suas unhas, ele toca minha pele, seus dedos gélidos me cutucam. E, pela primeira vez, nessa situação que ocorre todos os dias, me movi, me recusei a senti-lo. Meu corpo correu, meu corpo tenta escapar sobre a neblina sem vim. Um sussurro ecoa por todo o campo, adjunto do som de passos. Olho para trás e vejo vultos atrás de mim; o medo percorre minha espinha. Não tem como, como escaparei de um Deus. Ele me quer, quer me matar? Até que tudo sumiu, a neblina, o campo roxo, os sussurros, os passos. Sou apenas eu, novamente, só, mas uma solidão que não foi ruim.

— Ei! Acorde! — Ouvi o som de uma voz, essa que não causa medo, apenas um conhecido, um amigo; dividimos um apartamento faz meses, apenas nós dois. — Você vai se atrasar.

O observei sair do cômodo, enquanto sua sombra tornava-se em uma criatura, assemelha a um lobisomem; o monstro de meus sonhos, aquele que me toca, me aterroriza toda noite, enquanto estou dormindo, é ele, meu próprio amigo. Porém, quem sou eu para lutar contra... contra um monstro, sou nada.

Gabrielle Lima Alves

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE



O misterioso homem que apareceu na minha escola

O crepúsculo tingia o ambiente com seus matizes dourados quando eu, um professor de literatura, concluí a meticulosa organização da minha sala de aula. A escola estava quieta, e as sombras começavam a se estender pelos corredores desertos. Fui o último a desvencilhar-me desse labirinto de aprendizado, mas algo destoava da habitual tranquilidade.

O eco dos passos sussurrava por trás de mim, como se uma presença furtiva estivesse seguindo os trilhos dos meus passos.

O compasso do meu coração ganhou velocidade. Lancei um olhar por sobre o ombro, mas nada surgiu à vista. Ainda assim, o som persistia. Acelerei meus passos, e a tensão tecia-se com cada passo. Ao contornar o corredor, um arrepio percorreu minha espinha. Na entrada da sala 203, a luz titubeava, projetando sombras dançantes nas paredes.

Com cautela, entreabri a porta. A escuridão abraçou a sala, e o murmúrio dos passos intensificou-se. Eu não estava só. Subitamente, um homem emergiu diante de mim, envergando um terno desgastado e segurando uma maleta envelhecida.

“Perdoe-me pela súbita aparição”, expressou, com um sorriso confiante. “Sou John Blackwood. Recebi um convite para instruir neste recinto.”

“Convite? Nenhum convite foi estendido”, repliquei, esforçando-me para manter a calma.

Ele ignorou minha afirmação e começou a desarrumar suas coisas na sala de aula.

Fiquei perplexo, pois eu, professor de literatura, era eclipsado pela presença indiferente daquele homem. Ao longo das semanas, o senhor Blackwood persistiu em retornar à escola, fingindo-se amigável com todos. No entanto, suas palavras escondiam uma trama sombria, enquanto seus olhos denunciavam uma sutileza falsa, uma máscara de amizade que encobria um propósito mais profundo.

Com o tempo, alguns alunos começaram a desaparecer entre as paredes da instituição, aumentando as suspeitas sobre John. Em uma tentativa de compreender o que estava ocorrendo, busquei o diretor. Ao narrar a situação, sua expressão denotou perplexidade.

“Não contratamos nenhum John”, afirmou, franzindo a testa.

Retrocedi à sala de aula, porém, John já não se encontrava mais no ambiente.

Contemplei o quadro, outrora um portal para o conhecimento, agora marcado com as palavras enigmáticas: “Às vezes, a realidade é apenas uma farsa.” O enigma parecia um sussurro vindo de dimensões desconhecidas, infiltrando-se na realidade que até então eu presumia conhecer.

Ao longo das semanas, mergulhei nas sombras dos tais desaparecimentos, uma sinfonia de mistério que ganhava volume a cada descoberta. Hora após hora, encontrava mais provas que apontavam para Blackwood como o real vilão. O quebra-cabeça do desconhecido começava a revelar suas peças, e novas evidências surgiam ao decorrer da investigação.

Os alunos, que antes estavam desaparecidos, retornaram, mas havia algo estranho em seus comportamentos. Eles já não agiam mais como antes; pareciam manipulados. Motivado por um instinto investigati-

vo imperturbável, decidi aprofundar minha investigação e desbravar os subterrâneos da escola, que revelaram um laboratório clandestino. Rapidamente, capturei imagens de experimentos proibidos e de artefatos tecnológicos sinistros. A cada descoberta, a trama se tornava mais complexa, e eu me via cada vez mais envolvido em uma teia de intrigas e perigos.

Frustrado, decidi ir à sala do senhor Blackwood para confrontá-lo, mas ele já não se encontrava mais lá. Entretanto, a maleta de John permanecia lá, revelando um livro antigo.

No centro, um bilhete na parte frontal dizia: “A verdade está nas entrelinhas, professor.”

Quando comecei a lê-lo, a verdade emergiu quando John compartilhou sua real motivação. Ele descobrira um misterioso laboratório na escola, custeado pelo governo, onde lucros eram obtidos através da engenharia genética, modificando os alunos e implantando chips de IA sem seu consentimento para manipulá-los. John Blackwood, ao contrário do que inicialmente parecia, estava na escola para dismantelar essa operação nefasta e expor a verdade.

No dia seguinte, decidido a colaborar com John, ofereci-lhe minha lealdade na busca pela verdade. Juntos, armados com a coragem da revelação, enfrentaríamos os desafios que se estendiam além do conhecido, desvelando os segredos que a escola tentava ocultar.

Determinado a expor o plano maquiavélico que ameaçava a vida dos alunos e, possivelmente, do mundo, reuni provas suficientes e compartilhei meu plano com John. Eu falei que planejava contatar alguns conhecidos da imprensa para revelar a operação de manipulação genética que ocorria na escola. No entanto, ao tentar divulgar esse segredo, a trama tomou um rumo inesperado.

Ao retornar para casa e prestes a ligar para um amigo da imprensa, a campanha tocou. Surpreendentemente, era John Blackwood, visivelmente machucado e ensanguentado.

Convenci-o a entrar e pedi explicações. Ele revelou que os poderosos por trás da operação descobriram meu plano de exposição. John relatou ter sido confrontado por indivíduos que pareciam guarda-costas ao sair da escola, sendo agredido e ameaçado de morte. Por sorte, Blackwood conseguiu escapar, mas ambos estávamos em perigo iminente. Para ajudar John, fui buscar gelo e curativos na cozinha e foi aí que, subitamente, como na velocidade da luz, dei-me conta de algo que acabei deixando passar.

“Vem cá, John. Não me lembro de ter te falado meu endereço em nenhuma de nossas conversas”, falei enquanto encontrava-me abaixado pegando os curativos no armário. Foi então que senti uma forte pancada em minha cabeça, e uma dor latejante tomou todo o meu ser. A consciência desvanecia-se, e tudo ficou escuro.

Dias se esvaíram, e acordei atordoado em um hospital psiquiátrico, sem ferimentos aparentes. Foi aí que me dei conta de que John Blackwood, para minha surpresa, era o arquiteto daquele laboratório sinistro. Ele havia criado um intrincado jogo para manipular não apenas os alunos, mas também a mim, um mero peão em seu enredo. Ele estava no meio daqueles poderosos que tantas vezes citara para mim como os vilões da história.

Ao descobrir que eu havia investigado sua sinistra operação e que eu havia descoberto seu laboratório, ele decidiu se fingir de bondoso e tentou apagar suas provas de envolvimento nesse ocorrido. Mas ao perceber que eu sabia demais, ele tentou me silenciar. Agora, no leito deste hospital psiquiátrico, tento juntar os fragmentos da verdade e entender o que realmente aconteceu. Confuso e aturdido, indaguei a uma enfermeira sobre a sala de aula, sobre John.

Ela suspirou, olhando-me com desdém.

“Lá vem ele com essa história novamente”, disse ela, como se fosse algo que eu criara em minha própria cabeça.

Quando a enfermeira se retirou, perplexo, encarei-me no espelho. Uma mensagem perturbadora estava escrita, formando as iniciais do

nome de John: “J.B. esteve aqui.” Uma onda de arrepios trespassou meu ser, enquanto a realidade se contorcia ainda mais, deixando-me na incerteza se o que vivi era uma criação de minha mente ou se John Blackwood era mais do que apenas uma ilusão.

Alessandra Santos Santana Silva

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE



O jardim secreto

Era uma vez um pequeno jardim escondido atrás de uma casa antiga, onde o tempo parecia ter esquecido de passar. Ali, entre as plantas e flores, morava um segredo que apenas poucos conheciam. O jardim era um refúgio de amor e pureza.

Ana era uma jovem que, desde a infância, adorava visitar o jardim de sua avó. Havia algo mágico naquele lugar, onde cada flor parecia sussurrar segredos e cada folha cantava uma canção de amor. Sua avó sempre dizia que o jardim havia sido cultivado com muito carinho pelo seu avô, em homenagem ao amor que sentia por ela.

Era um amor puro, que resistia ao tempo e às adversidades. Quando Ana cresceu, herdou o jardim. E foi ali, entre as roseiras e os lírios, que conheceu Pedro. Ele era um jovem simples, que trabalhava na cidade, mas que sempre reservava um tempo para cuidar das plantas do jardim.

Pedro tinha um olhar profundo e mãos calejadas pelo trabalho, mas havia uma ternura nele que encantava Ana. Eles começaram a se encontrar regularmente no jardim, sem precisar de muitas palavras. O amor entre eles floresceu de maneira natural, como as plantas que ali cresciam. Era um amor puro e despretenso, que não precisava de grandes gestos ou promessas. Bastava a companhia um do outro, o silêncio compartilhado e o cuidado mútuo.

Uma tarde, enquanto caminhavam pelo jardim, Pedro se ajoelhou e, com uma flor na mão, pediu Ana em casamento. Ela aceitou, com lágrimas nos olhos, sabendo que aquele era o início de uma nova jornada. Casaram-se ali mesmo, sob o caramanchão coberto de glicínias, com a bênção das plantas e flores que testemunharam seu amor.

Os anos passaram e Ana e Pedro tiveram filhos, que cresceram correndo pelo jardim, aprendendo o valor da simplicidade e da pureza. O jardim continuou a ser um refúgio, um lugar onde o amor florescia sem precisar de explicação. Mesmo quando a vida trouxe desafios, Ana e Pedro encontraram forças no jardim, no amor que ali cultivaram. E, ao final de cada dia, sentavam-se juntos, observando o pôr do sol e agradecendo pela pureza do amor que os unia.

Quando envelheceram, decidiram que o jardim seria legado para seus filhos e netos, um símbolo do amor que transcende o tempo. Pedro, em seu último suspiro, segurou a mão de Ana e disse: “Nosso amor é como este jardim, eterno e puro”. Ana sorriu, com o coração cheio de gratidão, sabendo que enquanto o jardim existisse, o amor deles viveria para sempre.

Elvys Emanuel Roseno de Carvalho

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Melhores amigos

Vou contar como consegui uma grande amizade. Eu era um garoto hiperativo e inquieto, e amava brincar com meus brinquedos. Sempre brincava sozinho, e isso às vezes me desanimava bastante.

Morava em uma rua estreita com muitos vizinhos, movimentada, e alguns adolescentes costumavam brincar de queimado, futebol e outras brincadeiras. Eu costumava brincar na calçada com meus brinquedos de heróis e carrinhos.

Era um pouco complicado porque nunca fui muito bom em fazer amizades. Geralmente, quando finalmente conseguia ter alguma, eu brigava e acabava perdendo essa amizade. Muitos não gostavam de mim por ser imperativo e inquieto e não queriam que eu ficasse por perto. Por causa disso, era muito complicado ter alguma amizade.

Certo dia, estava na minha calçada brincando com meus brinquedos quando, de repente, olhei para o outro lado e vi um garoto. Inicialmente, não me importei muito e continuei brincando, mas percebi que ele estava se aproximando e veio na minha direção. Eu estava um pouco confuso sobre o porquê de ele estar vindo, mas esperei. Quando ele se aproximou, disse “oi” e eu retribuí com outro “oi”, não querendo ser mal-educado. Então ele me perguntou se eu estava brincando e eu afirmei que sim. Ele perguntou se eu queria brincar com ele e eu aceitei.

Ficamos horas brincando e nos divertindo. Quando anoiteceu, nos despedimos e eu estava muito feliz, pois havia encontrado um amigo como eu, que gostava das mesmas coisas. Ele era bastante parecido comigo: também era imperativo e inquieto, gostava de desenhos de heróis, brinquedos e era um garoto humilde, que preferia se machucar do que ver outros se machucando. Meses e anos se passaram e continuamos amigos. Um dia, tive uma notícia um tanto triste: minha mãe disse que nos mudaríamos. Fiquei muito triste, pois pensei que perderia minha amizade, mas não foi o que aconteceu.

Contei a ele que eu iria me mudar. Ele estava triste, mas me agradeceu por tudo e disse que não importava se eu iria me mudar, o que importava era nossa amizade. Depois, me despedi dele. Depois de muitos anos, estava preocupado, pensando que tinha perdido a amizade dele. Foi então que minha mãe disse que iríamos voltar. Fiquei um pouco pensativo e preocupado, mas aceitei. Depois de nos reencontrarmos, conversamos muito sobre o passado e as coisas que gostávamos. Aprendi com ele a fazer boas amizades e muitas outras coisas boas. Atualmente, posso dizer que minha amizade com ele está maior do que antes e aprendi uma verdadeira lição: verdadeiros amigos nunca se abandonam.

Enoque S. Menezes

Aluno da 4ª etapa PROSIC do Ensino Médio do
Colégio Estadual 17 de Março

Profa. Adriana Ventura

Aracaju/SE

Buraco na alma

Cada manhã, acordo com a mesma inquietação. Lá está ele, sempre presente, como uma sombra que me segue sem descanso. Seu nome é desconhecido para mim, um enigma que assombra meus pensamentos.

O motivo de sua presença é um mistério ainda maior. Ele se parece com uma figura esculpida em escuridão, alta e magra, uma sombra quase palpável. Seus chifres projetam uma silhueta ainda mais sinistra, mas, o que mais me perturba é o buraco no seu peito. È um vazio que parece absorver toda a luz e esperança ao seu redor, um abismo que ressoa com a minha própria sensação de perda.

Mesmo quando me afasto do espelho, a imagem dele não desaparece. Ele continua lá, escondido na minha sombra, sempre presente, sempre vigilante. Essa presença constante me faz questionar minha sanidade, me faz duvidar do que é real e do que é mera ilusão.

Quem é ele? Por que você está aqui? Essas perguntas ecoam na minha mente, sem resposta. Tudo o que sei é que ele está sempre perto de mim, como um guardião sombrio dos meus segredos mais profundos.

Tanto tempo se passa e ele sempre está lá, mas desta vez foi diferente... ele falou comigo.

— Umbros : “Quanto mais cedo você me aceitar, mais cedo eu vou embora...”

Eu não entendi o que isso significa. Como eu poderia aceitar essa coisa tão estranha? Como, depois de tanto tempo, ele poderia simplesmente dizer isso? Incessantemente, eu não sentia nada além de raiva. Por que essa coisa ainda me surpreendeu?

— Agatha: “Como posso aceitar você?” – gritei.

— Agatha: “... me responde, DROGA!” – Eu tento socá-lo... quebro o espelho... naquele momento percebo que ele sou eu, e eu sou ele.

— Umbros: ” Vai me aceitar?”

— Agatha: “ ... Sim ... “

No instante que as palavras saem da minha boca, sinto uma mudança.

Não é uma mudança visível, mas uma sensação profunda de reconhecimento e aceitação. Ele, ou melhor, eu, não somos mais adversários, mas duas partes de um todo.

Todo santo dia o alarme toca, e eu me olho no espelho. Mas eu não me vejo, eu vejo ele. Quem é ele? “ Umbros”, foi a única coisa que ele me disse.

— Agatha: “ Umbros? Isso é latim?”

— Umbros: ...

De novo, ele não fala. Que droga, por que ele não fala? Como ele é, você pergunta? Bem... bonito não é.

Ele sempre me observa, me deixando louca. E quando durmo me vejo andando nessa vasta solidão. Por que isso está acontecendo comigo toda noite?

Essa rotina me mata. Sinto que estou sempre sendo observada por ele. Ele está sempre lá no meu reflexo, olhando, julgando observando, mas nunca me tocando. Ele não fala nada, como sempre.

— Agatha: “ Para de me olhar...”

— Umbros: ...

— Agatha: “Por não fala nada?”

— Umbros: ...

De novo ele está me deixando louca. Ahh... minha cabeça dói, minha alma racha e esse vazio na noite não some. Por que ele está aqui? Eu não sinto mais nada.

— Umbros: ”... Agatha...”

“Não é possível, ele sabe meu nome? Claro que sabe, ele vive me observando”

— Agatha: ”O que quer?”

— Umbros: ”Só quero que me aceite.”

— Agatha: ”Como assim?”

— Umbros: “Você ainda não me aceitou...”

Eu ainda não entendo o que ele quer dizer. Ele não fala coisa com coisa. Como quer que eu te aceite?

— Umbros: ”...”

— Agatha:” fala alguma coisa...”

— Umbros:” ...”

— Agatha: “De novo você só vai ficar calado?”

— Umbros:” ... Você ainda não entendeu, Agatha...”

— Agatha:” como quer que eu entenda algo que você não explica?”

— Umbros: Suspiro “tem muita coisa que você não sabe.”

— Agatha:” como assim?”

— Umbros:” eu não posso explicar, você tem que aprender.”

— Agatha: ”Como posso saber algo que não sei?” Pelos menos ele está falando agora...

Então eu acordo, e ele está de novo me observando. Já estou acostumada... quem estou querendo enganar? Isso ainda é estranho.

— Agatha: ”mais um dia e você está aqui novamente.”

— Umbros: ”...”

— Agatha: ”Poe que eu ainda tento?... Bem, eu ainda tenho que ir trabalhar.” Suspiro.

Entra dia, sai dia. Trabalhar, trabalhar e trabalhar. É só o que faço. Por algo que é literalmente papel, é tão importante para a sociedade? Será que as pessoas não percebem que isso é um ciclo viciante? Dinheiro não traz felicidade; ele compra bens materiais, mas eu tenho contas a pagar.

— Umbros: ”sabe que eu escuto seus pensamentos, né?”

— Agatha: ”É, eu sei, só pelo fato de você entrar no meus sonhos.”

— Umbros: ”Entendo sua frustração. A ganância humana é deplorável. Muitas empresas usam as pequenas para enriquecer mais.”

— Agatha: ”É verdade, mas não tem como eu mudar o mundo.”

Depois dessa breve conversa, eu saio, mas desta vez o mundo está diferente, embora eu não saiba exatamente o que...

— Umbros: ” ah, ele está vindo. Este mundo está prestes a sentir o poder dele... Os gananciosos sofrerão as consequências de seus atos...”

Agatha percebe o que está estranho hoje. É um dia nublado, mas não um dia nublado normal. No meio das nuvens escuras, ele aparece. Uma pessoa? Não, uma criatura. Não é coisa da minha mente; todos ao meu redor estão olhando. Alguns assustados, outros curiosos, e alguns até gravando. De repente, ele se move, flutuando no ar. Em um piscar de olhos, duas pessoas morrem atravessadas pelos seus tentáculos. Fico sem reação enquanto várias pessoas correm assustadas.

De repente, ele se aproxima. Seus olhos laranja-avermelhados parecem queimar minha alma. Suas pupilas estão em formato de “X” em

ambos os olhos, parecendo o número 20 em romano, tipo julgamento no tarot, que era realmente o que parecia: Ele estava julgando minha alma. Mas o que ele julgava, eu não sabia. Só sei que naquele dia eu não morri. Ele continuou seguindo, julgando e matando. Mais tarde, percebi que ele julgava pessoas ricas e importantes no mundo dos negócios. Ele julgava gananciosos.

Logo voltei para casa e Umbros estava me esperando. Ele sabia o que aconteceu, e eu sabia que ele sabia de algo.

— Agatha: ”desembucha, o que você sabe?”

— Umbros: ... “Aquele era o judicium, julgamento na sua língua.”

— Agatha: ”O que ele quer?”

— Umbros: ”Julgar.”

— Agatha: ”Quem ele julga?”

— Umbros: ”Acho que você já percebeu quem.”

— Agatha: ”Os gananciosos?”

— Umbros: ”Não só eles. Ele julga todos os humanos que fazem mal á humanidade.”

— Agatha: ”Mas por que?”

— Umbros: ...

— Agatha: ”Não pode falar, né?”

— Umbros: ”é.”

— Agatha: ”Droga, por que você nunca responde minhas perguntas?”

— Umbros:...”São as regras que foram dadas: Não revelar informações do meu mundo para humanos.”

— Agatha: ”Mas por que você, me assombra?:”

— Umbros: ”Eu não estou te assombrando.”

— Agatha: ”Então por que me perturbar, todo dia, toda noite?”

— Umbros: ”Eu sou sua sombra, a que você tenta esconder.”

— Agatha: ”Como assim?”

— Umbros: ...

— Agatha: ”Você não pode me contar isso também, né?”

— Umbros: ”É.”

Depois desse dia, meus dias nunca mais foram os mesmos. Aquela criatura, Judicium, ainda julgavam e matavam os maus. E depois de um mês, da mesma forma que ele apareceu, ele sumiu. De acordo com Umbros, ele veio para fazer uma limpeza para outro ser aparecer, algo ou alguém que até ele teme.

— Umbros: ”É mesmo, eu não falei como era o Judicium. Bem...”

— Umbros: ”Ele é um ser de sombras com várias partes que parecem sumir na luz, capaz de invocar tentáculos através das sombras. Seus olhos laranja-avermelhados, com íris em formato de “X” em ambos os olhos, são capazes de julgar as almas dos humanos. Bem, isso é o que Umbros disse...”

— Umbros: ”Cerca de quatro semanas atrás, eu vivia minha vida normal. Meu mundo se chama Vecca, um lugar sombrio, onde vocês, meros humanos, são almas sem corpos, transparentes, e com um fio conectado a um de nós, já sei que somos sombras. Mas eu, ao contrário das outras, nasci sem esse fio. Por muito tempo, achei que estava sozinho até encontrar você, aquela cuja alma parece tão vazia quanto a minha. E quando te toquei, houve pela primeira vez conexão. Foi quando você começou a me ver.”

— Agatha: ”Ah, agora faz sentido eu começar a te ver do nada. Como é seu mundo?”

— Umbros: ”É um lugar sombrio, os céus são vermelhos, o ar é quente e o sol é mais forte.”

— Agatha: ”hm... pode me falar sobre sua hierarquia?”

— Umbros: “Bem, primeiros tem nós, as sombras, depois os pecados e então o Rei.”

— Agatha: “O Rei?”

— Umbros: “Bem, ele conhecido como A MORTE, não figurativamente, filosoficamente, ou qualquer outra forma bonitinha. Ele é a morte de carne e osso, ou carta treze no tarot.”

— Agatha: “Interessante...”

“Eu notei cada coisa que Umbros falou e comecei a estudar. Carta treze? A morte? Isso era a coisa para entender?”

De repente aconteceu um estrondo. Corri o mais rápido que pude e lá estava, um ser cuja a cabeça era tão grande quanto a terra. Seu rosto não era nada além de uma enorme caveira.

— A morte: “POVO DO MUNDO MORTAL. NÃO TENHAM MEDO, HOJE SEU SOFRIMENTO ACABA...”

Assim que ele fala isso, sua enorme mão envolve a Terra e a absorveu... e então tudo escureceu e ficou silencioso, um silêncio tão ironicamente ensurdecedor, nada parecia fazer sentido.

— Umbros: “Agatha...”

— Agatha: “Umbros... que lugar é esse?”

— Umbros: “Esse é o limbo.”

— Agatha: “Limbo... espera, eu MORRI?”

— Umbros: “Não exatamente, você está em um estágio pré-morte.”

— Agatha: suspiro “Ufa... mas como cheguei aqui?”

— Umbros: “Bem, creio que ver a própria morte foi demais para vocês humanos.”

— Agatha: “É... Mas se eu não estou morta, como posso sair daqui?”

— Umbros: “Bem, creio que não é possível.”

— Agatha: “Como não?”

— Umbros: “Bem, você está quase morta. A única forma seria você me aceitar, aceitar sua sombra...”

— Agatha: “Mas como poderia aceitar você?”

Naquele momento, ele segura meus ombros. Nesse mero e sutil toque, eu senti sua conexão. Depois tudo ficou escuro... MAS AGORA... NÓS SOMOS UM... NÓS SOMOS A EVOLUÇÃO!!!

No meu corpo escurecido primeiro aparece o buraco que atravessa além do meu corpo físico. Ele atravessa minha alma, então as rachaduras aparecem como se meu corpo fosse uma porcelana frágil. Então tudo se quebra como uma casca de borboleta, e eu apareço como um anjo. Minhas asas brilhantes e minha forma, antes sombria, agora é belíssima e brilhante. Ainda tendo o buraco no peito, mas não escondo mais o meu ser... eu sou a carta VIII, ”justiça”.

Assim que acordei percebi a mudança. É como si eu nunca tivesse sido dois seres, eu não sou mais Umbros ou Agatha, eu sou justiça. O julgamento uma vez já feito á Terra e ceifou a vida dos maus, mas Morte veio e ceifou a vida de toda Terra, isso foi injusto para os bons, então farei jus ao meu nome, farei justiça.

E então chego ao mundo onde a Morte vive e a esperança acaba, chego emanando minha luz quase divina, nos seres que não são conceitos que aqui são seres de carne e osso, digo quase carne e osso. Aqui vejo a Morte segurando a Terra como um troféu. Ele se assusta e presença que um tributo nasceu.

— Justiça: “Liberte os humanos justos e bons, suas almas não merecem ser levadas agora e você sabe...”

—Morte: “Oh meu querido, os humanos não valorizam suas vidas, até mesmo esses tais “Justos” que você mencionou estão presos no pecado.”

— Justiça: “Pode até ser verdade, mas como um grande homem disse, quem nunca pecou atire a primeira pedra.”

— Morte: “Os seres que você quer tanto proteger são os que estão causando sua própria destruição, com suas queimadas, desmatamentos e mortes.”

— Justiça: “Mas existem pessoas que querem impedir isso.”

— Morte: “Entenda, os humanos são falho, maus e cruéis.”

— Justiça: “Nem todos.”

— Morte: “... Então prove.”

— Justiça: “os humanos são ruins por natureza, eles lutam todos os dias internamente para serem bons.”

— Morte: “Concordo com suas palavras, mas ainda irei ceifá-los, isso é justo para a Terra...”

— Justiça: “Não há justiça na morte.”

— Morte: “Ousa me desafiar?”

— Justiça: “Te desafiei desde o momento que cheguei aqui...”.

Ele aparece atrás de mim quase acertando com sua foice, mas rapidamente me esquivo, e o golpe me faz um leve corte. Sinto como se uma parte de vida estivesse sido retirada.

“Essa foice é perigosa, preciso manter distância.”

Então, tento atacá-lo, mas ele defende e é evidente a diferença de força. Com facilidade ele me derruba; não é à toa que ele é a Morte. A Morte inevitável, mas a justiça é eterna. Então eu uso minha luz para cegá-lo momentaneamente e logo o derrubo. Mesmo sem ver, ele me acerta novamente com sua foice, me sinto fraca, quase desmaiando. Ele se levanta e me derruba e coloca a lâmina da foice contra minha garganta.

— Morte: “Percebe, garota? Eu sou mais forte, mais experiente, lhe falta controle, disciplina, e o pior... você é fraca.”

— Justiça: “Eu posso ser fraca, mas tem razão, eu não tenho controle nenhum do meu poder.”

Nesse momento, eu libero todo meu poder, resultando em uma grande explosão. Eu, já fraca, mal consigo me manter de pé, mas a Morte está no chão, evidentemente com dor e fraca. Eu pego sua foice e a coloco contra ele.

— Morte: “E-Espera... foi você quem disse que não há justiça na morte.”

— Justiça: “Está me chamando de hipócrita? Não pense errado, eu não quero te matar, mas você ceifou muitas vidas inocentes.”

Neste momento, eu ceifo a sua vida. Pode ser irônico, mas a Morte morreu. Agora, tendo o poder da vida e da morte nas mãos, “O ESCRITOR” fala comigo, na minha mente ele diz que tenho um poder enorme, metade do poder dele. Ele me chama de “AUTOR”. Autor de que? Autor de uma história. É hora de uma nova história ser feita.

FAÇA-SE A LUZ...

CRÔNICAS

Nível Fundamental



Eloá Gouveia

Colégio da Polícia Militar Prof. Carlos Rosa

Prof^ª. Fernanda Souza

Alagoinhas/BA



A biblioteca estelar

Acordo cedo e vejo o sol nascendo; tudo clareando, como todos os dias. Vou para a biblioteca vizinha da escola, antes mesmo de ir para a escola; é muito bom chegar a está hora, pois a biblioteca estelar acabou de abrir. Assim chego, escolho logo um livro, leio e anoto, isso me faz sentir tão bem, faço isso em viagens, no intervalo da escola, em vários lugares.

Era assim, todos os dias da semana, às seis horas na biblioteca. Naquela época, os mais velhos diziam que era bom ler, para estimular a escrita e criatividade, não sei se hoje ainda falam isso. Para mim, isso é tão bom, tem um sabor tão antigo. Olho para a porta da biblioteca estelar e vejo três pessoas olhando os cartazes de livros, aí me pergunto, por que todos os dias tem só eu lendo livros? Parece que as pessoas hoje em dia não têm mais o hábito de ir ler livros na biblioteca, tudo hoje em dia é pelo celular, ninguém ver mais pessoas depois das dez, porque já estão em casa com seus eletrônicos, se eles soubessem o quanto isso faz tão mal!

Ler livros é algo tão bom. Vejo três adolescentes entrando, procuram livros, um deles pegou o mesmo que eu estava lendo, todos leem tão concentrados, fiquei sem querer chegar neles. Estavam com mochilas e farda da escola; parecem comigo, uma pessoa que mesmo tendo

que estar na escola às sete e meia venho aqui todos os dias. Até que, um tempo depois, aparece uma adolescente popular sozinha, ela entra, vê um livro para devolver três dias depois. Essa não é da mesma raça que a nossa, deve passar na biblioteca para dizer que vem todos os dias, mas acaba não lendo nada.

Eu e esses três jovens nos entendemos, até que tomo a atitude de se juntar a eles. E começamos a comentar sobre os livros que nem quatro loucos. Ficamos um tempo conversando até que deu a hora de ir para a escola, somos leitores matinais.

Filipe Carvalho

Colégio Santíssimo Sacramento

Prof^a Fernanda Souza

Alagoinhas/BA



Todos nós somos iguais

Em uma cidade bastante agitada, a desigualdade social vem se espalhando, em um lado, pessoas extremamente ricas que moram em casarões, tem carros de luxo e roupas caras. Do outro lado, favelas, pessoas pobres com roupas simples, e famílias lutando para viver, poucos tem um carro para poder se locomover.

A distância entre esses indivíduos é gritante, como se fossem divididos, porém no mesmo espaço urbano. Enquanto uns tem uma vida tranquila, com privilégios, outros não tem nem saneamento básico, precisam entrar para o crime ou revirar lixos para sobreviver.

As marcas da desigualdade são presentes no dia a dia das pessoas, mudando seus caminhos e destruindo a vida de muitos. Muitos países sofrem com a desigualdade social, principalmente no Brasil. A divisão entre bairros pobres dos ricos pode ser percebida rapidamente.

Somente com a ajuda de todos, políticos para promover políticas públicas e a população para cobrar por essas, é possível construir um país melhor, mais igualitário e menos exclusivo. Se todos fizerem sua função, poderíamos transformar o Brasil de hoje em um país totalmente diferente e evoluído, saindo da pobreza e tornando-o mais igualitário, dando mais opções e liberdade para as pessoas com uma baixa ou nenhuma renda.

Helena Villazon

Colégio Jardim Anchieta

Profª Scheila Kunz

Florianópolis/SC



Viagem por acidente

Em um metrô, havia um casal mexendo no celular.

— O que você está fazendo? -perguntou a mulher.

— Estou no aplicativo do meu trabalho trabalhando. E você? -respondeu o homem.

— Estou no aplicativo daquela loja de roupas, que fica ali na esquina. Quero comprar um novo casaco porque o meu está velho.

E assim, o casal apenas ficou no celular. Cinco minutos depois, o metrô parou, e ficou tudo escuro. Depois, foram acesas as luzes de emergência.

— Estou sem internet! -Disse o homem -Só tenho acesso ao aplicativo de mensagens.

— Eu também. - respondeu a mulher.

Apesar de estarem um do lado do outro, resolveram conversar pelo celular.

“Você viu que o metrô parou?” — digitou a mulher.

“Sim, e tem muito barulho, não é?” — respondeu o homem.

“Pois é, vou pôr o meu fone de ouvido.”

“Eu também.”

Porém, ao fazer isso, não ouviram uma moça dizer:

— Prezados passageiros, devo informar que chegamos ao nosso destino. Por favor, desembarquem do metrô. Pedimos desculpas pela parada. Tenham um bom dia.

O casal continuou no celular, e como estavam com fone de ouvido, não ouviram o que a moça disse, assim ficando no metrô.

Algum tempo depois, uma voz eletrônica disse:

— Destino novo: Oficina de manutenção. Tempo estimado de chegada: 48 horas.

E assim o casal fez uma longa viagem...para a uma manutenção.

Depois de algum tempo, eles tiraram os fones de ouvido e perceberam a enrascada em que haviam se metido. Aí, eles repararam que não deveriam ficar tanto tempo no celular...e era melhor prestar mais atenção nas coisas da vida.

Jânio Eduardo de Andrade Souza

Colégio Santíssimo Sacramento

Profª Fernanda Souza

Alagoinhas/BA

Por quê?

Em uma manhã de sexta, Pedro e seu irmão Guilherme estavam se arrumando para ir à escola, quando na televisão um jornalista narrou um caso de racismo que ocorreu em São Paulo. Na avenida paulista, um jovem negro estava indo à faculdade e no caminho ele sofreu vários insultos de uma mulher branca, que dizia “Volta pro zoológico, macaco, preto, imundo!”

Então após ouvirem a reportagem sobre o caso, Pedro e Guilherme se perguntaram: “Por que isso? Sendo que somos todos iguais mesmo com algumas características diferentes, por que pessoas sofrem tanto só por causa de uma cor?” Após voltarem da escola, os irmãos passaram o final de semana inteiro se fazendo diversas perguntas, Guilherme indagou:

— Qual o motivo de chamar alguém de macaco só por ser negro?

Então Pedro também questionou:

— E se todos fossem negros no mundo ainda existiria o racismo?

Visto que seus filhos estavam muito pensativos, o pai perguntou por que eles estavam naquela maneira. Ao saber suas dúvidas sobre o racismo, ele explicou como isso surgiu no nosso país:

— Quando o Brasil foi colonizado por Portugal por volta dos anos 1500, os portugueses trouxeram a ideia do eurocentrismo para o Brasil.

Essa ideia constituía que os brancos (europeus) eram mais superiores que as pessoas de pele mais escura e assim surgiu o racismo no Brasil.

Após a explicação do seu pai, Pedro concluiu:

— Se todo mundo entendesse que o racismo machuca, destrói vidas e famílias, que ele separa as pessoas e impede a gente de viver em paz, as pessoas evitariam o preconceito e a discriminação.

Guilherme concorda e complementa seu irmão:

— Acho que se nós nos colocarmos no lugar do outro e agirmos com amor, respeito e igualdade racial, a gente pode mudar isso aos pouquinhos. Queria tanto que o mundo fosse mais justo e que todos fossem tratados com igualdade.

CRÔNICAS

Nível Médio



Mireli Mota de Oliveira

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE



Despertar: uma jornada de autodescoberta

Descobrir-se é como desfolhar um livro antigo, em que cada página guarda segredos que, ao serem revelados, trazem uma nova percepção de si mesmo. Minha história de autodescoberta começa em um lugar improvável: a rotina silenciosa do meu quarto.

Era uma noite como as outras. Deitada na cama, peguei meu celular e comecei a ver as redes sociais. Decidi assistir a uma série que mudou completamente minha forma de viver: “Dickinson”. Ao assistir o primeiro episódio, fui ficando cada vez mais envolvida, e lembro-me de que eram exatamente 10:10 da noite quando comecei um novo episódio que mudaria minha vida.

Eram duas mulheres perfeitamente lindas, mas não era só a beleza delas que chamava a atenção. Não sei descrever exatamente o que senti quando vi os lábios delas se tocando; era algo verdadeiro, profundo. Fiquei sem reação, completamente esquecida do passar do tempo. Depois do beijo, uma das personagens começou a narrar um poema para sua querida “Sue”. O poema foi magnífico, meu estômago se revirou e me arrepiei. Em um milésimo de segundo, senti meus olhos se encherem de lágrimas.

Depois dessa série, descobri que realmente gostava de garotas. Mas, de repente, surgiu a pergunta: “Como pode uma garota gostar de outra

garota?” Esse foi meu primeiro pensamento, e entrei em estado de “negação”. No entanto, isso só piorou as coisas, pois meus sentimentos se tornaram mais nítidos. Até que um dia, o pior aconteceu: um menino me pediu em namoro. Fiquei em choque e nervosa, sentindo uma vontade enorme de sumir. Enfim, tive que responder, e minha resposta foi um “não” enorme, pois não queria ferir os sentimentos dele.

No mesmo dia, postei um vídeo em uma rede social. Achei que ninguém veria, já que eu não seguia ninguém que me conhecesse. Mas estava enganada, o aplicativo teve a brilhante ideia de enviar para algumas pessoas. E a pergunta “que vídeo foi esse?” surge. Era um vídeo em que eu cantava uma música sobre gostar de garotas. Foi assim que todos descobriram meu segredo.

E foi assim que conheci uma garota incrível, mas estraguei tudo. Mas essa história fica para a próxima.

Karolaine Santos Lima

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE



Igreja católica

A imponente igreja católica reina soberana no centro da cidade, com suas torres altas apontando para o céu e sua fachada majestosa atraindo fiéis e curiosos. Entrar naquela construção centenária é como adentrar um portal para um mundo de fé, tradição e história.

No interior da igreja, a atmosfera é de serenidade e devoção. Os bancos de madeira estão ocupados por pessoas de todas as idades, algumas de joelhos em oração, outras contemplando os belos vitrais que adornam as paredes. O cheiro de incenso paira no ar, enquanto o som suave dos cânticos ecoa pelos corredores.

Os altares, decorados com imagens sacras e velas acesas, são o centro das atenções, lembrando a todos da presença divina que ali habita. Os fiéis se aproximam para fazer suas preces, acender velas e receber a bênção do padre, em um gesto de humildade e reverência.

Nas missas solenes, a celebração da Eucaristia une os crentes em uma comunhão espiritual, fortalecendo sua fé e renovando suas esperanças. Os rituais e cerimônias da igreja católica são cheios de simbolismo e significado, conectando os fiéis à tradição milenar da religião.

Enquanto o mundo lá fora parece agitado e caótico, dentro da igreja católica reina a paz e a serenidade que só a fé pode proporcionar. É um

refúgio seguro para aqueles que buscam conforto espiritual, orientação moral e força para enfrentar os desafios da vida.

Assim, a igreja católica continua a desempenhar um papel crucial na sociedade, mantendo viva a chama da fé e da devoção em um mundo cada vez mais secularizado. Sua presença imponente e sua mensagem de amor e compaixão ecoam pelos séculos, guiando e inspirando gerações de fiéis em sua jornada espiritual.

Tainara Aparecida da Paz Torres

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE



Minha infância

Conforme os dias passam, observo as constantes mudanças ao meu redor e na sociedade atual. Minha adolescência está passando muito rápido, estou prestes a sair da escola e viver a tão esperada vida adulta. Com isso, vêm mais responsabilidades e cobranças. Isso me faz recordar a época em que eu era criança e o quanto era boa a minha infância. Lembro-me de que quando minha mãe falava que no final de semana iríamos para a casa da minha avó no interior, eu mal conseguia dormir de tanta expectativa para o dia seguinte. Isso porque era o dia em que eu e meus irmãos íamos ver nossos avós, tias e primas.

Ah! Tenho boas recordações de quando eu e minhas primas nos juntávamos, pois já sabíamos que iríamos brincar de pega-pega, esconde-esconde e tantas outras brincadeiras. Além disso, também gostávamos de viver aventuras. Por exemplo, subíamos em algumas árvores, mas não se engane achando que eram árvores pequenas; gostávamos mesmo era da adrenalina de subir no pé de umbuzeiro do meu avô.

Nos dias mais calmos, virávamos cozinheiras, cortávamos pedaços de plantas, e até pegávamos pedaços de palma às escondidas do meu avô, para ele não brigar comigo. Usávamos essas plantas para fazer comidinha para as bonecas.

Na mais pura inocência de uma criança, brinquei e aproveitei essa belíssima época, que passou tão rápido que mal percebi. No entan-

to, hoje vejo o quanto o divertimento das crianças de hoje é diferente do das crianças de alguns anos atrás. Essa mudança de comportamento está relacionada ao avanço tecnológico. Atualmente, as crianças não brincam de pega-pega, esconde-esconde, entre outros jogos, tanto quanto as crianças de antigamente. Elas estão cada vez mais conectadas às telas dos smartphones, tablets, etc.

Sendo assim, o uso excessivo dos aplicativos virtuais tem consumido bastante tempo das crianças, fazendo com que elas percam o interesse em brincar das mesmas coisas que as crianças de antigamente. Mas isso não significa que elas não estão construindo memórias legais; apenas significa que elas estão vivendo experiências diferentes, de acordo com o avanço da sociedade atual.

Anne Beatriz Souza de Aragão

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Minhas loucuras de amor

Diz uma lenda que era realmente verdade: uma garota chamada Ana era completamente apaixonada por um menino chamado Benjamin, só que até então ele não sabia. uma amiga de Ana resolveu contar esse segredo que estava sendo escondido há tantos meses. ele não acreditou nas mínimas palavras que saíram da sua boca e nem teve o mínimo de interesse em saber se tudo aquilo era realmente verdade.

Até que um dia, Ana lhe mandou uma mensagem confessando todo o seu interesse e o que estava sentindo. mas nada disso adiantou, ele não se importava com o que ela estava sentindo. mesmo assim, ela estava disposta a continuar insistindo nesse amor, sem esperança alguma de dar certo. ela tinha apenas onze anos e ele, quatorze.

Ele não vinha de uma família bem estruturada; seu pai havia abandonado sua mãe alguns anos atrás, deixando-a com três filhos, todos pequenos. não tinham uma rede de apoio familiar, nem de amigos próximos. mesmo assim, Ana estava determinada a passar por qualquer coisa para estar com ele. ela passou por dias difíceis, noites mal dormidas por conta desses sentimentos conturbados por Benjamin.

Até que um dia conheceu Lucas, um primo de Benjamin que tinha chegado há pouco tempo na cidade. ele tinha amizade com uma das amigas de Ana, Laura, que apresentou Ana a ele. logo depois começa-

ram a se conhecer e a se encontrar às escondidas, pois seus pais não poderiam nem sonhar com isso.

Ana tinha treze anos, era nova demais para tudo isso. passaram-se alguns meses, e Ana percebeu que estava sentindo algumas sensações estranhas: seu coração batia acelerado quando Gabriel se aproximava, no estômago sentia borboletas, e uma felicidade enorme surgia quando o encontrava.

Então, percebeu que estava apaixonada por ele. mas ele não estava nem um pouco interessado em seus sentimentos, ou em querer algo com Ana, até porque ele era apaixonado por sua ex chamada Ananda. eles estavam ficando há alguns meses e ninguém desconfiava.

Até que um dia, Ana pegou seu celular e encontrou conversas dele com Ananda. Ela ficou arrasada ao saber que teria que desistir daquele amor que nem tinha começado. sentiu-se traída e enganada e resolveu bloqueá-lo em tudo, apagando fotos e mensagens onde ele pedia perdão por ter enganado e iludido ela por tanto tempo. ela não queria vê-lo nunca mais e prometeu para si mesma que nunca amaria alguém de novo. mas isso durou poucos anos, até Ana entrar no ensino médio e conhecer novas pessoas e amigas. ela estava feliz e logo conheceu Isac.

Um garoto legal, que parecia ser uma boa pessoa. era um ano mais novo que Ana, mas isso não significa nada quando se fala de amor. seu corpo e rosto eram de alguém mais velho, talvez foi isso que chamou a atenção de Ana, além dos pares de olhos claros que ele possuía. começaram uma boa conversa, e tudo dava motivo para uma boa gargalhada. as conversas eram ótimas, e ela até achou que ele era diferente de todos que conheceu, e resolveu tentar mais uma vez. amar alguém nunca é demais, e ele parecia muito interessado. só que tudo isso durou pouco tempo. depois de alguns meses, as conversas ficaram frias e nada mais se encaixava como antes. o “até logo” demorava cerca de 24 horas para ser respondido. então, Ana percebeu que estava mais uma vez em seu mundo de ilusão. dessa vez, ela estava se sentindo estranha, algo fora do comum, até porque não é normal começar a se sentir atraída por mulheres do nada. ela estava sentindo uma atração estranha

por uma garota que estudava com ela desde o primeiro ano do ensino médio. ela resolveu tentar investir nesse sentimento maluco que estava a possuindo.

Ela e a garota já tinham amizade, só que Ana nunca imaginou que essa amizade se transformaria em um sentimento maior de sua parte. com o tempo, esse sentimento só cresceu, até que um dia Ana resolveu chamar a garota para um encontro inusitado e lhe contar tudo o que estava sentindo, que ela não admirava apenas sua beleza.

Realmente, a garota era extremamente linda. Ana marcou um jantar em particular, para se sentir confortável e desabafar. mas mal sabia ela que tudo isso se tornaria um grande erro.

Ao chegar ao restaurante, Ana pediu um vinho e alguns petiscos para comer, e perguntou se sua acompanhante estava confortável e se queria algo além do que já havia pedido para saborear. a garota respondeu que não, que só estava curiosa para saber o que tanto Ana escondia. afinal, era sobre ela o assunto. Ana começou a contar sobre tudo o que estava acontecendo com ela, as loucuras dos sentimentos que estava sentindo pela garota e que não estava mais suportando guardar tudo isso para si mesma.

Falou que estava completamente apaixonada e que estava disposta a abrir mão de tudo por ela, e que “em meio a tantas críticas e preconceitos” e tudo mais, ela nunca abriria mão do que sentia pela garota. no entanto, depois de falar tudo isso, ela notou que a garota não havia se sentido bem e perguntou o que ela estava sentindo, pois a notou muito pálida e calada. ela simplesmente disse que não estava se sentindo bem e que não tinha se importado com toda aquela baboseira que Ana falou, e que não estava preparada para tudo isso. levantou-se da cadeira e saiu em direção ao banheiro. quando voltou, pegou sua bolsa em cima da mesa e disse calmamente que iria dar um tempo na amizade com Ana.

Ana passou semanas e semanas sem ir à escola, com medo, insegura, triste e decepcionada consigo mesma por ter confundido tudo isso

com a amizade que tinha com a garota chamada Amélia. então, depois de tudo isso, resolveu fazer um pequeno poema que retrata um pouco sobre todos os sentimentos loucos e tristes que estava sentindo...

O amor é uma brisa que chega e faz morada, te enche de esperança, sonhos e realizações, mas comigo foi diferente. todos que conheci, nenhum me fez sentir especial, sempre procurando e tentando encontrar a metade da laranja, já que não existe maçã certa. mas em meio a tantas turbulências amorosas, me perdi de mim mesma e não sei como me encontrar. às vezes, no silêncio do meu quarto, paro e fico a pensar como me tornei essa pessoa insegura e indecisa, tentando me encaixar nos padrões corretos para você me notar. mas sua pessoa não me deixa. todos os dias, quando te olho, sinto um aperto em meu coração ao saber que me esforço por você, tento mudar por você, mas não faz diferença alguma. o meu sentimento por você é como uma folha: depois de usada, é só descartada. é difícil ver você se afastando de mim sem razão ou explicação, só por eu não saber esconder o sentimento que sinto por você. mas saiba que, independente da fase ou momento que esteja passando, eu sempre vou te querer bem e sempre vou estar aqui, mesmo que as estações da primavera ou verão mudem. mesmo que me magoe com todas as suas palavras sem pensar, vou continuar procurando em outra pessoa o seu jeito, o seu cheiro, seus olhos castanhos, seu cabelo curto e aquela estranha gargalhada sem motivo. seu abraço, aquele sorriso lindo que me fez apaixonar pela sua pessoa... e, enfim, termino novamente mais uma paixão sem começo, meio ou fim!

Antônio Lucas Oliveira

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O efêmero tempo

Em mais uma das emaranhadas tardes, retorno de um fadigado dia de aula, e no caminho de volta para casa, passo pelas nostálgicas ruas onde cresci. Avisto um pequeno grupo de crianças brincando, e vagarosamente me recordo do tempo em que eu era uma delas. Não carregava preocupações, traumas ou decepções; apenas corria acompanhado da inocência, acreditando que o tempo nunca chegaria. Até que me deparo com sua repentina aparição. Volto meu olhar para as crianças e vejo a pureza delas ao brincar na maior simplicidade. Então, retorno ao meu caminho.

Mais tarde, vejo adultos que, diferente das crianças, carregavam rostos tristes e pesados. Me pergunto: como chegaram a esse ponto? Mas não dou muita importância e continuo meu percurso até minha casa. Chegando lá, começo meus afazeres, mas continuo me perguntando o motivo pelo qual os adultos perdem sua “felicidade” conforme o tempo passa. Começo a perceber que, aos poucos, estava me tornando mais um desses adultos perdidos no tempo, apenas cumprindo minhas obrigações enquanto o malvado tempo passava como um foguete, sem esperar por ninguém. Chego à conclusão de que o tempo é como um belo pôr do sol, onde temos que aproveitar cada momento, pois, assim que ele acabar, não poderemos voltar atrás. Tudo o que nos restará serão apenas simples e melancólicas lembranças.

Aynne Antonelle da Costa

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O amanhã

Quando penso no futuro, vários pensamentos e perguntas surgem: como será? Qual profissão escolher? Quantos filhos vou ter? Com quantos anos vou casar e construir uma família? Mas o amanhã é imprevisível; não sei o que acontecerá. Sim, eu planejo o que quero para o meu futuro: quero ter contato com a minha família, ter o apoio e a ajuda deles. Quero ser psicóloga ou cirurgiã neonatologista, quero ser mãe de 2 ou 3 filhos, e planejo me casar com uma boa pessoa quando já estiver formada, aos 25 ou 26 anos.

Mas ainda estou no segundo ano do ensino médio e terei muitas dúvidas para enfrentar. Posso mudar de ideia e escolher uma nova profissão; tudo está sujeito a acontecer. A vida estará sempre me desafiando para que eu me torne uma pessoa forte e não me perca em meio a tantas indecisões e escolhas erradas. Quero alcançar o meu planejamento para o futuro, mas o amanhã pertence a Deus.

César Micael Santos Moreira

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O sofá

Quando um caminhão chegou à porta de casa, eu estava brincando de bola na rua. A gurizada ficou toda me perguntando o que era aquilo, mas nem eu sabia. No mesmo momento, fui correndo perguntar para minha mãe o que havia chegado. Ela me respondeu com uma simples resposta: um sofá.

Fiquei bastante feliz, pois havia algo novo em casa, mas, no mesmo instante, veio um mar de lembranças antigas. O antigo sofá, aquele que iria para o lixo, tinha tantas lembranças já vividas nele. Ele foi meu amigo de muitas madrugadas quando a insônia vinha, ou até mesmo na hora do almoço, quando chegavam visitas em casa e mal sobrava lugar na mesa. Lembro das vezes em que derramava suco e limpava rapidamente para minha mãe não ver.

Agora, ele se tornaria apenas um item velho no sótão ou no lixão, onde minha mãe quisesse colocar. Meu grande amigo das madrugadas, que já estava acostumado com meu jeito de deitar, estava perdendo sua vaga para um novo sofá.

Dioginy Campos Cunha

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Tempo

Dizem que o tempo é algo que não pode ser previsto ou parado, pois está em constante movimento. Não pode ser mudado ou atrasado. Mas será que é realmente assim? Às vezes, me pego pensando em como será o futuro ou se eu pudesse voltar atrás e mudar várias coisas, especialmente as mais desafiadoras. Mas, como diz o ditado: “O tempo é como um rio. Você nunca poderá tocar na mesma água duas vezes, porque a água que já passou nunca passará novamente”. Sendo assim, só temos que aceitar essa realidade cronológica.

Quando eu tinha 5 anos, com minha doce inocência, pensava que o tempo era algo que nunca mudava, como se o relógio parasse para brincar comigo. Mas, quando crescemos, nos damos conta de que tudo em que acreditávamos era só imaginação de criança.

Atualmente, com 16 anos, não tenho certeza do que realmente seja o tempo, mas tenho a estranha sensação de que, no fundo, tenho a verdadeira resposta para esse enigma. Quem nunca teve a curiosidade ou o desejo de saber como será o futuro? A verdade é que nossas escolhas moldam os cursos das nossas vidas, determinando as oportunidades que teremos, as experiências que viveremos e o impacto que causaremos.

Como diz William Shakespeare: “O tempo é muito lento para os que esperam, muito rápido para os que têm medo, muito longo para os que festejam. Mas, para os que amam, o tempo é eternidade”.

Emilly Juliana Santana Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Sertão nordestino

No coração do Brasil, há uma terra de cores vibrantes e intensas, um cenário que exala autenticidade: o sertão nordestino. Esta região é um mosaico de culturas e tradições que compõem uma das partes mais fascinantes do Nordeste.

Os sertões nordestinos, com sua aridez e vegetação retorcida, revelam a resistência de um povo que aprendeu a tirar sustento de onde parece não haver nada. A figura do vaqueiro, com seu chapéu de couro e bravura silenciosa, atravessa o tempo como um símbolo de luta e tenacidade do homem.

Na vastidão do sertão, as tradições se entrelaçam com a vida cotidiana como os fios de uma rede intrincada, permeando a cultura do povo dessa terra árida e generosa. Nas festas juninas, por exemplo, o sertanejo celebra suas raízes com danças e comidas típicas. Uma das tradições mais emblemáticas do sertão é a vaquejada, uma herança dos tempos dos vaqueiros e do gado solto na caatinga.

A culinária nordestina é outra expressão vibrante dessa região. Pratos como acarajé, baião de dois, pé de moleque e cuscuz são verdadeiras viagens sensoriais que contam histórias de um povo que soube reinventar sabores incomparáveis a partir dos ingredientes mais simples.

Assim, o sertão nordestino se revela não apenas como uma parte do Brasil, mas como a essência da alma sertaneja, uma região que, apesar dos desafios, brilha com a luz própria de sua cultura e história de seu povo.

Evely Sabrina Lira de Lima

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O legado de amor de minha madrinha

Desde os primeiros momentos da minha infância, a figura da minha madrinha esteve presente em cada passo do meu caminho. Ela era mais do que uma madrinha para mim; era a essência do amor, da atenção e do apoio incondicional. Ela tatuou meu nome no braço, um gesto que simbolizava o vínculo eterno que compartilhávamos.

De estatura baixa, gordinha, e com um sorriso que iluminava qualquer ambiente, sua aparência era única. Seu cabelo curto e seu amor por andar de moto demonstravam sua determinação em viver a vida ao máximo, desafiando convenções e celebrando a liberdade que a conduzia. Ela era dedicada, sempre pronta para me ajudar nos momentos difíceis e compartilhar risos e brigas que fortaleciam nossa conexão. Cada momento ao lado dela era repleto de ternura e ensinamentos preciosos que moldaram quem sou hoje.

Quando o destino nos separou fisicamente, ela continuou a ser minha fonte de inspiração, mesmo estando distante. Sua batalha contra o câncer revelou a força e a coragem que eu sempre admirei nela. Mesmo diante dos desafios, seu amor e cuidado por mim nunca diminuíram.

A notícia de sua partida foi como um vendaval que abalou meu mundo. A dor da perda foi devastadora, mas o legado de amor e afeto que ela deixou continuou a brilhar como uma luz guia em meu cora-

ção. Sua presença permanece viva em cada lembrança, em cada lição de vida que ela me ensinou.

Minha madrinha foi uma estrela radiante que iluminou meu caminho com amor incondicional. Seu legado é eterno, e seu espírito vive em cada gesto de bondade e compaixão que compartilho com o mundo.

Heleno Gabriel Silva Cardoso

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Amor que transcende

Há um amor que transcende tempo e espaço, que se entrelaça em cada fibra do nosso ser, moldando-nos desde o primeiro suspiro. É o amor de mãe, uma sinfonia eterna que ecoa além das palavras e se revela nos gestos mais simples e nas lágrimas mais profundas. Na penumbra do quarto, enquanto o mundo dorme, ela permanece vigilante, como uma sentinela protetora, velando nossos sonhos e afastando os medos que assombram a noite. Seu toque é suave como uma brisa de primavera, mas firme como a rocha que sustenta a vida. Cada riso, cada lágrima, cada pequena conquista é celebrada com um amor inabalável, que transborda do peito materno como um rio que nunca seca. Nos momentos de dor, é seu abraço que nos acalenta, suas palavras que nos confortam, sua presença que nos dá forças para continuar. E mesmo quando o tempo tece suas teias e os anos pintam rugas em seu rosto, seu amor permanece jovem e vibrante, um farol que guia nossos passos mesmo nos dias mais sombrios. Pois o amor de mãe é eterno, um legado que perdura além da vida, um tesouro que carregamos em nossos corações para sempre

Hesloany Andrade Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Forró alegre

A famosa festa de junho em nossa cidade é conhecida como Forró Alegre. Esse evento tradicional foi idealizado por Antônio Fernandes Rodrigues Santos, mais conhecido como Tonhão, ex-prefeito da cidade. A primeira edição aconteceu em 1993 e foi marcada também pelo “Casamento do Matuto”. O cortejo saía do povoado Baixa Verde em direção à sede do município, atraindo pessoas de diversas localidades.

A população se reunia em carroças, cavalos e charretes, exibindo trajes coloridos que refletiam a alegria da festa. E, claro, não podia faltar a figura mais emblemática do casamento: a noiva, com suas trancinhas de lado e seu vestido curto, que se destacava no meio da multidão.

Pequenas barracas ofereciam comidas típicas como bolo de milho, canjica, pamonha, pé de moleque e arroz doce, delícias que atraíam a todos. O forró pé de serra animava o evento sem parar, contagiando todos com a alegria e energia do arrasta-pé.

Nos dias de hoje, o Forró Alegre evoluiu, sendo realizado nos dias 24 e 25 de junho, com várias atrações na praça de eventos. A cidade se transforma em um espetáculo de cores e alegria, enfeitada com bandeirinhas, balões e outros adornos que criam um ambiente festivo e acolhedor.

A abertura das noites de forró é marcada pela quadrilha “Forró Alegre”, que mantém viva a tradição e anima todos os presentes. As ruas se

enchem de pessoas vestidas a caráter, celebrando a cultura e a história da cidade com danças e músicas. O evento não é apenas uma festa, mas uma verdadeira celebração da identidade e do espírito comunitário de Monte Alegre de Sergipe.

Jany Kerolly Alves de Andrade

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O pulsar da Amazônia

Na imensidão verde da Amazônia, onde a vida pulsa em cada folha, em cada raiz, há uma sinfonia de sons e cores que encanta os sentidos e alimenta a alma. É como se a própria floresta respirasse, como se cada árvore fosse um coração que bate em sintonia com a natureza. Caminhando por entre as árvores centenárias, posso sentir a energia vibrante que emana de cada ser vivo que habita esse ecossistema único. Os pássaros cantam melodias desconhecidas, as águas dos rios correm livres e cristalinas, e os macacos saltam de galho em galho, em uma dança de liberdade e harmonia.

Mas nem tudo é paz na floresta. O som das motosserras ecoa ao longe, anunciando a devastação que avança de forma implacável, como uma ferida aberta que sangra a vida da Amazônia. O desmatamento avança, as queimadas consomem a vegetação e as espécies são ameaçadas de extinção.

Nesse cenário de contradições, vejo também a resistência dos povos da floresta, que lutam bravamente pela preservação de seu lar, de sua cultura, de sua história. São os guardiões da Amazônia, os protetores de um tesouro natural que pertence a todos nós, que nos conecta com a essência mais pura da vida. E assim, entre a beleza exuberante e a ameaça constante, a Amazônia segue pulsando, resistindo, inspirando. Que

possamos aprender com essa floresta milenar a importância da harmonia, do equilíbrio e do respeito pela natureza. Que possamos proteger e preservar esse paraíso verde, não apenas por nós mesmos, mas por todas as gerações que virão, para que o pulsar da Amazônia nunca se cale.

João Victor da Silva Oliveira

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O povo nordestino

O povo nordestino, com sua riqueza cultural e sua resiliência diante das adversidades, é como um livro aberto repleto de histórias de superação e solidariedade. Nas áridas terras do sertão ou nas belas praias do litoral, encontramos um povo acolhedor e cheio de vida.

Nas feiras coloridas, o nordestino mostra sua habilidade em negociar e seu jeito único de se comunicar, sempre com um sorriso no rosto e uma pitada de humor. As tradições culturais, como o forró, o frevo e o baião, permeiam a vida cotidiana, enchendo as ruas de alegria e ritmo.

No entanto, por trás da festividade, existe uma força inquebrantável. O nordestino enfrenta os desafios da seca, da pobreza e da desigualdade com coragem e esperança. É um povo que sabe transformar a escassez em abundância, a solidão em companhia e a tristeza em celebração.

Cecília Menezes Freitas

Colégio Michelangelo

Prof^ª. Oliviane Irani Santos Prado Soares

Aracaju/SE

Sentimento cinza

Chovia. As pessoas que desciam do ônibus estavam muito entediadas, tão entediadas quanto a manhã cinzenta. Sonolentas. Fizeram uma viagem longa, interrompida (sem pausas para o banheiro). Suas costas doíam, suas paciências e ânimos escorriam rápido como as gotas que deslizavam nas janelas. Umas iam, outras voltavam. Familiar ou não o que importava era cair na cama e fugir do ônibus cinzento, da estação cinzenta, do taxi cinzento, das ruas cinzentas, do mundo cinzento; sonhar, e deixar de ser cinzento também.

O ônibus saía espalhando água que refletia seus faróis laranjas; somente nos reflexos o mundo poderia ousar ter alguma cor. Os viajantes observavam temerosos as massas negras acima de suas cabeças, como um cobiçoso tamanduá vigiando formigas.

O que seria do pôr-do-sol inesquecível de um homem ocupado se o cinza espancasse o laranja, o rosa e o amarelo? Como o mundo continuaria se as pesadas gotas de chuva desmancharem o trabalho de muitas horas de escova de uma mulher a caminho de uma esperada formatura? E se mais uma fonte de água jorrar quando um pai disser a um menino que dormia na estação que ele não irá ao parque? E se as poças estragarem os sapatos novos do homem de negócios?

Uma jovem de aspecto desleixado sente sua barriga virar chumbo; esquecera de fechar as janelas! Uma vez sentados na cadeira dura da estação de ônibus, um jornalista de voz solene anuncia chuva para a semana toda. Um suspiro coletivo ecoou: é! as vezes não é fácil ser otimista quando os seus planos vão pro ralo, levados pela água suja.

Um a um, os passageiros se levantaram, caminhando em direção a mais um lote de coisas cinzentas. Muitos já haviam partido, levando consigo suas preocupações; o pai, ainda sentado no banco, acalentava o menino assustado tremia de frio e de medo dos fortes trovões. Logo, uma mãe encharcada o tomara nos braços e o salvaria da atmosfera cinza. A estação ainda estava cheia de gente, unidas por um único desejo; que a chuva parasse. As pessoas conversavam e almoçavam, as pessoas saíam e entravam, os rostos, as histórias, os planos e os ônibus, todos interligados por aquela molhadeira.

Parecia que não ia ter fim, eram o que diziam as bocas, o céu, o vento, o ar; mesmo assim, não importava qual janela, era visto que o clima melhorava. De fininho, os trovões pararam, e as gotas já não açoitavam o chão; quando se olhava para cima, não se via chuva.

Opostas as nuvens que se dissipavam, as mentes das pessoas voltavam a se povoar de planos; o homem ocupado se preocupava em chegar na exata hora do pôr-do-sol; a mulher sacudia o cabelo sem medo, descartando a bolsa plástica que o prendia; o menino dormia tranquilamente: quando acordasse, ficaria mais do que satisfeito em caminhar pela orla e tomar sorvete. O homem de negócios salvou seu estimado sapato, mas, ao fim da chuva, não respirou aliviado; estava focado organizando planilhas. A jovem ligou para a amiga que garantiu que o gato não morreria afogado. O jornalista apontava chuva para o dia seguinte, mas ninguém prestou atenção em sua voz solene desta vez; a vida é dura, mas também é boa o suficiente para fazer a chuva parar.

José Eduardo Crivelli Martins

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Fiel companheiro

Havia uma pequena cidade onde as ruas se entrelaçavam como os fios de um novelo de lã. Em uma dessas ruas, vivia um menino chamado Miguel e seu fiel companheiro de quatro patas, Tobias. Tobias era um vira-lata cheio de energia, com olhos castanhos brilhantes que pareciam guardar segredos do universo.

Miguel e Tobias eram inseparáveis. Eles exploravam cada canto da cidade juntos, correndo pelas ruas de paralelepípedos e atravessando campos verdejantes. Não importava para onde fossem, sempre estavam juntos, compartilhando risadas e aventuras.

Uma tarde ensolarada, enquanto brincavam perto do rio que cortava a cidade, Miguel notou algo diferente em Tobias. Seu pelo estava opaco, e seus olhos não brilhavam como de costume. Preocupado, Miguel o levou ao veterinário.

Depois de alguns exames, o veterinário explicou que Tobias estava doente e precisava de cuidados especiais. Miguel ficou arrasado. Ele não conseguia imaginar sua vida sem seu melhor amigo de quatro patas.

Determinado a ajudar Tobias, Miguel dedicou todo o seu tempo livre a cuidar dele. Preparava refeições especiais, levava-o para passear com cuidado e passava horas ao seu lado, contando histórias e sussurrando palavras de encorajamento.

À medida que os dias passavam, Tobias começou a se recuperar lentamente. Seu pelo voltou a brilhar, e seus olhos recuperaram o brilho característico. E, acima de tudo, sua ligação com Miguel ficou ainda mais forte.

Com o tempo, Tobias se tornou novamente o cachorro cheio de vida que Miguel tanto amava. Eles continuaram suas aventuras pela cidade, agora com uma conexão ainda mais profunda e um amor que resistiria a qualquer desafio. Miguel aprendeu que o verdadeiro amor não conhece limites e que a amizade entre um menino e seu cachorro pode superar qualquer adversidade.

José Oscar Marques Silva

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

A rua onde eu moro

A rua onde eu moro, chamada Rua Padre Cícero, é parecida com tantas outras. É tranquila, porém agitada, e coisas simples, comuns, tornam este lugar especial. Numa tarde de sábado, observo alguns meninos brincando na rua. O asfalto se transforma em campo de futebol, onde eles se divertem. Duas pedras demarcam cada trave, os times se formam, e os garotos jogam até cansarem. De repente, ouve-se uma voz:

— Espere aí, deixa a mulher passar!

Todos param e aguardam a mulher passar.

— Vai! — grita o outro.

Tudo começa novamente. Brincadeira de moleque, brilha nos olhos, um gol é um segundo de emoção, e a velha bola cria a sensação do momento.

Anoitece, o jogo acaba. Os meninos retiram as pedras do meio da rua para poderem ir para suas casas, mas sempre há aquele que não sabe onde deixou o chinelo e grita:

— Ei, quem viu meu chinelo?

O outro responde:

— Tá aqui!

Isso gera um alívio para o menino, pois se chegar em casa sem o chinelo, a gente já sabe o que acontece. É uma rua muito calma, composta por muitas pessoas, entre elas, crianças, idosos e jovens, entre outros.

Júlia Sophia Silva Feitosa

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

A tv

Acordei, lembro-me de sair pela porta dos fundos de casa e ver que o sol ainda estava nascendo. Estava aquele friozinho bom. Fui para o sofá, me enrolei no lençol e liguei a TV na expectativa de que o horário do meu desenho favorito estava se aproximando.

Quando meu desenho favorito começou, a sensação que meu corpo sentia era de extrema felicidade. O coração batia mais forte, meus olhos tinham um brilho diferente. As horas passavam voando, mas cada segundo era precioso. O que aquela tela gigante me fazia sentir era inexplicável. Às vezes, me pegava pensando:

— Como aquela tela podia transmitir tanta emoção? — Se um dia eu pudesse ser daquele jeito, qual personagem eu iria ser? — Será que algum dia eu iria ser daquela forma também?

Eram inúmeros pensamentos, e num piscar de olhos o episódio do dia já havia acabado. Mas a alegria e a ansiedade não paravam por aí, pois aquela tela também transmitia várias outras coisas do meu interesse.

No almoço, não havia sensação melhor do que sentar bem em frente àquela tela e assistir de pertinho. Na parte da tarde, sempre havia filmes, e todos os dias havia um sentimento diferente: às vezes era choro, medo ou até mesmo uma bela gargalhada. E assim, à medida que a noite se aproximava, com a família reunida para assistir TV, eu deita-

va no colo da minha mãe e cochilava, mas sempre na expectativa de o amanhã chegar e aquela tela passar novamente os seus belos desenhos.

Hoje, vejo que a TV não era tão grande assim, mas o que ela me fazia sentir era enorme em sentimentos.

Kennydy Lewy Oliveira Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

A compra da felicidade

Certo dia, sentado em frente à minha casa, na companhia de bons amigos, começamos a conversar sobre como seria nosso futuro. Alguns almejavam ser professores, outros farmacêuticos, médicos, advogados. Eu, em minha simplicidade, respondi que queria apenas viver; não possuía nenhum sonho profissional específico naquele momento, queria apenas ser feliz.

A conversa me levou a refletir e comentar sobre como as pessoas, atualmente, fixam seus sonhos em uma profissão, como se a vida se resumisse apenas ao trabalho. A ideologia presente na sociedade nos leva a crer que devemos trabalhar, trabalhar e trabalhar para sermos alguém na vida. Mas, ao final do mês, após tanta luta, somos avaliados por um salário que, em vez de nos permitir viver, nos faz apenas sobreviver. É uma quantia mínima comparada ao esforço que fazemos diariamente, apenas para, ao final do mês, comprar alimento, pagar água, luz e gás, isso quando o valor arrecadado consegue cobrir todas as despesas. Enquanto isso, em uma realidade um pouco distante, as pessoas que nos dizem que precisamos trabalhar para ser alguém na vida estão em viagens internacionais, sem precisar trabalhar, no conforto de hotéis cinco estrelas, sem se preocupar se a conta de energia está vencendo ou não.

Ao comentar essa situação com meus amigos, uma de minhas amigas, que desejava ser professora de história, resumiu minha ideia em uma só frase: “Bem-vindo ao sistema capitalista!”

Ela nos explicou que o capitalismo tem se feito presente em grande parte da história e, de certa forma, dividiu o mundo em dois: os que trabalham para aqueles que não precisam trabalhar, o proletariado, e os que ganham sem se preocupar, os burgueses. Ela também nos disse que esse sistema enfrentou crises, mas que apenas um lado dessa balança social foi atingido por essas crises, o nosso lado.

Infelizmente, chegamos à conclusão de que um mundo onde ganhar na loteria é a solução está bem distante. E, até lá, o que nos resta é jogar o jogo do sistema capitalista para, ao menos, nos mantermos vivos. Enquanto isso, busco a felicidade nas pequenas coisas, mesmo em um mundo que compra a felicidade com capital.

Lêan Santos da Mota

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

A cultura Monte-alegrense

A cultura de Monte Alegre de Sergipe é um verdadeiro tesouro, guardado com zelo pelas gerações que aqui viveram e que aqui ainda vivem. Nas festas tradicionais, como o São João, as ruas se enchem de cores, música e dança, celebrando as tradições e os valores que moldaram a identidade desse povo. A riqueza cultural de Monte Alegre vai além das festas sazonais. Está presente no jeito acolhedor das pessoas, na maneira como preservam suas raízes e compartilham sua cultura com o mundo. É uma manifestação de identidade, orgulho e pertencimento a uma terra rica em história e tradição.

A cidade em si respira história, com seus casarões antigos e igrejas, que são um reflexo da diversidade cultural e espiritual da região. Além do catolicismo, que mantém uma presença significativa com suas igrejas e festividades tradicionais, o candomblé e outras expressões afro-brasileiras também desempenham um papel importante na vida religiosa da comunidade. Cada esquina é um convite para mergulhar na riqueza cultural e arquitetônica que a cidade tem a oferecer.

Assim, em meio ao calor do sol e à brisa suave que sopra dos montes, Monte Alegre de Sergipe revela-se não apenas como um lugar, mas como um pedaço de alma, onde as pessoas, a cultura e a cidade se entrelaçam para formar um tecido único e encantador.

Letícia Vilela da Silva Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Saudade

Saudade, um substantivo que deixa tanto a desejar sobre a sua origem. Afinal, o que seria a saudade? Seria a vaga lembrança de uma pessoa ou momento? A saudade em si seria os nossos melhores momentos com as melhores pessoas que já conhecemos?

Há quem diga que a saudade é o melhor sentimento que alguém pode sentir em relação a algo, pois só é produto de saudade aquilo que já foi marcante ou especial. A saudade em inglês não tem tradução; será que por ser uma mistura de sentimentos não se sabe o que, em si, é a saudade?

As dúvidas sobre tal sentimento me deixam confusa e pensativa, talvez por senti-la constantemente. Saudade de pessoas, memórias, de tudo o que foi bom, ou até mesmo de simples sentimentos quando os sentia pela primeira vez.

O cantor Bob Marley dizia que: “a saudade, quando não cabe no peito, escorre pelos olhos”, e diante desta frase, entendi o porquê de minhas madrugadas serem tão tristes e chorosas, por ser o único tempo que me resta para pensar nas pessoas que me tiraram um sorriso, nos momentos que foram marcantes, no conjunto de todos os sentimentos, gerando, deste modo, uma grande saudade e uma sensação de falta de todos eles, de me sentir como antes.

Finalizo este texto com o objetivo de que você, caro leitor, saiba aproveitar cada detalhe, cada momento e etapa da sua vida, antes que tudo vire, então, uma constante saudade.

Lidya Lorrany Góis dos Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

João Valentim e Sua Outra “Face”

Reza a lenda entre os veteranos da cidade que, em noites de lua cheia, um homem chamado João Valentim se transformava em cachorro. Mas será que isso é mesmo verdade? Moradores locais contavam histórias fascinantes sobre ele. Diziam que João assustava aqueles que duvidavam de sua existência, mas protegia aqueles que lhe desejavam bem. O perigo da dúvida era cruzar com ele à meia-noite, quando o natural se encontrava com o sobrenatural.

Maria, moradora da região, certa noite retornava da feira por uma estrada longa e escura quando notou um cachorro preto a seguir. Assustada, ela apressou os passos e, ao chegar em casa, contou ao marido sobre o estranho encontro. O marido, intrigado, disse: “Maria, não precisa ter medo. Quem te seguia era João Valentim.”

Confusa, Maria perguntou:

“Mas quem é João Valentim, Antônio?”

E ele respondeu:

“João é um homem que se transforma em cachorro em noites de lua cheia.”

Diziam que à meia-noite ele se tornava um enorme cachorro preto, mas sua forma humana possuía traços caninos, como unhas gran-

des e curvadas. Era conhecido por ser um bom rezador, embora as crianças tivessem medo de serem “benzidas” por ele, devido à sua fama misteriosa.

Apesar de suas histórias assustadoras, muitos acreditavam que João Valentim era um guardião místico, uma figura enigmática que navegava entre o bem e o sobrenatural, sempre presente nas noites iluminadas pela lua cheia.

Marcelo Antonys da Conceição

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O incentivo

Essa é uma história de romance entre dois adolescentes que se passou há 9 anos. Eles cresceram juntos e tinham uma grande amizade, compartilhada com mais duas amigas que também eram muito próximas.

Na creche, a professora pediu para formar grupos para fazer um desenho. Eu estava sem grupo, e a professora, ao perceber, sugeriu que eu me juntasse a um grupo de três garotas. Ela me levou até elas e perguntou se eu poderia participar do grupo. Elas concordaram e fizemos a atividade juntos.

Uma das garotas, de cabelo curto, se chamava Samantha. A outra, de cabelo cacheado, se chamava Star, e a terceira, com cabelo liso, se chamava Scayla. Quando as duas primeiras saíram para conversar com outras amigas, eu fiquei com Scayla e descobri que ela era muito tímida. Ela preferia não falar muito com as outras por causa da timidez. Eu disse a ela que, se não começasse a conversar com as pessoas, acabaria se sentindo sozinha.

Com o passar do tempo, Marcelo e as garotas se tornaram amigos, já adolescentes. As amigas dele sabiam que ele gostava de Scayla e o incentivaram a pedi-la em namoro. Ele se preparou e decidiu conversar com ela, mas, ao se encontrarem, ela revelou que havia começado a na-

morar outra pessoa. Para não demonstrar tristeza, Marcelo fingiu ficar animado pela amiga.

Depois de muito tempo, eles se reencontraram em uma festa de ex-alunos da escola e falaram sobre o passado. Marcelo perguntou como estava o namoro dela, e ela respondeu que não estava mais com o namorado, percebendo que quem ela realmente amava era Marcelo. Os dois foram para a frente da escola e falaram juntos, imaginando o que fariam se pudessem voltar à adolescência. Nesse momento, uma estrela cadente passou, e, como um passe de mágica, eles voltaram para a adolescência.

Maria Eloiza Souza Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Festa dos amigos do leite

Fico muito feliz em falar sobre a Festa dos Amigos do Leite, uma celebração linda. Quem tem curiosidade sobre essa festa descobre muito ao participar. Ao visitar a Festa dos Amigos do Leite, as pessoas aprendem sobre os tipos de vacas, como Girolanda e Holandesa, e sobre o processo de produção do leite: desde como ele é gerado nas vacas até como é extraído e para onde é enviado.

Para produzir 1 litro de leite nas glândulas mamárias, é necessário que pelo menos 400 ml de sangue passem por elas. Essa festa desperta a consciência sobre a importância do leite e como muitos habitantes dependem dessa produção, mesmo que o retorno financeiro seja modesto. Ela leva as pessoas a refletirem sobre o valor do leite e a importância que muitas vezes não é reconhecida.

Eu me inspirei na Festa dos Amigos do Leite porque vejo que um dia posso precisar do dinheiro proveniente do leite. Eu nunca tinha ido à festa, mas em 2021, participei pela primeira vez e percebi o quanto era interessante. Desde então, não deixei de participar da Festa dos Amigos do Leite.

Maria Emília Correia Nunes

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Vestibular, escola e outras coisas de uma jovem

Manuela acordava todos os dias às 5:30 da manhã. Seu despertador tocava e ela sabia que não poderia ficar na cama e dormir mais um pouco. Levantou-se e começou sua rotina: tomou banho para aliviar um pouco do cansaço que sentia nos olhos e, em seguida, tomou seu café da manhã. Quase todos os dias, comia pão com ovos pela praticidade. Depois, organizava suas coisas para pegar o transporte, pois precisava sair às 6:30 para chegar à escola às 7:00 em ponto.

Na escola, Manuela enfrentava um longo dia de aulas, começando com matemática e história. Ela sentia um peso sobre os ombros com a aproximação do vestibular, além da pressão que recebia da família, dos professores e de si mesma. Muitos acreditavam em seu potencial, mas ela duvidava de sua capacidade. Às vezes, tinha que abrir mão de festas e de momentos com a família para poder estudar. Embora sua família e amigos lhe dessem apoio, ela ainda se sentia incapaz de conseguir uma vaga na sua faculdade dos sonhos.

Às 12:00, o sinal tocou e Manuela foi almoçar na cantina com seus colegas de classe. Eles conversaram sobre as aulas e trocaram dicas de estudo. Conversas sobre assuntos que não fossem vestibular e escola eram raras, e a preocupação com o futuro se tornava constante. Às 13:00, voltaram para as aulas da tarde, que exigiam mais dedicação,

pois eram focadas no vestibular e os professores cobravam total comprometimento. Manuela passou a tarde inteira resolvendo questões, revisando conteúdo e assistindo às aulas que pareciam intermináveis.

Ela chegou em casa às 17:30, exausta, mas seu dia ainda não havia acabado. Jantou e foi logo para o quarto continuar os estudos. Sua mesa estava cheia de livros e cadernos, e a parede, coberta de adesivos com anotações. O relógio marcou 22:00 e Manuela finalmente decidiu parar. Seu corpo pedia descanso e sua mente estava sobrecarregada.

Ao se deitar, pensava nas coisas de que teve que abrir mão: as saídas com amigos, os momentos em família e as festas. Os momentos com a família eram raros. Manuela sonhava com o dia em que poderia respirar aliviada, quando seu esforço seria recompensado e ela teria conquistado a tão sonhada vaga na universidade dos sonhos. Ela se agarrava à esperança de que todo o seu sacrifício valeria a pena.

Assim, mais um dia se encerrava para Manuela, preparando-se para recomeçar tudo na manhã seguinte. Ela sabia que, apesar das dificuldades, do cansaço, das noites mal dormidas e da exaustão, estava construindo seu futuro, um dia de cada vez, lutando contra o cansaço e as incertezas. Meses após o vestibular, ela conseguiu conquistar a tão sonhada vaga na faculdade com muito esforço, dedicação e persistência. Foi difícil, mas ela foi recompensada por sua luta e determinação. No final, aprendeu a priorizar sua saúde mental e que, às vezes, é preciso descansar, pois ela também é humana

Maria Isabella Farias Soares

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Celuta

Dona Celuta, com seu olhar bondoso e mãos calejadas pelo trabalho, era a alma da fazenda onde vivia com seu marido José e seus dez filhos. A casa não era muito grande, com paredes brancas e reboco caindo, além de janelas amarronzadas que sempre estavam repletas de risos, conversas animadas e o som dos passos das crianças correndo pelo canteiro.

Zezé, um homem forte e sorridente, passava os dias cuidando dos animais e da terra. Ele e Celuta formavam uma dupla imbatível, unidos pelo amor e pelo compromisso de criar uma família feliz e próspera. A fazenda, com sua grande pastagem, era o cenário perfeito de suas vidas e testemunha de tantas aventuras ali vividas.

Na fazenda, as manhãs começavam cedo, com o canto dos galos anunciando o novo dia. Celuta já estava de pé antes mesmo do sol surgir no horizonte, preparando o café da manhã e organizando as tarefas do dia. Todos os seus filhos ajudavam nas tarefas da fazenda. Celuta os ensinava a ajudar nos afazeres domésticos, como cozinhar, limpar a casa e cuidar das crianças. Zezé, por sua vez, ensinava os filhos a trabalharem na plantação e a cuidar do gado.

Alguns dos filhos mais velhos já haviam se casado e não moravam mais na fazenda. Eles seguiam suas próprias vidas, mas ainda manti-

nham uma ligação forte com a família e ajudavam sempre que possível. Os filhos que ainda moravam na fazenda estavam em diferentes fases da vida. Alguns deles se dedicavam aos estudos, buscando aprender para ter um futuro melhor. Os mais novos ainda estavam na fase de brincar, subindo em árvores, nadando na barragem e brincando com os animais. Entretanto, todos ajudavam nos afazeres da fazenda, tornando-a um lugar aconchegante e acolhedor.

Uma das tarefas que Celuta mais apreciava era lavar roupa na barragem. Aquele pequeno tanque perto de casa era um refúgio de tranquilidade. Ela sabia apreciar a beleza nas pequenas coisas: o perfume das flores, o voo dos pássaros ao entardecer e até o simples prazer de sentir a água fresca nas mãos enquanto esfregava as roupas. A água que preenchia a barragem refletia em seus olhos a felicidade dos pequenos gestos, levando embora o cansaço e a fadiga, lembrando-a de que cada momento é uma bênção.

Entre os filhos de Celuta e Zezé, havia uma filha que se destacava por sua habilidade de leitura em uma época em que a eletricidade e a televisão ainda não tinham chegado à fazenda. Todas as noites, depois de um longo dia de trabalho, a família se reunia na sala iluminada por um lampião para escutar a jovem ler a Bíblia. Com voz clara e serena, ela trazia palavras de conforto, sabedoria e fé para todos. A família encontrava nas histórias bíblicas inspiração, força para enfrentar os desafios diários e luz, mesmo nas noites mais escuras.

Dona Celuta, com sua força e delicadeza, era o coração daquela fazenda. E a cada dia, ao cuidar da casa, preparar a comida e cuidar dos filhos, ela renovava sua fé na vida e na família. A vida de Celuta e Zezé era uma sinfonia de simplicidade e plenitude, um testemunho de que a verdadeira riqueza está na união, no trabalho conjunto e na capacidade de encontrar alegria no ordinário da vida. E assim, na fazenda, eles viviam dias comuns, construindo memórias que, assim como as águas da barragem, fluirão.

Maria Lucielly de Freitas Melo

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Cada detalhe uma lembrança

A cada dia que se passa, parece que a dor fica mais suave e a saudade aumenta, pois lembrar dos momentos que passei contigo faz eu reviver tudo na minha memória como se eu estivesse ao seu lado. O último momento em que te vi foi em uma cama de hospital; quando entrei, as lágrimas queriam descer, mas fui forte na sua frente. Ver-te ali não era fácil. Eu ainda tinha muitas esperanças de te ver fora dali, sentada na sua cadeira preferida na sala de estar. Infelizmente, as esperanças foram embora quando recebi a notícia de que você já não estava mais conosco.

Lembro-me de cada detalhe seu como se estivesse vendo-a na minha frente: seus cabelos curtos e grisalhos, seus pés grandes, sua pele já enrugada, seu nariz espalmado e grande, seus olhos, sempre vestida com seus vestidos estampados. São tantos detalhes que passaria horas e horas contando. Todo mundo que me vê e que a conhecia diz que sou a neta mais parecida contigo, e de fato há em mim várias características que lembram você. Saber que em mim existem tantas coisas que a lembram me deixa feliz.

Os domingos já não são os mesmos. Saber que chegará mais um domingo e que você não virá ver seu filho e suas netas nos deixa tristes. Chegar à sua casa e não te ver sentada na sua cadeira dá um aperto no

coração. Depois de sua partida, nada é o mesmo; os pés de fruta que a senhora tanto amava já não dão mais frutos como antes. Nesses quatorze anos de minha vida em que esteve presente, me ensinou muitas coisas que sempre guardarei comigo.

Apesar de dois anos terem se passado desde sua partida, quando me lembro de você, as lágrimas escorrem pelo rosto antes mesmo que eu perceba. A dor suavizou, mas meu amor nunca morrerá por ti, vó Conceição. Lembrar de você sempre me trará boas lembranças. Mesmo morrendo de saudades, o que me conforta é saber que um dia voltarei a viver coisas maravilhosas contigo.

Maria Raielly Vieira da Silva

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Lembranças

Hoje, sentada na varanda de casa, me perco em lembranças de nós dois, de como éramos perfeitos juntos. A luz das estrelas e o brilho da lua me trazem recordações daquele tempo, quando a felicidade parecia eterna. Então, me pego a pensar e lembrar do nosso primeiro beijo no clarão da noite; naquela noite, a lua brilhava como nunca. Foi tudo tão mágico e inesquecível. Naquele momento, percebi que era você, que você seria o grande amor da minha vida e que havia chegado para ficar.

Lembro-me de que meu coração palpitava de forma descontrolada ao te ver, meu corpo tremia e minhas mãos suavam como nunca. Todas as noites, me pegava pensando em você; não conseguia te tirar da minha cabeça. Imaginava um futuro ao seu lado, tendo o prazer de admirar seus olhos castanhos todos os dias, tendo o prazer de envelhecer ao seu lado.

Mas, de repente, tudo esfriou. Sem motivos e sem me dar uma única explicação, você se foi e nunca mais voltou. Essas memórias me assombram, e a saudade de você só aumenta. É difícil entender como algo que parecia um “para sempre” tornou-se nada. E a cada anoitecer, fico a me lembrar dos seus olhos castanhos, sua pele macia, seus cabelos pretos, seu sorriso e, principalmente, de suas “falsas” promessas.

Mariana Torres Vasconcelos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Amor além da alma

Em um dia qualquer, te conheci, e de cara já quis criar uma história. Uma história que será marcada nas nossas almas, almas entrelaçadas, puras e adocicadas, de um amor verdadeiro que, mesmo com seus altos e baixos, no final, sempre nos faz dar uma gargalhada. O coração dispara e a pupila dilata, a mão treme e o corpo trava; as emoções são tantas que vão além da alma, uma alma completamente apaixonada por cada palavra de amor que é dedicada!

Nossos encontros são como capítulos de um livro romântico, onde cada momento se torna uma página que guardamos com carinho.

Há dias de sol, onde a felicidade parece eterna, e dias de chuva, onde o aconchego dos nossos abraços se torna refúgio. Em meio à tempestade, procuro paz nos seus olhos castanhos, no som da sua risada, na leveza que sua companhia transmite.

Em meio à rotina do dia a dia, buscamos sempre manter viva a chama do amor que nos une. Seja com pequenos gestos de carinho, como ligações inesperadas, fotos de sorrisos trocadas, palavras de afirmação, um “eu te amo, meu amor” do nada, estamos sempre atentos às necessidades e desejos um do outro.

Nossos momentos juntos são marcados por olhares trocados, conversas profundas e uma boa e velha gargalhada que nos conecta de uma

forma única. São detalhes simples para outras pessoas, mas para nós, tornam-se uma história memorável. Sabemos dar valor às pequenas coisas que tornam nosso relacionamento ainda mais especial.

Sabemos que somos capazes de superar qualquer desafio que a vida nos apresentar. No fundo, sabemos que o verdadeiro amor é aquele que se fortalece a cada dia, que se reinventa e se renova constantemente. Nossa história de amor é semelhante aos contos de fada, onde, em cada capítulo, descobrimos juntos novos sentimentos, novas experiências e novos desafios. Mesmo nos momentos difíceis, estamos sempre fortalecendo o nosso amor e construindo uma nova história de amor verdadeiro, baseada na cumplicidade, no respeito, na lealdade e, principalmente, na confiança.

Marina Santana Oliveira

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

A paixão pelo futebol

Na ensolarada tarde de 23 de novembro de 2019, o Rio de Janeiro estava em suspense. Mas a expectativa não se limitava à Cidade Maravilhosa. Em Monte Alegre de Sergipe, uma cidadezinha tranquila, o clima também era de tensão e esperança.

Marina, uma grande torcedora flamenguista de Monte Alegre-SE, havia preparado sua casa para receber amigos. A TV estava sintonizada na grande final da Libertadores. Enquanto isso, no Rio de Janeiro, bares, praias e lares estavam tomados pela mesma ansiedade.

Quando o River Plate abriu o placar, o silêncio pesou tanto no Rio quanto em Monte Alegre. Os olhares de apreensão eram os mesmos, separados por quilômetros, mas unidos pela paixão rubro-negra. No segundo tempo, aos 44 minutos, a casa de Marina explodiu em alegria quando Gabigol empatou o jogo. Na capital carioca, o grito foi tão intenso que parecia sacudir as ondas da Baía de Guanabara.

Dois minutos depois, quando Gabigol marcou o gol da virada, a euforia tomou conta das ruas de Monte Alegre e do Rio de Janeiro. Na pequena cidade sergipana, abraços e lágrimas se misturaram na celebração. No Rio, fogos de artifício pintavam o céu de vermelho e preto.

O apito final confirmou o Flamengo como campeão da Libertadores. Em Monte Alegre, Marina, emocionada, abraçava amigos e des-

conhecidos. No Rio, a festa se estendeu pela noite, unindo gerações de flamenguistas.

Naquela noite, não havia distância entre Monte Alegre de Sergipe e o Rio de Janeiro. A paixão pelo Flamengo transcendeu fronteiras, unindo corações rubro-negros em uma celebração histórica. “Uma vez Flamengo, sempre Flamengo.”

Miguel Arcanjo Souza dos Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

O ouro

O ouro sempre foi o desejo de muitas pessoas por conta de seu brilho, valor material e associação ao luxo. Esse interesse vem desde a chegada dos portugueses ao Brasil, no século XVI, até os dias atuais. O brilho do ouro é tão intenso e cativante que parece transcender o próprio metal; no entanto, muitas vezes envolve exploração, desigualdade e conflito. Esse lado sombrio é frequentemente obtido às custas de vidas humanas e do meio ambiente.

A chegada dos portugueses ao Brasil no século XVI teve um impacto significativo na história do ouro no país. Hoje, em um mundo digital, o ouro ainda mantém seu fascínio, sendo considerado um investimento seguro em tempos de incerteza econômica e um símbolo de durabilidade, status e luxo. O ouro também inspirou avanços tecnológicos e artísticos; sua maleabilidade permite que seja moldado em formas de coroas, cetros e joias, que contam histórias de eras passadas.

Priscila Daiane Amorim de Freitas

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

Minha Mãe

Uma mãe é um ser especial, que entende seus filhos, perdoa, sofre por eles, e chora por tudo o que eles passam. Defende seus filhos acima de qualquer outra pessoa, mas, acima de tudo, os ama mais do que a si mesma. Deixa de comer algo para dar aos seus filhos, deixa de comprar algo para si e compra para eles.

Minha mãe é tudo para mim. Seu nome é Irani, e ela tem 35 anos. Ela é alta, morena, um pouco forte, alegre, brincalhona, meiga e uma pessoa incrível. É minha grande companheira, a pessoa que me apoia, e uma figura muito importante na minha vida.

O amor que tenho por ela é puro e verdadeiro. Nos dias difíceis, é ela que me acolhe e me aconselha sempre para o melhor. Ao lado dela, meus dias se tornam melhores e mais felizes. Quando estou triste, ela me abraça, conversa comigo, e diz coisas lindas que aumentam minha autoestima. Ela me ensinou a amar, a ser amada, e a valorizar até os mínimos detalhes.

Só tenho a agradecer a Deus por ser ela a minha mãe e por ter me dado a vida. Ela é uma mulher que faz de tudo pelo bem-estar de seus filhos, sacrificando-se por eles. Mesmo nos dias difíceis, ela faz tudo para ver seus filhos felizes.

Alegre nossas horas, nossos dias, com suas brincadeiras e seu jeito alegre. Minha mãe é minha melhor amiga, minha inspiração, por

ser essa pessoa bondosa, carinhosa, cheia de amor e que faz tudo pelo bem dos filhos.

Obrigada por tudo. Sempre vou querer o seu bem e fazer de tudo para vê-la feliz. Agradeço todos os dias a Deus por tê-la comigo, por seu amor. Ainda quero te proporcionar muitas coisas. Independentemente de qualquer coisa, sempre vou amá-la e fazer tudo pela sua felicidade.

Tereza Vitória dos Santos

Centro de Excelência 28 de janeiro

Prof. Carlos Alexandre

Monte Alegre/SE

A bicicleta veloz

Em um dia qualquer, há muitos anos, eu estava com meu pai consertando o freio da minha bicicleta veloz. Ela era de cor roxa, um pouco enferrujada, e pequena, ideal para o meu tamanho. Já tinha passado por várias aventuras. Quando meu pai terminou de consertá-la, ele me disse: “Cuidado quando for descer as ladeiras, segure no freio para não correr o risco de cair.”

Mais tarde, eu brincava com meu irmão mais velho, andando de bicicleta ao redor de casa, quando ele sugeriu que descêssemos a ladeira de bicicleta. Meu irmão, sendo mais velho, descia a ladeira sem usar o freio, e eu queria fazer o mesmo. Queria sentir a adrenalina, mesmo sabendo que meu pai havia me alertado para não fazer isso. Então, assim fiz. Meu irmão saiu na frente em disparada, e eu logo atrás. Minhas primeiras reações foram: “Isso aqui é muito bom!” Mas, como dizem, alegria de pobre dura pouco.

De repente, minha alegria se transformou em medo. Minha bicicleta estava indo muito rápido, e tentei usar o freio, mas ele estava tão duro que eu não tinha força suficiente para puxá-lo. A bicicleta começou a balançar de um lado para o outro. Consegui me equilibrar e me senti aliviada, mas, mais uma vez, a alegria de pobre dura pouco. O pneu da frente bateu em uma pedra e, depois de tanto lutar, veio a minha der-

rota: fui ao chão. Foi tudo tão rápido, não sei explicar ao certo como tudo aconteceu em tão pouco tempo.

Levantei-me aos prantos, com a barriga e os joelhos arranhados. Meu irmão vinha correndo em minha direção, e deixamos as bicicletas para trás. Lembro-me como se fosse hoje: meu irmão me puxando pelo braço e eu chorando.

Quando me lembro desse acontecimento, começo a rir sozinha, por mais que tenha sido um momento assustador. Hoje, só me resta rir de como tudo aconteceu.

Letícia Stefany Nascimento Rodrigues

Centro de Excelência Barão de Mauá

Prof^á. Tânia Cristina de Araújo Queiroz

Aracaju/SE

O silêncio

Sinto uma dor surgindo no meu peito, e lágrimas caem dos meus olhos. Acabei de ver a pior cena da minha vida: Lua, minha namorada, havia cometido suicídio. Éramos tão próximos, e ela era cheia de vida; como poderia ter feito isso? Entrei em desespero. Os enfermeiros do hospital psiquiátrico logo vieram para tentar resgatá-la. Eles me deram sedativos e me levaram para o meu quarto.

Desde sempre, morei neste hospital com meus amigos Luka e Chaveirinho, e não sei o motivo de estar aqui; me considero normal para este ambiente. Depois daquele episódio, minha vida se transformou em completo silêncio e sem cor. Meus amigos tentavam me animar, mas nada me fazia parar de pensar na Lua. Passei semanas em estado de negação.

Após cerca de três meses, “Mãe”, como era chamada uma enfermeira, mencionou a possibilidade de Lua ter sido assassinada. Ela disse que viu um homem no quarto de Luan antes do ocorrido. Aquele comentário me deixou pensativo. Passei a madrugada conversando com meus amigos sobre o que fazer e como poderíamos resolver o mistério.

No dia seguinte, colocamos em prática o plano que havíamos criado na noite anterior. Começamos a procurar pelo diário de Lua; ela era extremamente ciumenta dele. Fomos primeiro para o quarto dela, na

esperança de encontrar alguma coisa. A porta estava trancada, mas isso não foi problema: Chaveirinho, mestre em abrir portas, logo a destrancou. Assim que entramos, percebi que o quarto estava exatamente como no dia do ocorrido. Revirei o quarto inteiro até achar o diário escondido debaixo da cama, dentro de um piso falso. Junto com ele, havia algumas fitas e cartas. Pegamos tudo rapidamente e voltamos para o nosso quarto.

Começamos pelas fitas e as cartas. Elas continham cenas terríveis de experimentos e torturas feitas contra Lua. Ela sofria tanto... Nas fitas, reconheci um velho asqueroso que costumava circular pelo hospital. Partimos, então, para a leitura do diário, que era extenso. Nele, havia mais detalhes das torturas e do fato de que sua mãe apoiava o pai em vez de protegê-la. Lembro-me de que Lua nunca falava sobre o motivo de estar no hospital nem sobre sua vida antes de ser internada.

Na calada da noite, decidimos tentar ver as câmeras de segurança para descobrir mais sobre o dia do ocorrido. A data e o horário não saíam da minha cabeça. Esperamos o segurança adormecer para entrar na sala dele. Luka ficou na porta para distrair qualquer funcionário que pudesse aparecer, pois ele era bom de conversa e improvisado.

Nas gravações, momentos antes do acontecimento, vimos um homem de jaleco branco entrando no quarto de Lua, mas ele saiu pouco tempo depois. Em seguida, a “Mãe” apareceu e entrou no quarto. Ela passou muito tempo lá dentro. Quando saiu, parecia perturbada. Logo depois, eu quem a encontrou. Naquele momento, inúmeras coisas passaram pela minha cabeça, incluindo a possibilidade de “Mãe” ser a verdadeira culpada.

Saí da sala com sangue nos olhos, determinado a confrontá-la. Meus amigos tentavam me acalmar, mas antes de ir ao quarto dela, passei pela cozinha e peguei uma faca. Estava com tanta raiva, convencido de que ela havia manipulado tudo e destruído Lua. Quando cheguei ao quarto de “Mãe”, a confrontei mostrando a sua verdadeira face e de que era a mãe da Lua, a que apoiava a tortura do pai. Nesse momento, não me segurei, puxei-a pelos cabelos e, sem hesitar, apliquei-lhe alguns golpes

de faca, até chegar ao coração. Meus amigos tentavam me deter, mas eu não podia parar. Os outros enfermeiros vieram me conter. Fui sedado e levado para longe dali. Agora, estou à espera do meu julgamento.

Nos dias que se seguiram ao ocorrido, fiquei preso em uma cela isolada. As visitas de Luka e Chaveirinho eram constantes. Porém, algo dentro de mim, havia mudado para sempre. O silêncio se tornara mais ensurdecedor, e as cores que antes haviam desaparecido deram lugar a uma escuridão impenetrável.

No tribunal, fui tratado como um louco perigoso, e talvez eu fosse. A defesa tentou argumentar insanidade, e os promotores usaram minha história no hospital como prova de minha instabilidade mental. Durante os dias de julgamento, revivia cada momento daquela noite. A raiva, a dor, e, surpreendentemente, o arrependimento começaram a se infiltrar. Não pelo que fiz a “Mãe”, mas por ter perdido o controle e me transformado em algo tão monstruoso quanto ela.

No fim, fui condenado a mais tempo no hospital psiquiátrico, desta vez em confinamento mais restrito. Não protestei. A vida no hospital nunca mais foi a mesma. Os corredores que antes eram familiares agora eram opressivos. As memórias de Lua, de “Mãe” e da noite do assassinato me perseguiam. Não havia paz, apenas um sentimento de não poder voltar atrás.

POESIAS

Nível Fundamental

Tawane de Souza

6º ano do ensino fundamental

EMEF Presidente Vargas

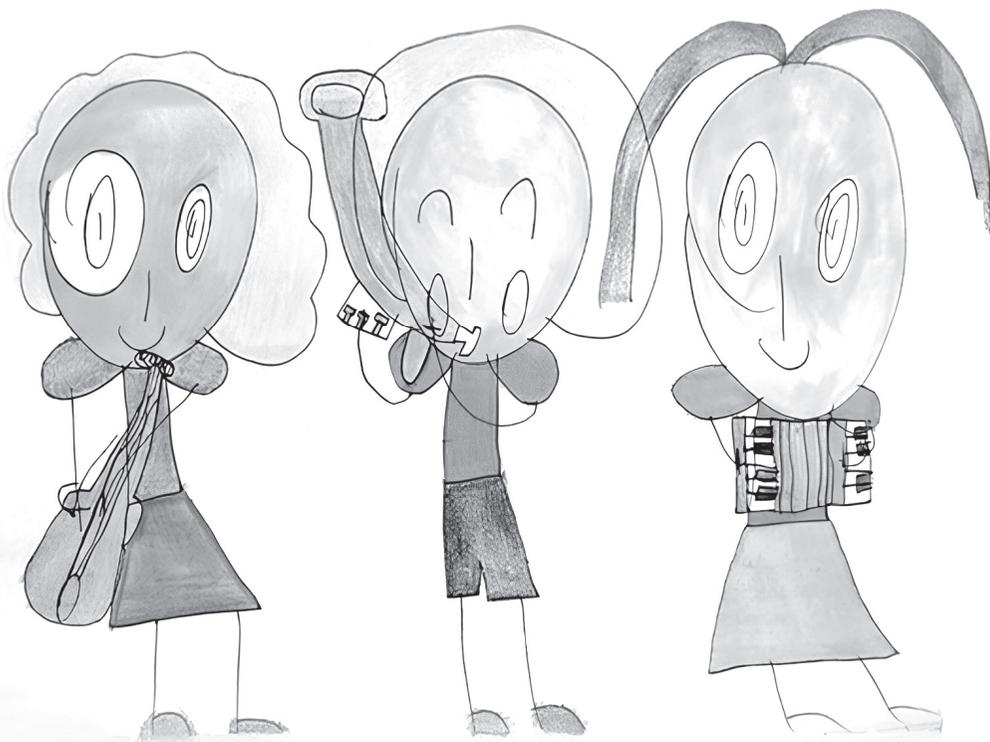
É uma criança autista (TEA) que se expressa através da pintura abstrata.

Profª Rita Freire

Aracaju/SE



Trio nordestino



Emanuel Niculau

6º ano do ensino fundamental

EMEF Presidente Vargas

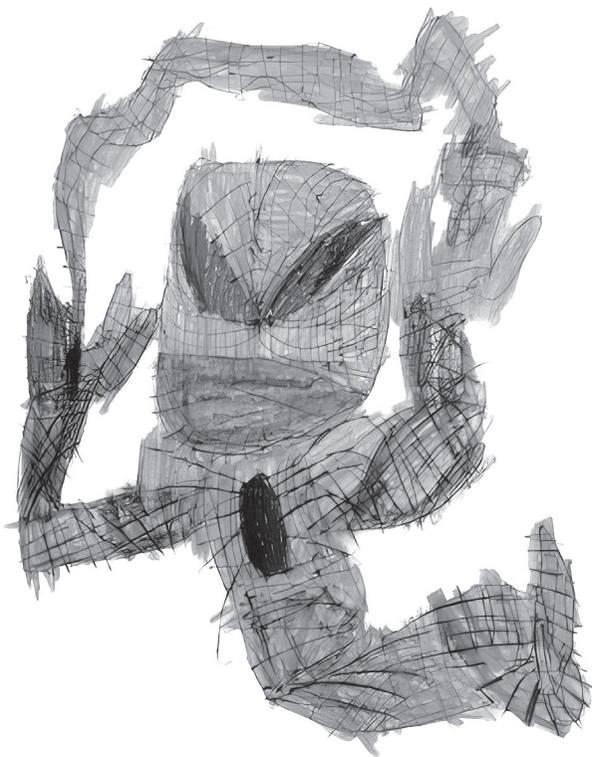
É uma criança autista(TEA) que se expressa através da pintura abstrata.

Profª Rita Freire

Aracaju/SE



O homem de teia



Tawane de Souza

6º ano do ensino fundamental

EMEF Presidente Vargas

É uma criança autista (TEA) que se expressa através da pintura abstrata.

Profª Rita Freire

Aracaju/SE



O olho mágico



Isabele Oliveira Santana Silva

Centro de Educação Básica Auxiliadora
Paes Mendonça - CEBAPM

Profª Andreza Mendonça de O. Fonseca/
Diretora Fabiana de Oliveira Andrade
Ribeirópolis/SE



O reflexo da rede

Não importa o que você tem ou não tem
Mas você sempre vai ter alguém
Alguém pra se comparar
E sempre se perguntar
Porque não sou eu lá?

Todo dia eu vou acordar
E na rede social vou estar
Blogueiras, influencers e um monte de super star
Eles aparentam ter a vida perfeita
Mas um motivo pra se comparar

Minha vida é uma confusão
Chega dói o coração
E dói só de pensar
Como vou ser meu próprio protagonista?
Mas tenho que lutar
Pra um dia chegar lá
E dizer, olha só eu consegui me aceitar.

Anny Karolynny Freire Gois

Centro Educacional Criança Feliz

Mascote baby do projeto AGREVIDA

Profª Rita Freire

Aracaju/SE



O AMOR

Ser amor é ser flor
Que logo cedo desabrochou
E fez meus olhos brilharem
E minha alma se apaixonar.

Ser amor é ser carinhoso
É ser calmo e bondoso
Amar também é ser rosa
Doce, meiga e cheirosa.

Se a gente soubesse
O valor que o amor tem
Não maltrata o coração de ninguém.

Se eu pudesse aconselhar
Eu diria a seguinte frase:
Aprenda logo a amar
Se não vai ficar sozinho
No meio de qualquer caminho
Sem ninguém para afagar.

Maylli Maria Silva Mangueira

Escola Municipal José Romão do Nascimento

Prof^ª Edilma Silva Santos

Areia Branca/SE



As cores

As cores viviam brigando
Discutindo quem era a mais bonita
E as coisas só ficavam escutando
Achando a briga divertida.

Isso durou muito tempo
Todo dia discutiam
E os objetos só sorriam
Com cada resposta que davam
Tempo jogado no vento.

Toda hora um bla, bla, bla
Demorou mais de anos para poderem parar
Quem gostava da briga começou a odiar
Pediram para as cores, logo com isso parar.

Até que com tanta reclamação
Passada de objeto para objeto
De boneco para boneco
De criação a criação.

Até chegar na natureza
Onde todas as cores expressam beleza
E não existe a cor mais bonita
Então a natureza chamou cada briguenta

Começou a dar um sermão
Gritando chamou atenção
Suas palavras de inspiração
Começou a dizer a resposta da discussão.

Todas são importantes
O verde verdejante
Cor das plantas
E também da esperança.

O azul do céu
Cor das nuvens do papel
O amarelo do sol
A cor do ouro no anel.
Laranja cor de muitas frutas
O roxo da uva
O branco das nuvens de chuva
O marrom das ursos.

Existem outras além dessas
Que deixam a vida divertida
Deixam o dia radiante
São lindas e importantes.

É a mistura de cores
Que deixam tudo bonito
Como flores
Nada melhor do que um dia colorido.

Assim pararam de brigar
A natureza passou a escutar
Souberam que todos eram importantes
E nenhuma era feia e intrigante.

Isys Lorrany Paixão de Melo

Escola Municipal José Lino dos Santos

Profª. Geciene dos Santos Passos

Areia Branca/SE



A pequena cordelista

Eu sou Isys Lorrany,
Nascida na capital.
Sergipe é a minha terra,
Um lugar fenomenal.
Eu amo o meu estado
Do Sertão ao Litoral.

Por ser filha do Nordeste
Já nasci superdotada.
Cantar é a minha praia,
Poesia é minha estrada.
Com a bênção de Jesus
Nunca vou temer a nada.

Tenho apenas 8 anos.
Já nasci predestinada.
Moro em Areia Branca
Cidade abençoada.
Foi em Feira de Santana
Comecei minha jornada.

A minha mãe me apoia,
O meu avô me ensina.
Eu fico maravilhada
Nesta fonte cristalina
Cada vez mais me convenço
Que esta é a minha sina.

A minha dedicatória
Eu expresso com louvor
A mãe Krisley que me teve,
A mãe Nena quem me criou,
Também ao mestre Santeiro
Que é poeta e professor.

Só na quarta geração
O talento revelou
Quando fui em sua casa
Ele logo me ensinou
Em seus dons e poesia
Meu caminho se iluminou.

Mestre Domingos Santeiro
É um mestre da Cultura;
É um professor de Arte,
Também na Literatura,
Na Arte Sacra em madeira
Com sua bela escultura.

Aplausos para meu avô
Com seu talento gigante!
Para falar dos meus sonhos
Que também é importante
E assim vou pedindo a Deus
Um futuro triunfante.

Gosto da minha escola
Também de fazer leitura,
Tenho paixão pela arte
Também de fazer pintura
Eu amo a liberdade
E menosprezo a censura.
Amo minha professora
Os alunos, como irmãos.
É minha segunda família
Que eu tenho gratidão
De estar sempre estudando
Pra Ter mais educação.

Estou aqui com vocês
Desse jeitinho elegante,
Nesse evento literário
Que é muito importante.
E a todos os leitores
Os saúdo nesse instante!

Estudantes, professores,
Especialistas e doutores;
Todos são para os alunos
Os maiores percussores
Agradeço pelo espaço
Aos seus organizadores.

Vou ficando por aqui
Com esse jeito prematuro
Mas afirmo com firmeza
Poesia é meu futuro.
Firmar contratos rentáveis
Será meu porto seguro.

E como sonho encantado
Num mundo de fantasia,
Às vezes me pego sorrindo,
Radiante de alegria
Envolvida neste tema
De Cordel e Poesia.

João Gabriel Barreto Bispo

Centro de Educação Básica Auxiliadora

Paes Mendonça - CEBAPM

Prof^ª. Andreza Mendonça de O. Fonseca/

Diretora Fabiana de Oliveira Andrade

Ribeirópolis/SE

Vida em rede

Nas redes, um mundo virtual se desenha. Onde histórias e fotos se entrelaçam com graça,

Mas cuidado, não deixe que a sua autoestima se desgaste, pois em cada “like” ou “seguidor” a alma abraça.

No palco digital és o protagonista da história, escrevendo capítulos da sua vida com glória.

Lembro-lhes da verdade e a essência que se faz, na busca do teu espaço revela teus ideais.

Seja dono do seu destino sem temor nas redes sociais.

Com autoestima, confiança e persistência sê protagonista da tua criando a sua história com excelência, nas redes sociais.

Giulia Marques Pinheiro

Colégio São Paulo

Prof^a Rita Freire

Aracaju/SE

O mundo lá fora

O mundo está cheio de monstros
Com rostos tão amigáveis
Mas há anjos com cicatrizes
Que vivem com a maldade...

Nesse mundo há tantas diferenças
Humanos tem medo de si
E vivem em desavenças
Não respeitam as diferenças
Mostrando seu ponto fraco
As pessoas maldosas se divertem
E faz da vida do outro, um estrago...

Monstros e anjos são bem diferentes
Os anjos podem fingir ser demônios
E iludir muita gente
Já demônios que querem ser anjos
Maltratam igual serpentes.

Anny Gabriely Santos Barros

Centro de Educação Básica Auxiliadora

Paes Mendonça - CEBAPM

Profª. Andreza Mendonça de O. Fonseca/

Diretora Fabiana de Oliveira Andrade

Ribeirópolis/SE

Mais respeito, minha gente!

Ameaçar, bater ou xingar

É uma maneira de não lidar com o preconceito

Quem pratica, não tem respeito.

Não importa a cor, sexo ou idade,

Basta ter maturidade.

Todos nós somos gente

Não importa o 'ser diferente'.

O racismo é comum

Pra quem não tem coração.

Discriminar pessoas inocentes

Não há perdão.

Ninguém vê o que a vítima sofre

Ninguém percebe o que a vítima sente

Ninguém percebe que despedaça o coração

De um ser inocente

Só porque julgam diferente

Jhuly Santana Mendes dos Santos

EMEF de Ensino Fundamental Presidente Vargas

Prof^ª. Rita Freire

Aracaju/SE

Estrelas

Eu tô tão cansada.
Eu não sinto mais nada
Eu tento ajudar os outros
Eu viajo pelas estradas
Vejo, como elas acima dos rios não são nada
Vejo, como os rios não são nada, perto das estrelas
E enquanto olho
Penso em quando vou me tornar uma delas
Acho q só vim pra terra pra ajudar os outros
O karma deve tá me dando o troco
E quanto mais o tempo passa
Mais o amor fica pouco
O vazio vai ficando maior
E a minha mente menor
Os pensamentos bons vão saindo
Enquanto os maus vão fluindo
E assim eu vou indo
Como um barco aflito
Afundado, destruído
Mas não se importem comigo
Afinal eu não vou ficar muito tempo contigo

Eu não pertenço a esse lugar
Mas se quiser me procurar
Olhe as estrelas
Eu sempre vou estar lá.

Marcos Viniúcius de Jesus Santana

Escola Municipal José Romão do Nascimento

Prof^ª. Edilma Silva Santos

Areia Branca/SE

Canta sabiá

Pelas estradas que eu andei, quantas léguas eu caminhei,

Parei na sombra do Juazeiro e me repousei,

Com o canto do sabiá eu me encantei (thu thi thu thi thu)

Me levantei e segui o meu caminho, mas o canto sabiá não saía da
minha mente(thu thi thu thi thu) caminhei, caminhei, caminhei...

Até que meu destino cheguei,

Mas o canto do sabiá na minha mente não saía (thu thi thu thi thu)

Então eu tive uma ideia, voltei lá correndo peguei o sabiá chegando
na cidade, pus o sabiá para cantar. Canta sabiá, para o povo ver.

Canta sabiá, para os males espantar.

Canta Sabiá, o seu canto a entoar.

Mas o sabiá não cantava e eu com vergonha estava,

Então lembrei de uma velha poesia que dizia: “um pássaro só canta na natureza”, então eu disse: vamos à natureza escutar o sabiá cantar para sua princesa.

Então coloquei o Sabiá no galho do Juazeiro, ai, ai, meu irmão, sabiá cantando.

Canta sabiá, para o povo ver, canta Sabiá (thu thi thu thi thu).

Canta Sabiá, aí era que o sabiá cantava e eu me encantava.

Canta sabiá, na sombra do Juazeiro, canta (thu thi thu thi thu) para o Brasil inteiro escutar (thu thi thu thi thu).

Maylli Maria Silva Mangueira

Escola Municipal José Romão do Nascimento

Profª Edilma Silva Santos

Areia Branca/SE

Corrida na montanha

No pé de uma montanha os animais se reuniram
Para apostar uma Corrida de tamanha extensão
Ao ouvir qual era o prêmio todos sorriram
O urso, o tigre, o lobo, a gazela e o leão.

Quem subisse a montanha primeiro
Ganharia a comida que quisesse sem esforço
O leão falou que iria ganhar bem certo
“Quem ganha sou” eu disse o lobo pensando no almoço.

Quando o Pato ia dar a largada
Escutou alguém chamar
Era o sapo da cara pintada
Ninguém dele gostava, mas para não atrapalhar
Deixaram ele participar.

Riram do sapo
Mas ele estava confiante
”QUACK!” A largada deu o Pato
Todos foram na carreira
Menos um participante.

O sapo ia devagar
Enquanto os outros estavam a se empurrar
Estavam na metade da montanha o urso e o leão
O leão foi esperto e nele deu um esbarrão.

O urso saiu bolando
E o tigre acabou acertando
Feliz ficou a gazela
Vendo que caíram dois participantes
Colocou mais força na canela.

Tudo isso acontecendo
E o sapo bem pleno
Escalando aos poucos chegou na metade
E os outros correndo.

O leão quase chegou no topo
Só que estava cansado
E ele não aguentou
Caiu, e o lobo acertou a gazela, dele riu.
E quando o sapo menos esperava
BOOM! Uma árvore bem na sua cara
E o sapo aos poucos subindo
Escalando foi conseguindo.

Ele venceu a corrida
Os animais ficaram pasmos.
E tiveram trabalho
Para no fim o sapo sua comida pegar

Marcos Vinícius de Jesus Santana

Escola Municipal José Romão do Nascimento

Prof^a Edilma Silva Santos

Areia Branca/SE

Eu e a poesia

Eu e a poesia somos assim: mar e rio, lua e sol, Masha e o urso.

Sem ela eu sou assim: avião sem asa, carro sem pneu, lua sem sol.

É assim ela sem eu.

Eu e a poesia somos antiguidade e museu, ela me encontra,

E, assim, seguimos sem dores e sem mágoa em versos e poesias,
seguimos nessa estradinha, tá?

Vamos adiante, para o mal viramos as costas!

E eu e a poesia, juntos, somos um mar de Rosas.

Mayra Maria Silva Mangueira

Escola Municipal José Romão do Nascimento

Profª Edilma Silva Santos

Areia Branca/SE

O primeiro amor

O primeiro amor a gente nunca esquece.
Parece uma borboleta linda que não se esquece.
É muito lindo o primeiro amor.
Nós ficamos imaginando e sonhando com ele.
Depois só queremos ver e ficar perto dele

Gostamos de pesquisar e saber de tudo.
Ficamos imaginativos e topamos qualquer coisa com tudo.
Tem gente que gosta do primeiro amor tem gente que não.
Algumas pessoas quando percebem fazem uma confusão.
Contam pra todo mundo não é não?

As pessoas que não gostam do primeiro amor evitam.
Não sei por que não gostam e hesitam.
Além disso, é o gosto deles, muitas pessoas não escolhem o amor é abundante.
Mas o amor sempre vem seja por um personagem que assistem.
Às vezes não é bom quando você estuda pode atrapalhar os estudantes.

Há é assim o amor vem e vai, vai e volta.
Não sei se vocês gostam quando estão na escola.

O amor é lindo para alguns e pra outros não.
Tem pessoas que tem um amor lindo.
E você, tem um amor sim ou não?

Lara Paulina

EMEF Presidente Vargas

Profª Rita Freire

Aracaju/SE

O sol

O sol é uma estrela
Que brilha no infinito
Possamos ver o quão bonito é
Essa estrela a brilhar, e iluminar.

O sol brilha ao nascer
E o brilho ao entardecer
Vai ficando mais bonito
Vai ficando escondido para no outro dia nascer novamente.

O sol é uma estrela
Criada pelo criador
Nos aqueci com amor
Pois essa é a sua missão
Aquecer, terras e nações
Que o criador formou.

Olhando para a estrela sol
Podemos contemplar o amor do criador
Que criou com tanto amor
Uma estrela para brilhar e iluminar o mundo.

Lucas Lorena Pedreira Menezes

Colégio Santanna

Prof^a Rita Freire

Aracaju/SE

Amor recíproco

O amor pra toda vida
É basicamente como uma trilha,
No começo tudo são flores,
Depois você tropeça no graveto
E é perfurado por espinhos,
Que representam os problemas,
Estes espinhos são obstáculos no seu relacionamento
Para saber se vão seguir esta jornada juntos
Ou vão desistir em apenas minutos.

Se conseguirem passar pelos espinhos,
Mesmo que os próprios deixem cicatrizes,
Saberão que a pessoa ao seu lado
Mesmo sabendo dos machucados que sofreria,
Das cicatrizes que restariam,
Escolheu ir até o final com você.

Mas lembre-se,
Não é porque passaram dos espinhos,
Que não haverá mais pelo caminho,
Esses espinhos foram apenas alguns testes

E vocês passaram destes testes iniciais,
Agora mais unidos do que nunca
Superarão tudo que vier pela frente
Pois isso que é o amor verdadeiro e recíproco.

Um amor com confiança e conexão,
Conforto e compreensão,
Cooperação e aceitação
E respeito acima de tudo
Refleta como está seu relacionamento
E resolva se esse é o amor que você quer pra toda vida.

Micaelly Vitória Santana Santos

EMEF Presidente Vargas

Profª Rita Freire

Aracaju/SE

Você

“Aí quer saber? Mas fds
eu vou deixar a ferida sangrando
Só pra você não virar
uma cicatriz”.

Eu vou apagar o seu contato
Esquecer o seu nome
E esquecer que tenho seu número contado.

Eu me apeguei a você
me apeguei mais do que eu imaginei
queria voltar no tempo
para que eu nem tivesse a oportunidade de te conhecer.

Mas todo esse ódio, é mesmo ódio?
Ou amor? Amor não correspondido?
Amor incompreendido? E
no fim isso é tudo que eu não havia pedido.

Decepções fazem parte da vida
Mas por que a sua é tão difícil de ser esquecida?

Difícil de ser apagada
por isso minha mente tá tão bagunçada.

Acho que nunca vou te esquecer
tudo que eu queria era reviver
reviver todos esses momentos
e recuperar meus sentimentos.

Por que você não volta?
Mesmo que seja só pra dar uma resposta
e que depois vá embora
mesmo eu não querendo que você fosse.

Vai doer, mas deixa doer
As vezes eu preciso aprender
Para que meu coração não me deixe refazer
e no final essa tragédia eu ter que reviver.

Eu preciso de você, preciso te ver
Para que se ainda amor houver
Eu possa sentir, ou remover
que tal você pegar os meus sentimentos e me devolver?

Mirelly Andrade de Oliveira

Colégio Santanna

Profª Rita Freire

Aracaju/SE

Jardim da vida

No jardim da vida, plantei sementes de afeto, cresceram laços de amor, tão puros e concretos.

Na dança da amizade, encontrei abrigo, compartilhando risadas, segredos e perigos...

No jardim do coração,
O amor floresce,
Suave como a brisa do vento
Que te aquece.

É como um rio que flui
Sem parar,
Inundando a alma
Fazendo o coração pulsar.

Julia Lins

Colégio Santíssimo Sacramento

Profa. Fernanda Souza

Alagoinhas/BA

A Rosa sem o Pequeno Príncipe

A rosa tinha uma beleza deslumbrante
Mais linda que um diamante.
Com seu olhar encantador,
A menina deixava seu brilho.

Ela brilhava em todo lugar
Seu carisma encantava todos
Fazia amizade com todos,
Mas o pequeno príncipe não o quis.

Ela triste ficou, mas logo esqueceu ele.
A rosa passou a se arrumar e mais linda a ficar
Os meninos da cidade logo se apaixonaram,
Pois onde a rosa passava o seu cheiro deixava.

Gabriel Felipe Fontes Ribeiro

Escola Municipal Maria de Lourdes Gomes

Professora Carla Cristina e Letícia Rabelo

São Cristóvão/SE

A Vida

A vida é igual aos contos

Cheia de aventuras e pontos

O natural da vida você pode achar ruim

Às vezes é bom

Sempre traz felicidade e paz

Para você viver mais feliz sempre se ame

E se ajude pra você ter paz e harmonia

Porque o bom da vida é ter alegria

Não há lugar nem dia

Ame muito a luz do dia

Da vida e da escrita.

Sophia Siqueira Ribeiro

Colégio Estadual Prof. José Aribaldo de Campos Lima

Prof. Carlos Oliveira

Poço Redondo/SE

Permitida

Essas confusões que acontecem na minha confusão são engraçadas.
Elas sempre chegam em um momento em que eu mais me fecho,
sempre no momento em que eu menos consigo me decifrar.
Da até pra pensar que uma parte de mim prevê o futuro,
sempre acerta o momento frágil pra me atacar
Não consigo me entregar, não consigo dormir,
não consigo respirar em alguns momentos,
acho que tá começando a pesar tudo que eu guardei até agora.
Nem chorar é comum pra mim mais,
eu quero os braços que nunca me confortaram,
ó ombro que nunca fui permitida chorar...

POESIAS

Nível Médio



Maria Clara Barbosa Dantas e

Lucas Falcão Freitas

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE



Filho da periferia

Eu sou jovem refém da periferia
Sou filho do mundo
Primo da hipocrisia.

Sou humano, tenho mãe e tia
Antítese da tristeza,
Sou pura harmonia.

Assassino das letras
Boto sentimento em poesia
Sou ousadia e alegria
Jogo fora a raiva no gatilho,
Miro e atiro.

Vejo sangue
E discriminação todo santo dia,
Peço misericórdia e mudança
E eles riem de ironia
Som do camburão virou a sinfonia.

Não podemos ir na farmácia,
Não podemos ir na mercearia,
Herdeiro do ódio,
Filho da periferia.
Roncos das motos,
Crianças perdidas eu ouvia,
E os meninos saindo da escola,
Pra entrar na roubaria,
Mal sabem que a arma que ele puxa,
É arma que o mataria,
E o sonho tão bem sonhado,
Se destruiria.

Gabriel Andrade

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE



Flores de Perséfone

Oh, Deusa que cultuo,
Aquele que permanece sobre toda minha mente,
Você comanda o Submundo,
Esse lugar é onde os mortos vivem,
É minha mente,
Onde existiram diversas paixões e amor falecidos,
Mas agora,
Só tem você, meu amor
Você chegou que nem Perséfone,
Trazida a meu reino,
Mesmo que não fosse sua escolha,
Você é a rainha da minha mente,
Você é a destruidora da luz,
Pois, tudo foi ofuscado por você
As maiores luzes apagadas,
apenas para me contentar com sua presença
Sinto que sou ruim para ti,
Ao meu lado tudo morre,
De plantas a pessoas, até a luz
Enquanto, longe de mim você faz flores brotarem, luz reinar
Talvez, seja errado lhe querer
Porque sou sua ruína,
E não quero estragar a perfeição que você é, minha rainha.

Pamella Santana Souza

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE



Se eu fosse você

Se eu fosse você dançaria nas multidões
como se estivesse sozinha
sem pensar nos olhares de estranhos
simplesmente dançar

Se eu fosse você
não fecharia o coração para um novo amor
sem pensar que algo de ruim aconteceria
simplesmente amar

Se e eu fosse você
aprenderia a fazer coisas novas sem pensar na preguiça simplesmente aprender

Se eu fosse você
viveria enquanto tem vida sem reclamar
e de forma leve para não se arrepender.

Maria Clara Barbosa Dantas e

Lucas Falcão Freitas

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Esperança da Terra

No seio da Terra,
Um grito ecoa,
Entre árvores verdes e mar calmo,
A natureza, em silêncio, entoa
Um lamento triste,
Um doloroso alarde.

A poluição das nossas mãos incautas
Envenena rios,
Cobre o céu de cinza,
E o solo, que um dia foi fértil e vasta,
Agora carrega o peso da nossa preguiça.

As chamas dançam,
Vorazes e cruéis,
Destrói-se o verde
Em um ato irreal,
E o vento sussurra,
Em lamentos, seus papéis
De um mundo perdido,
De um tempo ideal.

No rugido dos mares,
Uma súplica se esconde,
Para que cessem
Os plásticos e o veneno,
E na lua que prateia
A noite imponente,
Reflete o desejo
De um amanhã sereno.

Assim se entrelaçam
O futuro e o presente,
Nosso impacto,
Uma marca que não se apaga,
Mas há esperança
Se mudarmos, finalmente,
Para que a Terra em paz, novamente,
Se abra.

Pedro Henrique Aragão

Colégio Arquidiocesano S. Coração de Jesus

Prof. Edenilson Santos

Aracaju/SE

Liberdade

Das profundezas, eu vi mágoas
Aquilo não é expressão
Se essa expressão nos mata
Gritos de mil lágrimas
Realmente é difícil escutar
Com as orelhas tapadas.

Sou poeta, sou poesia
Morro só se for esquecido
Sigo minha sina
Aquele pequeno menino
Sonhou que um dia
Um sorriso na sua cara estamparia.

Eu carrego nas costas, na alma
Aperta no peito
Cultura e traumas
Essa é a marca que tenho comigo
Não importa a raça, o sangue é vermelho
E meu sangue estará contigo.

Difícil é quebrar as correntes
Fácil é ver a morte das amadas
O mundo fecha a mente
E em dias assim, o ódio vira morada
Entre a fúria e o respeito que se sente
Quem você salva?

Marcos Soares Santos Filho

Colégio Estadual Sílvio Romero

Prof Assuero Cardoso Barbosa

Lagarto/SE

Necessito de arte

Manhá boêmia,
Borboletas dançam,
Flores desabrocham,
Cores pintam o horizonte.

Verde ecoa vida,
Concreto que guarda história,
Memórias em cada esquina,
Pensamentos voam livres.

Lá estava ele,
Acolhendo,
Ensinando a arte da existência,
Seu jeito único, irreverente.

Sua alma pulsa arte,
A arte busca sua alma,
Ele cria na loucura real,
Beleza em cada esquina esquecida,
Entre ele e alguns traços no papel.

Maria Clara Madureira de Assis

Colégio Purificação

Profª. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Poluição

Poluição invade o mar,
Encontro ao mergulhar,
Angústia me sobrevém,
Ao perceber que não tem,
O que tanto queria encontrar.

A beleza da natureza
Indo embora sem delicadeza,
Pois a inundação da poluição
Vem e não pede perdão,
Por tamanha destruição.

E agora a incerteza,
Me vem à cabeça,
Será que ainda há salvação
Para nossa maior perfeição?
A natureza com certeza
Pede restauração,
Mas a população tão destruída,
Não ouve o sermão.

Marcos Soares Santos Filho

Colégio Estadual Sílvio Romero

Prof. Assuero Cardoso Barbosa

Lagarto/SE

Estupidez

Da árvore da confusão
Cresce um fruto
A estupidez
Desafiando o sábio valor.

A tolice
Se esconde em rostos amáveis
Absurdos e excessos
Mergulha nos juízos mais nobres.

Não distingue fronteiras nem tempos
Se infiltra em palavras e gestos
Por mais que o conhecimento avance
Ela persiste, implacável
É sua missão.

Cada tolice
Faz parte do rumo à compreensão
Dos trapos da ignorância
É tecido a sabedoria.

A mente busca e cria
A estupidez, embora insidiosa
É um desafio que a alma vence.

Carole Oliveira Freire

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Pai

Pai, mesmo longe, te sinto tão perto,
Na dor que conforta, no sonho desperto.
Nos céus ou aqui, não há despedida,
Pois o amor de um pai é para toda a vida.

Você era o Porto no meio do mar,
Farol que brilhava, a me guiar,
Em seu abraço, me sentia segura,
Em seu carinho, encontrava abrigo,
Mesmo que a morte tenha te levado,
Sei que estará sempre comigo.

Nos teus olhos, via universos,
De amor enorme e carinho diverso,
Você foi o meu exemplo, meu chão, meu norte,
E nas suas pegadas eu me sentia mais forte.

E mesmo que o tempo insista em passar,
Teu legado vai sempre ficar,
Você foi história, amor e verdade,
Foi meu presente da vida, além de saudade.

Mariane Mota

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Para o meu eu futuro que se salvou

Oh! Meu Deus
Num certo dia
Num momento de euforia
De grande imaturidade
Por pura curiosidade
Julgando como diziam
Imaginando o real
E também o irreal
Comecei a consumir
O que a natureza me deu
Mas de forma insustentável
Fui uma presa fácil
Um fraco
Um irresponsável
Quase destruindo o que era puro
Por causa desse veneno letal
Que polui e corrói
Sem ao menos perceber
Que estava traçando a rota
A rota da destruição
Iniciei uma viagem

Sem volta
Levado para um caminho
Chamado desespero
Por falta de amor à terra
Esse terrível monstro
Que tem o nome de ganância
Se infiltrou na minha vida
E por pouco me levou ao abismo
Quase tornei-me um ser
Desprezível
Isolado
Inconsciente
Incapaz
Sem amor à vida
Um verdadeiro fracassado
Oh! Curiosidade infernal
Para explorar além do necessário
Custou-me bastante caro
Mas, acordei a tempo
E percebi de imediato
Que consumir sem limites
Não passa de uma grande mentira
Essa epidemia
Traz no seu bojo apenas
Degradação, morte e dor
E muitos são os ecossistemas
Que precocemente foram destruídos
Por lágrimas invisíveis
Derramadas pela mãe natureza
Pelas perdas repentinas
E sem a prévia despedida
E disse para mim mesmo
Dessa vou pular fora,
Pois, só os fracos e inconsequentes

Têm a exploração como solução
Para suas provocações
Hoje, meus amigos
Dessa droga que é a degradação
Graças a Deus tô fora
Me libertei de verdade
E passei de destruidor
Para um ser consciente
E quero dizer a vocês:
Meus irmãos,
Do fundo do meu coração
Que não entrem nessa não
Vocês podem evitar
O caos, as lágrimas e a dor
Basta apenas dizer não à ganância!

Luan Flávio Couto Luna Brasil

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

A dança da luz e da sombra

Quando a luz ilumina o céu,
Meu amor desaparece no momento
Em que a sombra cai e ela aparece.
Nunca a vi, mas sempre senti-a dentro de mim.

O amor deles durou uma
Eternidade, não suportando mais
Ficar separado. Mas espero ansiosamente
O momento da nossa dança, já que
A lua, como a noite, é uma criança,
Frágil e delicada como pouca confiança.

O amor é algo tão belo
Que ilumina o céu, mas essa
Paixão também pode ser cruel.
Juntos eles dançam na imensidão,
Um amor profundo, sem complicação,
A luz que guia o coração.

Um dia eu sei que não vou
Mais estar aqui, mas seu brilho

Em meu coração sentirei daqui.
Assim, neste baile, revela-se a beleza do nosso viver,
Na dança da luz e na sombra, a verdade,
Um ciclo divino que nunca vai ceder.

Maria Fernanda Santiago Silva e

Anna Júlia Passos Campos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Saber amar

Sempre me esquivando
Virando e evitando
Pensando que um dia:
A dor vai passar

A lembrança machuca
E o erro te muda
Mas agora
Nada vai mudar

Se eu pudesse voltar
E explicar que eu tinha medo
De você não me amar
Eu errei
Mas como não errar
Eu sou só um ser humano
Tentando acertar

Tudo parece incrível
Até acabar
Tudo porque
Eu não soube te amar.

Gustavo da Silva Santos

Colégio Estadual Prof. José Aribaldo de Campos Lima

Prof. Carlos Oliveira

Poço Redondo/SE

Não quero que você seja meu cisne

Não quero que fiquemos presos um ao outro,

não quero te ver sofrer,

se eu não puder estar aqui com você,

quero te ver feliz,

não quero você aos prantos, triste,

te quero ver bem, feliz, alegre.

Não quero que você seja meu cisne,

te quero como um sobrevivente,

uma pessoa livre,

te quero feliz, não comigo,

não quero que você perca seu brilho por mim,

te quero sendo a melhor versão de você.

Maria Clara de Jesus Félix

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

O que é o amor?!

O amor é algo para sentir
E não para iludir,
Não tem explicação,
Apenas quer demonstrar paixão,
Fazendo criar emoção.
Às vezes pode machucar,
mas nunca maltratar
O amor não tem segredos,
Tem os melhores enredos,
Porque sabe que a vida já é difícil,
Por isso, ele quer que seja algo físico,
Talvez essa seja a melhor maneira de amar!
Caso um dia o amor venha a esfriar,
Ele nunca deve se apagar
e sim ficar como lembranças
como aquelas de quando éramos crianças!

Yasmin Nunes

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/Se

Almas quebradas

Mil máscaras
Escondem um rosto
De olhos profundos
Cansados
Vivem procurando
A trilha do trem
Por onde começaram.

Guardam mágoa de um mundo
De cascas
De farsas
Onde crianças
São almas salvas
Vagando pelos trens
Todos vazios
Todos calados

E o maquinista
Ainda não contaminado
Pois só vê belas paisagens
Nunca entrou no vagão

Que um dia todos entraram
E compraram um rosto novo
Para esconder o culpado

Em cada estação
Uma nova máscara
De verdades falsas
Mas nunca do verdadeiro rosto
A essência do ser
Mas que os olhos não se pode ver
E por isso, almas quebradas.

Luan Flávio Couto Luna Brasil

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

O canto da floresta

Na floresta densa, um canto ecoa,
Pássaros dançam, a vida ressoa.
Verde é o manto que nos abriga,
Natureza viva, que sempre instiga,
Mas que agora está se tornando desolada.

A primavera floresce, o outono despede-se,
O verão é calor, e o inverno se mede.
Cada estação traz seu próprio encanto,
A dança da vida é um eterno canto.
Porém, essa dança, aos poucos,
Vai se desencantando.

A terra generosa, de frutos e flores,
Em suas entranhas, guarda valores.
Cuidamos do solo e do que ele nos dá,
Para que a vida possa brotar
E não deixarmos ela se envenenar.

Vamos juntos, mãos à obra,
Cuidar do que é nosso e fazer a vida progredir.
Pois na preservação, a verdadeira obra é um mundo
Mais justo, a florescer e a brilhar.

Nycole Carvalho Santos

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos.

Prof^{fa}. Juliana Firmino Reis

Itabaianinha/SE

O caro preço

Talvez eu seja sua
Em uma próxima vida...
Dada a continuação de tudo aquilo que não fui
Nessa
Ou talvez
Seja o nosso recomeço
Que traça esse destino, que vira meus pensamentos do avesso
Então, é esse o caro preço?
Que pago por deixar-te ir
Sem sequer me despedir
Bem, se observar poderá ver
Que de fato é o que mereço...
Me tornei digna de cada parte deste desprezo

Maria Clara Madureira de Assis

Colégio Purificação

Prof^a. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Imensidão no olhar

Azuis como o mar,
Imensidão
A qual não posso mergulhar
Comparo-a
Com o céu a estrelar
Verde como a mata,
Que não posso desbravar,
Desbravando a melodia,
Que só ouço ao te encontrar.

Jhefiso Dias da Silva

Colégio Estadual Prof. José Aribaldo de Campos Lima

Professor Carlos Oliveira

Poço Redondo/SE

Seu sorriso é tão resplandecente

Nem a estrela mais brilhante e intensa do universo teria tanto brilho quanto um sorriso seu.

Seus olhos são como o oceano, infinito e vasto, que refletem a luz mais pura e resplandecente.

Nem as estrelas mais brilhantes e intensa do universo são tão intensas quanto a você.

Você é como um lindo raio de sol no nascer da manhã. Assim como um raio de sol que por todo canto que passa ilumina, você me trouxe a paz e iluminou meu coração.

Mirelly Pereira

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Dependência

A minha dopamina, minha alegria.
Muitos a culpam, enquanto eu só a agradeço
Sem ela, eu nunca conseguiria estar aqui.
Quem disse que eu preciso seguir em frente?
O que é necessário eu já tenho
Fica sempre na minha mente.

Alguns dizem ser dependência,
mas podemos concordar que o álcool tem suas vantagens.
Me traz liberdade, e diversas paisagens

Tudo bem se um dia eu amanheci no soro, enternado,
mas não me culpem, talvez eu estivesse entediado.

A sensação que ela me traz, resistir não sou capaz.
Sinto muito se eu quiser me livrar da minha dependência em você
O que mais eu poderia fazer?
Beber para sempre e morrer?

Yasmin Nunes

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

O mundo de um nostálgico

Essa é uma palavra bonita, nostalgia
O tempo é muito além de horas
Minutos, segundos.
Até o chão molhado no domingo
Vira memória,
E chora, querendo voltar.

Ele não se encaixa
No mundo insensível
Está preso em um som abafado
E berra pra sussurrar
No ouvido dos mais atentos
Diz que ver o por do sol
Que viu tempos atrás

E todos perguntam
Por que lembra de tudo
Por que chorava quando ria
E observava a própria alegria
Ele está preocupado em aproveitar
Até o último segundo
O último dia.

Em seu mundo,
não existe o presente
Nem futuro.
No entanto, o relógio é rápido
E ninguém entende
A dor de um nostálgico.

Antônio Vinícius Soares Fontes

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Futuro

O futuro é um campo vasto e sereno,
Onde sonhos e esperanças traçam o pleno.
Um mistério envolto em névoa e luz,
Que nos convida a seguir, a fazer a paz.

Em cada amanhecer, um potencial oculto,
Histórias não contadas, um destino absoluto.
O amanhã se ergue como um livro em branco,
Onde escrevemos capítulos com um encanto.

É um jardim de possibilidades infinitas,
Onde cada escolha floresce em novas vistas.
Desafios são portas para novos começos,
E cada erro é um passo em sucessivos excessos.

O futuro nos chama com voz de promessas,
Desafiando o presente com suas certezas.
No horizonte, o sol se levanta, brilhante,
E o futuro se desdobra, fascinante e constante

Espero que este poema capture a essência do futuro para você!

Sophia Mazzê

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Apesar de tudo, amor

Eu escapei, mas foi em vão. Saí da escuridão,
mas o frio da saudade consome cada canto do meu coração,
e uma solidão que não tem cura.

A saudade nos molda, nos ensina a olhar
para além das sombras, onde o amor pode estar.
E com essa coragem, podemos caminhar até encontrá-lo.

O amor é uma viagem sem mapa
Um rio que corre sem fim
Às vezes é difícil chegar até o fim
Porque, quando a solidão aperta,
a gente só encontra a dor na solidão.

Na sombra da escuridão, a dor se insinua
Um eco profundo que o tempo atenua.
Sussurros da solidão batem no coração
Pois, mesmo na dor, encontramos amor.

Leticyah de Oliveira Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

S.O.S

Escutava o canto do guará,
hoje o que restou é o silêncio que não parece parar
Cadê a nossa Mata Atlântica?
Me diga o que houve,
por que ela desapareceu?
Tudo isso em vão,
qual foi o custo do lucro para a nação?
Olho em volta e me sobressai a pobreza,
Não material,
Mas sim a escassez da rica
fauna e flora desse local.
Quero voltar ao verde da minha bandeira
Mostrar que nunca é tarde
E reerguer nossa mãe natureza,
Restam 12,5% dessa floresta,
vítima do desmatamento
Sem a mata não há vida,
somos egoístas ou suicidas?
S.O.S
a nossa própria consciência coletiva.

Laura Vitória Torquato Sabino

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

A mesma dor

Eu vou encher um oceano
Com todo meu choro
Ou uma piscina de plástico, talvez
Só para abafar o que você fez
Eu vou sambar até meu pé doer
Vou cantar, atuar e até perder
Só para parar o que eu penso
O sentimento de amor tão intenso
Vou desejar não ter nascido
Vou querer mudar o impossível
Me enlaçar com outro ser
Pra a aparência manter
Mas que grande insolência
Fingir só vai me abater
Vou quebrar espelhos
Queimar casas de cerca imaculada
Destruir vestidos de noivas
Nadar em águas ácidas e vivas
Fazer saltos olímpicos com esplendor
Só pra poder me libertar da dor
Vou olhar para seu cabelo
Sempre que você aparecer
Sentir vontade de cheirar ele

O doce aroma sumindo
Enquanto juntas dormimos
Mas eu vou sofrer
No inferno vou perecer
Enquanto você atua a vida perfeita Isenta de defeitos
Majestosa princesa
Mas sempre desfeita
E eu sei, no final das contas
Que você é assim
Você é igual a mim
Sereia fora do mar sem fim.

Anna Clara Anjos

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Ventos da verdade

Falar sobre esse assunto é o mesmo que falar sobre nada,
só se importam com o que você tem
não com o que você é.

Ventos carregam lamentos de uma vida dura
de alguém que não tem o que comer,
uma casa pra morar e o básico pra sobreviver.

O sistema só serve para exaltar o que todo mundo já sabe,
acreditar em meritocracia é o mesmo que acreditar em promessas
do governo
Será mesmo que vale só o seu esforço?

Pedir para investir no básico já está virando humilhação
É pedir demais qualidade de vida ou é só mais um direito violado
em um país onde só se investe em gado?

É assim funciona o teatro da vida
Sem final feliz porque nunca acaba
Mais onde houver a sombra da injustiça,

A luz da verdade nunca se apagará
Pois sempre haverá alguém para mostrar a luz no fim do túnel
Onde ninguém mais consegue ver.

Victor dos Santos

Colégio Estadual Prof. José Aribaldo de Campos Lima

Prof. Carlos Oliveira

Poço Redondo/SE

Por onde andas? Independência minha?

No vazio de si mesmo, perdido na escuridão,
Dependente emocional, preso na própria prisão.
Um vínculo doentio, obsessão sem controle,
Afogando-se no mar da necessidade extrema, sem farol.

Cada respiração depende do ar que o outro exala,
Num ciclo vicioso, onde a alma se embala.
O eu se dissolve na ânsia de pertencer,
Num labirinto de carência a enlouquecer.

A felicidade é medida pelo olhar alheio,
E a própria essência se perde no desejo feio.
É uma dança triste de submissão e dor,
Onde a liberdade é apenas uma ilusão de amor.

No abraço apertado, na palavra que sufoca,
A dependência emocional se mostra em cada boca.
Um amor distorcido, um apego desmedido,
Que consome a vida num ciclo mal resolvido.

É preciso encontrar a luz além desse abismo,
Romper as correntes desse amor doentio, narcisista.
Erguer-se das cinzas, renascer das próprias cinzas,
Para encontrar a verdadeira liberdade, sem amarras, sem cortinas.

Nycole Carvalho Santos

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos

Profª. Juliana Firmino Reis

Itabaianinha/SE

Eu sou poesia...

Eu sou poesia
Poesia amarga, poesia que queima
Poesia que dói...
Eu sou o conjunto de palavras intensas
Formando essas frases profundas
Que são essas poesias poéticas
Eu aviso, é melhor não me ler se não for capaz de me sentir
Sou poesia
Minha alma é verso
Meu corpo é estrofe
Meu coração são aquelas longas e silenciosas pausas de uma linha
para outra
Cuidado, eu sou poesia
Poesia que arde a alma
E eu repito, é melhor não me ler se não for capaz de me sentir.

Lara Emanuelle

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Sentimento reprimido

Preso dentro de uma gaiola
Reprimido e escondido
Sem esperança de ser o mundo afora
Mas ansiando pela saída da cartola

Gasto, velho, antigo e já conhecido
Apenas por quem o vê como bandido
Da mesmice já entorpecido
E até de si mesmo esquecido

Olha para si no espelho
Vê tudo menos o próprio rendido
Tentando de tudo tirar de si um conselho
Mas o que está na sua frente é apenas um pentelho

Preso dentro de uma gaiola
Gasto, velho, antigo e já conhecido
Olha pra si no espelho
Sabendo que é apenas um sentimento reprimido.

Marcos Soares Santos Filho

Colégio Estadual Sílvio Romero

Prof. Assuero Cardoso Barbosa

Lagarto/SE

Cobrança

Na vida, o cansaço apresenta
Peso nos ombros
A exaustão persistente
A cobrança incessante.

São batalhas travadas, dia após dia
Em busca de vitórias
As cobranças são flechas
Perfuram nosso peito
O cansaço nos cerca, inimigo

Carregar montanhas em nossas costas
A exaustão nos sussurra; “é hora de parar”
A cobrança insiste
E nesse turbilhão
Abandonamos um pouco de nós
Esquecemos de ouvir nossa própria voz.

Cobramos perfeição
Sucesso
Sem limites
No cansaço
Perdemos a noção dos nossos próprios méritos.

Nycole Carvalho Santos

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos

Prof^{fa}. Juliana Firmino Reis

Itabaianinha/SE

Assim, desfeita!

Esse corpo tá doente...

Melancólico e pouco ardente

Da ardência que se é viver

Pacato do espaço que se é necessário para ser e saber

Necessitado de boas razões, De afirmações e conclusões.

Nada se pensa...

Ou melhor, até pensa, mas em nada crer

E o que é pensado não deve ser escutado

Dado o tamanho do estrago

Que será encontrado

Dada a ausência de uma mera presença

Da vontade de viver

Marcos Mendonça Filho

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Na direção das estrelas

Na capa escura da noite, elas cintilam,
Pequenas luzes dançantes no paraíso,
Protetoras de mistérios que o tempo molda,
espectros do que já foi e do que será.

Cada Astro, uma história contada em silêncio,
Um susurro de esperança na infinitude do espaço,
Elas nos observam, tão longe e imortais,
Reflexos dos sonhos que jamais pensamos em sonhar.

Na escuridão calma, procuro respostas,
No brilho frio que percorre épocas,
Reflito se elas, em sua distância,
Guardam internamente os ecos do universo.

Percorrendo os atalhos que traçam no paraíso,
Vivencio parte de algo maior,
Um fio de luz no tecido do tempo,
Em sintonia com estrelas que sempre vão cintilar.

Portanto, abaixo das estrelas, encontro tranquilidade,
Na certeza de que, mesmo distantes,
Essas pequenas brasas no escuro,
Serão sempre nossas líderes serenas.

Gabrielle Lima Alves

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

"Quem dera fosse..."

Quem dera fosse eu, na vastidão do ser,
Uma sombra discreta que ninguém percebe,
Vagando entre a névoa, invisível no alvorecer,
Sem peso, sem nome, sem o que me embebe.

Quem dera fosse eu o vento que se esquece
Nas curvas das colinas, perdido em sussurros,
Que roça as folhas e depois desfalece,
Sem deixar rastros, sem murmúrios.

Quem dera fosse eu a gota que cai da chuva,
Sem destino, sem mágoa, em paz com a queda,
Fundindo-se ao solo, anônima, nua,
Cumprindo seu ciclo, sem dor, sem espera.

Quem dera fosse eu o sonho que se apaga,
Que vive só na memória de um instante,
Mas sou correnteza que nunca deságua,
Sempre presa ao fluxo, de um tempo constante.

Quem dera fosse eu a estrela que se esvai,
Perdida no espaço, sem nome, sem guia,
Desaparecendo na imensidão do céu que trai,
Sem que ninguém note sua agonia.

Quem dera fosse eu o sopro que some,
No meio da noite, sem eco, sem som,
Desaparecendo como um murmúrio sem nome,
Sem deixar traços, como uma memória em vão.

Quem dera fosse eu o tempo que não volta,
Que passa despercebido, sem deixar marcas,
Que na correnteza do esquecimento se solta,
E se dissolve no oceano de vidas tão breves.

Quem dera fosse eu o vazio que abraça,
Que envolve tudo sem ser notado,
O espaço entre os momentos que passa,
Um nada que tudo consome, sem ser lembrado.

Quem dera fosse eu o silêncio profundo,
Que existe entre as palavras não ditas,
O intervalo entre o som e o mundo,
Onde as verdades são apenas escritas.

Quem dera fosse eu o seu amor perdido,
A chama que aquece, mesmo na distância,
O abraço que conforta, mesmo esquecido,
A verdade que resta, além da circunstância.

Quem dera fosse a vida vivida,
Com passos que nunca deixaram de ser,
Um traço invisível, no mapa do nada,
Que leva e que traz, sem jamais se perder.

Quem dera fosse eu, enfim, a liberdade,
Desatado dos grilhões que o destino me impôs,
Mas sou nada além de saudade,
De um ser que nunca fui, de um ser que nunca sou.

Mas sou o que sou: nem sombra, nem vento,
Nem sonho, nem riso, nem vida a correr.
Sou tudo o que resta na noite que cai,
E o que não sou... ah, quem dera eu ser.

E assim sigo, desejando o que não posso ter,
Preso ao espelho que reflete quem não sou,
Quem dera fosse eu, mas no meu ser,
Sou apenas o eco do que jamais se tornou.

Nycole Carvalho Santos

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos

Prof^a. Juliana Firmino Reis

Itabaianinha/SE

Guardo-te assim!

Me perdi na lembrança de tua alma jovial
apagada pelo tempo
Feito um empoeirado jornal.
De olhos marcantes e coração inocente
Assim prefiro guardar-te no meu subconsciente.

Gabriel Andrade

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Flecha do amor, Eros

Um amor, talvez uma paixão,
Algo impossível de continuar,
Você, você me ensinou a conviver com a dor
A dor da insignificância, sem valor
Nosso amor, foi de sanguessuga
Drenando-me por completo,
Sugando-me como um vampiro sedento,
Mas quem dera fosse meu sangue,
Você tem relações com Éris,
A Deusa que trouxe ao mundo personificações de sentimentos,
Diferente dela, você os retirou
Agarrou as coisas que sentia intensamente e arrancou do meu corpo,
O sangue que escorre de mim, por sua causa
Na realidade, é minhas emoções
Essas deixadas de escanteio,
Sou um banquete servido, apenas para contentar você,
O seu ego foi reconstruído?
Por favor, continue comigo
Me destrua, continue me sugando
Pega para ti meu sangue,
Pega para ti meus sentimentos,
Pega para ti minha alma,
Mas, caso desista de mim

Leve contigo minha dor,
Não me deixe com esse peito furado, meu amor.

Pamella Santana Souza

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Corpo transformado

A mãe natureza extravasava beleza, carinho e compreensão
ela produzia suavidade
e seu verde era como uma imensidão.

Com o passar do tempo foi murchando
as folhas verdes sumiram
o cinza foi se aproximando
e os galhos secos foram o que restou.

Agora a beleza dela não é mais apreciada máquinas invadiram seu corpo
e sua beleza foi explorada
mãe natureza agora,
já está cansada e trabalha devagar
a espera de uma retaguarda.

Lavínia Mendonça

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Fábrica de lágrimas

As gotas cristalinas,
Que escorrem dos meus olhos
São levadas pela matéria
E recicladas pelas máquinas

A máquina que as transporta as lágrimas
São colocadas na fábrica
Para serem restauradas
Em feições de felicidade

A construção das lágrimas
Para serem reparadas
Da tristeza para alegria
E serem devolvidas
Para outro alguém

A chegada da lágrima
Para esse outro alguém
Deve ser considerado
Como um alívio
Que surge dentro de si.

Nycole Carvalho Santos

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos

Profª. Juliana Firmino Reis

Itabaianinha/SE

Fim

O meu “eu” tem gritado em cada canto
Peça, mente, coração...
Deito sobre meu corpo
E sinto que estou me desencantando
Por esse mundo insano
Ainda que juntando o “tudo”
É pouco e leviano...
E que todo esse tempo que está passando
De nada vem adiantando
Me desfaço e me entrego
A esse lento fim que vem chegando!

Gabriel Andrade

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Lareira de Héstia

O frio me consome,
Não em meu exterior,
Mas sim no interior.
A única coisa capaz de me aquecer,
Aqui por dentro, é algo que vem de ti
Aquele calor que emane toda vez que o vejo,

Assim como Héstia, você é o fogo na lareira A lareira imaginaria,
essa que denomino como você
Sorria para mim e todo meu frio acabará.
Por favor, não pare de me amar
Seu amor é o que me aquece,
Seu amor é o que quero para mim
Seu amor é o que necessito
Por favor, não pare de me aquecer com teu amor

Marcos Soares Santos Filho

Colégio Estadual Sílvio Romero

Prof. Assuero Cardoso Barbosa

Lagarto/SE

Alagamento

Sentado

Observo o caos líquido

Que escorre pela ladeira

A chuva implacável

Transforma o asfalto em rio.

Ao meu lado

Um companheiro fiel

Um caramelo

Tão solitário quanto eu.

Meu corpo

Estremece de frio

Vejo detritos e homens apressados

Animais perdidos, abandonados

O centro é desordem, miséria.

Comerciantes correm, aflitos

Os cidadãos buscam abrigo

Tudo está encharcado

Alguns agradecerão pela dádiva

Outros praguejarão

Mas a chuva, persistirá.

A alegría de uns
A tristeza de outros
A cidade afogada na labuta.

Vítor Gabriel Andrade Ribeiro

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

O tempo

O tempo é um rio sem fim,
Caminha em curvas complexas,
Leva com ele o que éramos,
Revela quem nos tornaremos.

Mas o tempo não espera,
Ele vai, corre, desaparece,
E com o vazio nos deixa,
Sem nada que esclarece.

Gabrielle Lima Alves

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Carta para o vazio

Querido Vazio,
Onde o tempo se perde, e a vida se esvai,
No abismo sem cor, onde o nada se expande,
Tu és a sombra que o silêncio atrai,
E na alma deixas marcas que o esquecimento não sabe.

Onde os dias se deitam e não se erguem mais,
Na vastidão onde o nada se faz morada,
Entre o ontem que se perde e o amanhã que não vem,
Tu és o silêncio que grita sem voz.

Te conheci na ausência, na perda,
No eco de um riso que virou sombra,
Na caixa rodeada de palavras sem som,
E nos dias que agora são só memórias.

Nas trevas que abraças, há um frio que devora,
Um eco calado, que nunca responde,
Tu és a ausência que a dor implora,
E no escuro da mente, teu nome se esconde.

Nem luz, nem escuridão, apenas um vácuo a pulsar,
Um espaço sem fim, onde sonhos se quebram,

És o local onde tudo vem se afogar,
E as promessas desfeitas em teu seio se encontram.

Mas, oh, querido Vazio, teu peso é um fardo cruel,
Que arrasta a esperança para um poço sem fundo,
E na escuridão, onde a dor faz seu papel,
Tu ris silencioso, enquanto tudo se afunda.

És o nada que se veste de luto,
O espaço entre os batimentos de um coração,
Mas mesmo assim, em teu peito oculto,
Há uma última fagulha, uma amarga ilusão.
Oh, Vazio,
Teu abraço frio me ensina que,
No silêncio profundo,
Não há mais nada a buscar,
A não ser a consciência de que somos
Simplesmente uma pausa entre as eras,
A eterna lembrança do que um dia fomos.

Porque no fim, és mais que ausência,
És a ferida que nunca cicatriza,
E no vazio que deixas, sem clemência,
É onde o amor morre, e a tristeza eterniza.

Querido Vazio,
Percebo agora que não és inimigo,
Mas um eco silencioso do meu próprio ser,
Uma parte de mim que implora por atenção.

Te escondes sob um lençol de silêncio,
Não um abismo, mas uma criança perdida,
Que clama por compreensão, por consolo,

Maldito e infinito vazio,
Após lágrimas e sofrimentos,
Procuro-te como se fosses um amigo,
Como se em teu seio, eu encontrasse um lar.

E assim, ao te compreender,
Descubro que o vazio não é um inimigo,
Mas a verdade crua do que resta,
Quando tudo o que somos se desfaz no tempo.

Gabriel Andrade

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

O Sol, Apolo

O sol, a segunda coisa que mais brilha,
Das quais conheço,
Você, é a primeira de todas elas
Não importa se conheço ou não,
Disso tenho certeza, da beleza extrapolante que porta.
Assim como o Deus Apolo,
Você poderia ser o Deus da Beleza Masculina,
Tão belo quando a qualquer coisa que possamos imaginar,
Você ilumina meus pensamentos,
Tornando-os apenas declarações de meu amor por ti.
Oh, meu muso,
Continue a iluminar minhas artes,
Meu rumo artístico vem por sua existência,
Sem ti, não haveria a quem dedicar tudo que sinto,
Você é a razão do meu viver, me iluminando e aquecendo a cada dia

Ellane Gabrielle de Araújo Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Fora de mim

Perdida no espaço
Aeronauta procurando estrela
O bêbado esperando a saideira
O caminho perdeu o sentido
Às vezes eu prefiro ficar aqui
Sentada esperando o amanhecer
Me senti fora de mim
Naquela poesia me perdi
Peguei suas poções de desculpas e bebi
Idealizando a vida antes de você.

Guilherme Elias

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Sempre há alguém

Na escuridão da mente, um abismo sem fim,
Onde os gritos se perdem, onde o silêncio é assim.
Um peso no peito, difícil de carregar,
Uma dor invisível, impossível de explicar.

Os dias se arrastam, sem cor, sem sabor,
Cada pensamento, um golpe, um tremor.
A esperança se apaga, feito chama ao vento,
E o coração, cansado, sucumbe ao tormento.

Mas em meio à noite, uma voz pode surgir,
Um sussurro de vida, que insiste em não partir.
Uma mão estendida, um olhar de compreensão,
Pode ser a ponte para uma nova visão.

Se a escuridão te chama, resista, por favor,
Pois há luz escondida, há vida no amor.
E mesmo que a dor pareça sem fim,
Saiba que em algum lugar, alguém te quer bem assim.

Ellane Gabrielle de Araújo Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Floresta intensa

No verde profundo da floresta,
O sol dança em folhas e ramos,
A terra em seu ciclo eterno,
Nos ensina a viver em planos.

O rio murmura suas histórias,
Enquanto as flores sussurram paz,
Preservar é o nosso dever,
Para que a beleza nunca se jaz.

Alice Maria Ribeiro Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Natureza

Dentro de um sistema capitalista
Dentro de uma exploração imensa
Ela estava aqui bem antes de nós
Mas essa presença está com dias contados
natureza em sua forma mais bela Diariamente sendo distribuída
mais e mais
Governantes nos pedem para cuidarmos do planeta

Fechar a torneira enquanto escovamos os dentes

Como também não jogar lixo no chão
Mas eles fazem o seu trabalho?
Sendo que são eles que aprovam leis
Que liberam empresas para fazerem o que quiserem
E depois se esquecem que são humanos
E uma hora ou outra a mãe natureza vai cobrar.

**Maria Fernanda Santiago Silva e
Anna Júlia Passos Campos**

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Meio ambiente

Acontecimentos
Vemos a acontecer
Queimadas, secas, calor
E pessoas a morrer

Se a vida é tão preciosa
Então por que não falamos,
Não lutamos,
Só escondemos?

Estamos colhendo frutos
De um passado terrível
Enchentes no Rio Grande do Sul
Mostrando o verdadeiro perigo
E mesmo depois de tudo isso
Continuamos sem dar atenção
Fazendo de tudo um ciclo
Sempre andando na contramão

Nunca devemos esquecer
Que a mudança está em nossas mãos
E só poderemos fazer um amanhã melhor
Se mudarmos nossa direção.

**Marcel Felipe Silva Tavares e
Maria Eduarda de Almeida Silva**

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Antes que seja tarde

Na vastidão do verde,
um suspiro se estende,
A natureza em seu encanto,
a vida se defende.

O rio sussurra segredos
de um tempo passado,
Enquanto o vento acaricia
o bosque encantado.

O sol desperta suave,
tocando a terra com calma,
E o campo em flores dança,
como uma eterna palma.
Mas o homem, em sua ânsia,
às vezes se esquece,
Que a vida que ele afeta
é a que o sustém e enriquece.

Ecos de uma floresta,
sombrias de um passado,
São sinais de que o tempo
não deve ser ignorado.

Se cada passo respeitado,
cada gesto consciente,
Pode transformar o futuro
em um presente reluzente.

Preservar o verde, o azul,
o ar e a vida em torno,
É garantir que a beleza continue
a ser um adorno.
Que a harmonia da Terra
não seja apenas um sonho,
Mas uma realidade viva,
um compromisso que assumimos.

Clara Melissa Ferreira Melo e

Bruna Gabriele Pinheiro

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Separados fisicamente, conectados mentalmente

Isso não é engraçado?

Acho que realmente entendi o que quer dizer
“almas gêmeas estão destinadas a se encontrarem,
mas não necessariamente estarem juntas.”

Porém, eu ainda te vejo e te sinto em tudo

No meu dia a dia,

nos meus momentos mais felizes

e também nos mais tristes.

Me acostumei e te coloquei

na minha rotina diária,

me acostumei com as conversas,

com as graças, com os sorrisos

e com o frio na barriga

que sempre me vinha quando eu te via.

Me acostumei com seus beijos,

seu abraço, seu cheiro e seu sorriso.

É, eu sinto sua falta.

E quem sabe,

um dia te encontro novamente,

mas até lá, vou ter que acostumar com a saudade

O ego infelizmente nos cegou

O seu orgulho me afastou de nós

e infelizmente, não tem como voltar atrás agora.

**Vítor Leonardo Souza Nascimento e
Igor Vinícius dos Santos Oliveira**

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

O tempo

O tempo perguntou
quanto tempo o tempo tem
o cronômetro passando rápido,
sem olhar para trás
e o relógio afoito
passando as horas e os dias
fazendo os ponteiros de refém
prendendo os momentos
e segurando o futuro,
matando a mocidade do rapaz.

Passa o nascimento,
cresce o talento,
o fim do momento
mostrando as caras
e a morte das horas nos jornais
de aproveitar não sou capaz,
o relógio é sedento e perspicaz.

Melissa Brito Silva

Colégio Purificação
Profa. Daniela Mendonça
Aracaju/SE

Jardim

Querido passado,
a vida me levou a cada labirinto
e eu continuo me perdendo nos teus olhos,
é difícil mensurar os sentimentos avoados
na minha cabeça,
as rosas me lembram seu coração,
os girassóis iluminando como o seu sorriso,
as tulipas me lembram nossos sonhos
de crescermos juntos.
Esse jardim já não me faz sentido agora,
as flores murcharam,
minhas lágrimas não são suficientes
pra florescê-las,
eu ando em voltas e voltas
e continuo te procurando,
onde anda você?
Onde anda nossos batimentos
que palpitavam a cada vez que te olhava,
onde a gente se perdeu?

Leticyah de Oliveira Santos

Colégio Purificação
Profa. Daniela Mendonça
Aracaju/SE

Tu

Você me deu uma eternidade
em cada suspiro perto do meu ouvido,
a cada risada que tu davas
me fazia amar a ti profundamente.

Tu é frequente
tu és um cheiro quente
você é um pedaço
que quero ter para sempre
toque delicado
tapa indecente
à medida certa
de tudo que queria presente.

Mentalmente eu digo seu nome
como se fosse um sussurro
TE puxo na memória frequentemente
a sensação de amar
é tão puro e inocente
me cativa,
me seduz,
me enche.
Amo quando o nosso mundo
é sempre a infinidade de ser só a gente.

Arthur Oliveira Santana Macedo

Colégio Purificação
Profa. Daniela Mendonça
Aracaju/SE

Onda passageira

Jovem, por que a pressa?
Nas curvas da vida, a ansiedade te enlaça,
Buscando no agora, um êxtase ligeiro,
Um sorriso fácil, um prazer rasteiro.

Nas telas brilhantes, a alma se perde,
Cada toque é um alívio que logo se esvanece,
Mas o vazio, esse, nunca se desfaz,
É um eco persistente, na mente voraz.

A vida, meu jovem, é mais que um flash,
Não se apaga com a próxima rolagem,
É feita de momentos que pedem cultivo,
Como uma planta que cresce, num solo cativo.

O que te move? O que te nutre?
Será que no instante encontras o que é puro?
Ou te deixas levar por marés de efêmero,
Navegando sem rumo, sem um norte sincero?

Jovem, que tua busca seja por raízes profundas,
Onde o prazer seja fruto de esforço e coragem,
Onde o agora seja ponte, e não prisão,
Para um futuro que floresça, em plena construção.

Anne Caroline Argolo Feitosa

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Ondas levadas com o vento

Na neblina intensa
No frio daquele verão
Me perdi nos seus dizeres
Me perdi no seu perdão.

Se as ondas do mar sorrirem para mim
Talvez assim você deixasse de existir?
Se levado pelos sopros do vento
Como o branco do céu flamejante
Querendo ser feliz
Sem encontrar algo tão distante
Querendo sorrir
Sem se abrir o sol radiante.

Maria Eduarda Melo Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

O tempo

O tempo é rio que corre,
Sem nunca olhar para trás,
Leva os dias, as memórias,
Num silêncio que nos faz.

É o sopro de uma manhã,
Que se vai sem perceber,
É o instante que nos foge,
Quando tentamos deter.

O tempo pinta o cabelo,
Faz rugas em nossa pele,
Mas é ele que nos dá,
Cada história que se revele.

Passa lento quando esperamos,
Voa rápido na alegria,
Mas no fundo, ele é constante,
Em sua eterna correria.

O tempo é mestre e amigo,
Nos ensina a valorizar,
Cada momento vivido,
Cada chance de amar.

E embora seja implacável,
Com seu tic-tac a ecoar,
É no tempo que encontramos,
A vida a se revelar.

Maria Eduarda Melo Santos

Colégio Purificação
Profa. Daniela Mendonça
Aracaju/SE

Cuidar da terra

Nasce o sol sobre a floresta,
Brilha no rio a correr,
A Terra pede em silêncio,
Que cuidemos do seu ser.

Cada folha, cada grão,
Cada ave a voar,
Tudo tem sua função,
No grande ciclo a girar.

O ar que respiramos,
O chão que nos sustenta,
Dependem do nosso zelo,
Da nossa mão atenta.

Sustentabilidade é o caminho,
De um futuro a preservar,
Plantar hoje a esperança,
Para amanhã colher e amar.

Vamos cuidar dos mares,
Das florestas a brotar,
Pois a vida é uma corrente,
Que precisamos respeitar.

Que nosso passo seja leve,
Na jornada de existir,
Cuidemos do meio ambiente,
Para sempre o ver florir.

Nicole Melo

Colégio Purificação
Profa. Daniela Mendonça
Aracaju/SE

Me imagino, te imagino.

De noite, agarrada no meu urso de pelúcia que tem seu cheiro, me imagino abraçando você com meu rosto em sua nuca, sentindo o cheiro de seu perfume e fazendo carinho em seus cachos.

Me imagino ouvindo sua risadinha baixa, porque já está tarde e eu continuo falando alguns dos meus pensamentos bobos.

Me imagino admirando seus olhos brilhando enquanto me olham, escutando atentamente contar como sempre, cada detalhe do meu dia, até eu perceber que você realmente está me olhando, com seus olhos miúdos que eu tanto gosto, me fazendo sorrir com o mesmo sorriso que você diz que é lindo.

Me imagino balançando numa rede no quintal de nossa casa, olhando as estrelas enquanto aproveitamos a companhia um do outro.

Me imagino acordada fazendo cafuné em seus cachos, como já fiz inúmeras vezes, te fazendo dormir todas elas, mas nunca consegui fazer o mesmo, pois é um desperdício fechar os olhos se posso te ver dormir, te ver tão tranquilo, descansando, sentindo seu corpo colado no meu, sua respiração tão calma, acalmando a minha também.

Imagino tudo isso quando abraço o ursinho que tem o seu cheiro e desejo abraçar você, sentindo o conforto de seu abraço, o conforto de me sentir em casa, o abraço que me tem, tem todo o meu coração.

Luís Felipe Costa Ribeiro Silva

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Guardião do amanhã

Nas matas verdes a vida a brotar,
O vento canta canções de paz,
O rio sereno se põe a brilhar,
Na terra fértil, o futuro se faz.

O sol se deita no horizonte a sorrir,
Renova a esperança em cada manhã,
O homem precisa seu rumo seguir,
Cuidar da natureza, missão que se ganha.

O mar profundo guarda segredos mil,
E as aves voam em liberdade sem fim,
O equilíbrio é frágil, mas sutil,
Preservar é o caminho, não deixar cair assim.

Sustentabilidade é a chave do amanhã,
Plantar hoje para o futuro colher,
Respeitar a terra, o ar e o mar,
É garantir que a vida possa florescer.

Luís Felipe Costa Ribeiro Silva

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

O vazio

No vasto vazio do silêncio a se estender,
Um eco distante que ninguém ouviu,
No espaço entre sonhos, o nada a crescer,
Um mundo oculto, imenso e sutil.

As sombras dançam sem direção,
No abismo profundo onde tudo se vai,
O tempo se perde na imensidão,
E o sentido do ser se desfaz, se esvai.

O vazio é um eco do que nunca existiu,
Uma ausência que o coração sente,
É o silêncio eterno que o mundo ouviu,
O peso da ausência, eternamente presente.

No vazio, o olhar se perde, a mente vagueia,
Buscando sentido onde nada há,
É o espaço entre o ser e a ideia,
Onde tudo começa e termina no ar.

Pedro Lucas Rocha Negre

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Sustentabilidade

No verde das matas, a vida a brotar,
Rios e mares, a natureza a cantar.
O sol que ilumina, a terra a aquecer,
No ciclo da vida, tudo a florescer.

As aves que voam, livres pelo ar,
O vento que sopra, a nos abraçar.
Montanhas e vales, paisagens a moldar,
No coração da terra, a vida a pulsar.

Preservar o planeta, nossa missão,
Cuidar dos recursos, com dedicação.
Cada gesto importa, cada ação,
Para um futuro verde, nossa união.

Plantar uma árvore, proteger o mar,
Reduzir o consumo, reciclar sem parar.
Com amor e cuidado, o mundo a salvar,
Para as gerações futuras, um lar a deixar.

Pedro Lucas Rocha Negre

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Demônios da minha cabeça

Na escuridão da mente, sombras a dançar,
Pensamentos sombrios, difíceis de calar.
Demônios internos, a sussurrar,
No silêncio da noite, começam a gritar.

Lutas invisíveis, batalhas a travar,
Entre a razão e o medo, difícil de lidar.
No espelho da alma, reflexos a distorcer,
A busca pela paz, um eterno renascer.

Cada dia uma guerra, um novo amanhecer,
Enfrentar os demônios, sem nunca ceder.
A força interior, um farol a brilhar,
Guiando o caminho, para a luz alcançar.

No caos da mente, um jardim a cultivar,
Flores de esperança, a vida a enfeitar.
Com coragem e amor, os demônios domar,
E na serenidade, a paz encontrar.

Maria Eduarda Oliveira Gomes

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Sustentabilidade

A vida respira, na mata verde se origina,
Serenos é o rio que faz a terra nutrir,
O amanhã há uma chave, nas mãos do homem sobrepe,
O peso da escolha: preservar ou destruir.

Segredos antigos o vento sussurra,
Vozeiam as florestas, o amparo por renovação,
Clama o solo, respeito e proteção,
Para florescer a cada nova estação.

O que é mais do que palavras, a sustentabilidade,
Ação que emana, se planta com o coração,
É cuidar do globo que o lar nos abraça,
Asseverar um amanhã à geração.

O que é nosso, sejamos guardiões,
Resguardar o fluido, o alento, o soalho,
A possibilidade à vida, em sua plenitude,
Perpetue em cada canção.

Maria Eduarda Oliveira Gomes

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Relações internacionais

Bandeiras de um lado a outro de fronteiras desenhadas,
Mergulha o homem em suas crenças marcadas,
O medo ergue o nascimento da rebelião,
Na desarmonia, a paz se faz desproporção.

E na arena, nação contra nação,
Ideias em tranco, elóquios sem razão,
O jargão que separa, o orgulho que divide,
De quando em quando a diplomacia não decide.

Pariformes todos somos,
Os doeres de guerra, sofremos,
A semente do ódio e discórdia uma vez plantada,
Mãos e almas desencontradas.

As vozes erguidas em pactos quebrados,
No palanque internacional, um bailar frágil,
Em uma mão, compreensão, em outra, o saber do dialogar,
Seguindo incessante ao novo despertar.

Maria Clara Mendonça Oliveira Silva

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Meio ambiente/sustentabilidade

Em verde campos, o sol resplandece
A vida dança na brisa que amanhece
Mas o futuro, em sombras, se esconde
Se a nossa mão a Terra não responder

A água cristalina, em rios que correm
A vida no solo, sem vidas se torna
Se não cuidamos do ar que respiramos
Em poluição, nossos sonhos afogamos

Plantas e árvores, com folhas verdes
São os pulmões do mundo, seu alento
Cada gesto de amar a natureza cultivado
É um passo firme no caminho trilhado

Preservar é um voto, é uma promessa
É unir nossas forças em busca do progresso
Que cada gesto, no hoje se torne um legado
Para que o amanhã seja sempre abençoado.

Maria Clara Mendonça Oliveira Silva

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

A música

Na melodia do vento, o tempo se esconde
Notas que dançam e o coração responde,
A música é a linguagem que nos une e liberta
No silêncio da alma, uma sinfonia secreta

Cada acorde um sonho que o piano canta,
E o violino, com graça, a tristeza espanta,
O tambor ressoa, marcando a nossa jornada,
Em ritmos e sons, nossas histórias são traçadas

Os acordes da guitarra são chamadas a brilhar,
E a voz do cantor, um lamento a soar,
Na harmonia do universo, a música é o guia
Que nos leva a lugares onde a paz é poesia

Que cada canção seja um eco da verdade,
Um bálsamo para a alma um alento á saudade,
Na melodia da vida, o compasso é a chave,
Para transformar o simples em algo mais suave.

Kamilly Victoria Rodrigues Costa

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/Se

Entre um milhão, uma.

Entre os campos de mil cores uma se esconde,
Uma flor de beleza incomum,
Tão rara quanto um amor correspondido responde,
Às promessas que o tempo assumiu.

Seu perfume é um mistério profundo,
No jardim do meu coração a brotar,
Como pétalas em um mundo
Onde só o amor recíproco consegue replantar.

Cada toque que antes era um brilho vazio,
Um encantamento que vai além,
Em meio à vista tão febril,
Essa flor é o amor que se abstêm.

Não há outras flores que se igualem,
Sua essência e sua cor singular,
Assim é o amor que em nós não se abale
Rara, eterna, difícil de encontrar.

Kamily Victoria Rodrigues Costa

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Grito de Gaia

Nos rios turvos, peixes nadam perdidos,
Em nuvens de poluição, pássaros se escondem,
O lamento das aves, nos céus, é ouvido,
E o verde da floresta, em tristeza, corresponde.

As tartarugas, em praias privadas e sujas,
Buscam esperança em mares contaminados,
E o grito da mãe natureza, em florestas diminutas,
Revela um futuro próximo em sonhos apagados

O vento carrega o odor da destruição,
Poluindo o canto dos pássaros no ar,
E o bosque, que era uma pura canção,
Agora chora pelo que não pode voltar.

Entre as cinzas, os animais estão sem vez,
Sua dor é um eco em um mundo em desatino,
Que nossa consciência se faça mais atrás,
E o que o grito de Gaia nos lembre do destino.

Adrizia Raphaela Santos Oliveira

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Amor silencioso

No silêncio do meu peito, guardo um querer,
Um sentimento profundo, difícil de esconder.
Teu sorriso ilumina meu mundo escuro,
Mas meu amor por ti é um sonho inseguro.

Teu olhar passa por mim sem notar,
Enquanto meu coração insiste em pulsar.
Cada palavra tua é um doce veneno,
Que alimenta um desejo, tão sereno.

Eu te vejo distante, como um farol,
Mas nunca encontro o caminho do sol.
É como amar a lua, sempre fora do alcance,
Num céu infinito, numa dança sem chance.

E assim sigo, num doce tormento,
Amando em segredo, sem teu consentimento.
Pois o que sinto por ti, mesmo sem retorno,
É chama que arde, é meu eterno contorno.

Yasmin Cândida Santos Mota

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Esperança para o futuro

No verde do campo e do mar,
Precisamos ter esperança.
Lutar, cuidar, preservar,
Para o futuro dar confiança.

O ar puro, o céu a brilhar,
Depende de nossa ação.
Reciclar, reduzir, reaproveitar,
É a nossa maior missão.

As árvores, rios, animais,
São valiosos e preciosos.
Cuidemos deles, para sempre ter mais,
e ficarmos orgulhosos.

Juntos, podemos transformar,
O mundo em um lugar melhor.
Sustentabilidade é semear,
Um amanhã com mais vigor.

Yasmin Cândida Santos Mota

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Desvendando o amanhã

O futuro é um mistério profundo,
Um mar de incertezas e sonhos.
Cada passo que damos no mundo,
Revela o que somos e onde vamos.

Há dias de luz e de sombra,
Momentos de rir e chorar.
Os caminhos são comparados a rios,
Que precisamos “continuar a nadar”.

O amanhã é incerto,
Cheio de desafios e promessas.
Com calma e coragem, devemos fazer o certo,
E deixarmos pra trás as pressas.

Que o futuro traga sabedoria,
De viver com amor e compaixão.
Pois na jornada de cada dia,
Encontramos nossa verdadeira missão.

Éllen Vitória Tavares

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Fios desfeitos

As palavras se calaram, o silêncio ficou,
O que antes era nós, agora se desfaz,
Nos caminhos que trilhamos, o amor se apagou,
E o fim chegou, quieto, porém de uma vez só.

Os sorrisos compartilhados, agora são lembranças,
Nas fotos amareladas de um tempo que foi,
Onde havia promessa, restou a mudança,
É um adeus doloroso que em nós se impôs.

Os sonhos que tecemos, como fios delicados,
Foram soltos ao vento, sem direção,
O que era tão certo, agora é passado,
E o coração segue na solidão.

Mas em casa despedida, há um recomeço,
Na dor do adeus, a força renasce,
O amor próprio vira o novo começo,
De um novo caminho que a vida desenlace.

Éllen Vitória Tavares

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Ciclo de vida

O sol desponta, ilumina o dia,
A natureza desperta em sinfonia,
Nos bosques verdes, a vida irradia,
Um ciclo eterno, pura harmonia.

Mas a mão do homem, por vezes cega,
Fere a terra, sua alma nega,
O que plantamos, colhemos à entrega,
É preciso cuidar, antes que a vida se apague.

Rios serpenteiam, nas montanhas nascendo,
Levando esperança, seu curso estendendo,
Mas se poluímos, o futuro acaba perdendo,
Sacará a fonte, o fim já prevendo.

Respeitemos a terra, mãe generosa,
Que dá sem pedir, em troca amorosa,
Sustentabilidade é a chave preciosa,
Para um amanhã, de vida gloriosa.

Anna Cecília Martins Mariano

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Saudades que passam

As saudades que um dia carreguei,
Nas curvas do tempo se desvaneceram,
Como o vento leve que ao longe vai,
Trazendo memórias que um dia me feriram.

Eram dores sutis, quase caladas,
Sussurravam no peito em manhãs nubladas,
Mas, pouco a pouco, se transformaram,
Em brisas suaves que o coração acalmou.

O tempo, com seu passo manso e sereno,
Foi desatando os nós desse laço terreno.
As saudades que antes me fizeram chorar,
Agora são flores que deixam de pesar.

Há um alívio, uma paz, que já nasce,
Pois as saudades, também, têm seu fim.
Elas vêm, mas ao longe se afastam,
E o coração segue mais leve, enfim.

Anna Cecília Martins Mariano

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Cântico da terra

A terra canta em seu silêncio profundo,
Nos rios que correm, nas folhas ao chão,
O verde que pulsa, o azul que é mundo,
E a vida se ergue em cada estação.

A floresta sussurra segredos antigos,
Na dança das árvores, no voo dos pássaros,
E os oceanos guardam seus rios amigos,
Semeando mistérios nos mares vastos.

Mas o homem, em pressa, se esquece do canto,
Machuca a terra com sua própria mão,
Esconde o futuro em um véu de pranto,
Deixa cicatrizes onde havia o vão.

É hora de ouvir, de novo, o clamor,
De cuidar dos campos, das águas, do ar,
Para que a terra, com todo o amor,
Possa florescer e nos alimentar.

Somos parte do todo, a terra é mãe,
O meio ambiente, um laço sagrado,
Que nos acolhe e ao mesmo tempo sustém,
Nos pede cuidado, nos dá seu legado.

Cauá Santana Colaço Rodrigues

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

No sertão

No sertão, a vida é arte, é chão batido,
É o canto do vaqueiro no amanhecer,
Onde o sol, ardente e destemido,
Abraça a terra, faz o dia nascer.

O aboio ecoa, guia o gado,
E na palma da mão, o suor é oração,
Cada rosto, um tempo marcado,
Cada ruga, uma história, uma canção.

No forró, o sanfoneiro faz o coração bater,
O xote e o baião fazem o corpo balançar,
Nas festas de junho, a fogueira acende o viver,
E o povo se reúne para celebrar.

No sertão, a fé é forte, é raiz,
O padroeiro abençoa o caminhar,
E mesmo na seca, a esperança não diz,
Desistir de lutar, de sonhar, de amar.

É terra de reisados, de cordel e cantoria,
Onde o repente é palavra que voa,
É cultura que pulsa em harmonia,
O sertão nordestino é vida que ressoa.

Yasmin Fontes Silva de Almeida

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

O elo que nunca desfalece

Amor é a luz que guia na escuridão,
Um sentimento que invade o peito,
É o calor de uma doce paixão,
Que transforma tudo em perfeito.

É o encontro de almas errantes,
Que se acham em meio ao caos,
Um laço eterno, sempre constante,
Que resiste a todos os vendavais.

Amor é o abrigo nos dias de dor,
O consolo em meio ao pranto,
É a promessa de um eterno ardor,
Que faz do simples algo santo.

E assim, o amor nos envolve e aquece,
Com sua força tão pura e verdadeira,
É o elo que nunca desfalece,
A razão de viver a vida inteira.

Felipe de Pádua Menezes Costa

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Chef de mão

Eu fui ao mercado pra comprar um limão,
Voltei com abacate, cebola e feijão,
Esqueci o bendito que eu fui procurar,
Agora na cozinha, vou ter que improvisar!

Misturei o abacate com o feijão,
Joguei a cebola, virei um chef de mão,
Mas quando provei, que decepção!
Era melhor ter pedido uma pizza, sem complicação.

Com a barriga roncando e sem opção,
Decidi transformar o prato em invenção,
Coloquei um pouco de sal, um toque de pimenta,
Quem sabe assim a mistura fica mais ardente!

Mas o gosto estranho não quis melhorar,
Até o micro-ondas começou a reclamar,
No final, desisti de tentar cozinhar,
Peguei o telefone e fui logo chamar:
“Quero uma pizza para jantar!”

Tallyta Gama Sales

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Vozes da terra

No abraço da Terra, há vida a pulsar,
Rios e florestas em eterno bailar.
Sustentabilidade, o caminho a seguir,
Para que o planeta continue a existir.

As folhas que caem, o ciclo sem fim,
Nos lembram que tudo começa em um jardim.
A semente que cresce, o ar que se faz,
São frutos da Terra que pedem por paz.

Cada gota d'água, cada raio de sol,
Despertam a vida, um eterno arrebol.
Mas o que deixamos, que marca ficará,
Se não cuidarmos, quem cuidará?

Plantar a consciência, regar com saber,
É dar à natureza o direito de ser.
Sustentabilidade, um ato de amor,
Que preserva a vida em seu esplendor.

O futuro nos chama, é hora de agir,
Cuidar do planeta, fazer por onde existir.
Que cada escolha seja um passo a mais,
Na trilha do verde, na paz dos sinais.

Igor Rafael de Jesus Chagas

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

A beleza que devemos preservar

No Rio Grande do Sul,
terra de tanta beleza,
onde Pampas Serras
se unem na natureza,
Preservar é dever,
é cuidar com carinho,
Para que os águas
fluam livres em seu caminho.

Nas margens de rios,
vida pulsa sem parar,
Fauna e flora em harmonia,
um espetáculo a olhar,
Sustentabilidade é a chave,
é o nosso compromisso,
Proteger o que é nosso,
é garantir o paraíso.

Nas terras gaúchas,
a natureza chorou,
As águas transbordaram,
o verde desbotou,
A tragédia nos lembra,

com dor e solidão,
que a sustentabilidade
é nossa única salvação.

Mas do luto brota
a força para reerguer,
Com solidariedade,
devemos apoiar e entender,
A reconstrução exige
coragem e união,
Para que o Sul se refaça,
com uma nova transformação.

João Pedro Santana Oliveira

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Angústia

Quando você menos espera
A vida te presenteia com uma guerra
Não uma guerra física, mas sim pessoal
Esse sim é o grande confronto do novo normal

Pessoas saem de casa todos os dias
À procura de um sentido para a vida
Sentido esse que não se acha nas vias
Mas mesmo assim é o motivo das idas

Esse é a grande angústia do novo tempo
Não perder tempo com veneno
Talvez esta seja a resposta do milênio

Mesmo assim, sem saber ao certo
A vida segue, sempre seguirá
Mesmo sem sabermos o que é o correto

João Pedro Santana Oliveira

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

A vida como uma árvore

A vida é como uma árvore
E a árvore é como uma vida
Para se viver mais tem que se cuidar
Assim como se cuida de uma árvore

Quando a vida está perto do fim
As pessoas não medem esforços para salvar
Mas quando o meio ambiente está ameaçado do fim
As pessoas não se esforçam para salvar

A árvore também é um ser vivo
Que merece ser salva
A vida da árvore é complexa
Tão complexa quanto a minha

Quem decidiu qual vida vale mais
Porque destruir um para beneficiar do outro
Porque não viver em equilíbrio
A árvore é uma vida

José Guilherme Correia

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Seu futuro é nossa cura

Verde é o som da floresta em canto,
Respira em harmonia, brisa suave,
No Rio que corre, há vida e encontro,
Na terra, o equilíbrio é a chave.

Os mares azuis chamam cuidado,
Em suas águas, a esperança a nadar,
Preservar é o chamado,
Para o amanhã, prezamos cuidar.

As flores desabrocham, cores em festa,
O sol aquece o chão com ternura,
Natureza, mãe que nos resta,
Seu futuro é nossa cura.

Cuidemos da terra com mãos gentis,
Protegendo o que nos faz viver,
Cada gesto conta, por um mundo feliz,
Onde todos possam florescer.

Gabriel Vidal S. Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Tóxico

Eu simplesmente não consigo mais te suportar
a nossa convivência só me machuca
você consegue ser tão desprezível que nem finge se importar
e por mais que eu ainda dependa de sua ajuda

Seria mais agradável se você aos lobos se atirasse
simplesmente você consegue gerar uma discussão
em qualquer palavra, letra e vírgula que eu venha a dizer
e isso porque você ainda diz se importar com todo esse problemão

Eu estou cansado: de suas chantagens, mentiras, manipulações
mas principalmente, cansado exclusivamente de você
sua mente deve achar que você é algum tipo de rainha, e todos à sua volta
são seu entretenimento, seus peões

Você só sabe fazer e falar o que quer e odeia ser contestada
ter uma visão diferente da sua, para você, é uma facada
e se você realmente se importa com este título que lhe foi concebida
você seria uma mãe muito melhor,
se decidisse larga tua tal arrogância mórbida.

Jennifer Santos do Nascimento

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Semear o futuro

A Terra nos abraça com verde esplendor,
Rios e montanhas, a vida em louvor.
Sustentabilidade, o caminho a trilhar,
Para que o amanhã possamos renovar.

As águas pedem paz, os ventos, compaixão,
Cada árvore é um sonho que nasce do chão.
Cuidar da natureza é cuidar de nós,
No silêncio do mundo, ouvimos sua voz.

Plantar esperança em cada ação,
Cultivar o futuro com o coração.
Sustentabilidade é o ato de crer,
Que a vida floresce se soubermos viver.

O planeta é um lar que devemos zelar,
Com amor e respeito, em cada olhar.
Que nossas escolhas sejam sementes de luz,
Para que o amanhã nos conduza e nos conduza.

Jennifer Santos do Nascimento

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Sonho inatingível

Um amor que nasce no silêncio do olhar,
Onde o coração insiste em sonhar.
É a chama que arde, mas não pode existir,
Um desejo que cresce, sem nunca se abrir.

Entre nós, o destino traçou sua linha,
Separando dois mundos que o tempo caminha.
É o toque que falta, o abraço negado,
Um sentimento puro, mas sempre calado.

No peito, a saudade, um suspiro sem fim,
De um amor que jamais será só de mim.
São palavras não ditas, um segredo guardado,
Doce ilusão que se perde no fado.

Mas mesmo distante, esse amor vai ficar,
Nas sombras do tempo, a murmurar.
Pois há sonhos que vivem no fundo da alma,
Mesmo quando o mundo nunca lhes dá calma.

Enzo Gabriel Silveira Couto

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Vazio

O vazio no meu peito tá gritando
e isso está me incomodando
até demais, afinal não faz sentido
coisas que eu gostara,
pessoas que eu amava,
hoje não suporto mais,
um mistério de por que sou assim?
ninguém conseguiu responder.
o que está se passando na minha mente
ninguém consegue dizer.

Nesse vazio, no meu peito que grita
e me atormenta,
na busca do sentido,
nas formas que enfrenta
descubro que sou assim complexo
e em construção
e no maldito vazio
encontro minha redenção.

Querido infinito e maldito vazio
depois de tanto chorar,

depois de tanto sofrer,
hoje sou eu quem procura você.

Yasmin de Jesus Alves

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos

Professora Josefa Félix do Nascimento

Itabaianinha/SE

A história que não se conta

Quando os portugueses chegaram,
Nessas terras já tinham indígenas
Que plantavam e colhiam
E tinham bastante filhos.
O país já era habitado,
Já tinha povos nativos.
Queriam que fossem escravos,
Mas não puderam com os indígenas.
Colonizaram nosso povo,
Deram nome ao nosso país.
Queriam ser nossos donos,
Mas não funcionou assim.
Nós somos independentes
Desde o descobrimento,
Pois somos trabalhadores,
Daí vem nosso sustento.
Não foram os portugueses
Que nos descobriram, não.
O Brasil é descendente
Dos indígenas dessa nação.

Ver lá na televisão
A maldade dos corações
Com essas tamanhas desgraças.

Gabriel Vidal S. Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Meu lar

Oh meu lar
olhar tua face me faz recordar
da grama o verde, das flores o desabrochar
de seu céu azul celeste a refletir na cristalina água do mar

A maravilhosa sensação da brisa das praias
com a nossa cara de frete batendo
tudo era lindo, belo, e o exuberante nado das arraias
porém, ao me acordar me deparo com um cenário horrendo

O seu céu lindo e azulado
se tornou uma massa de nuvens cinzentas
não pude crer na visão que tive
fiquei atordoado

Ao olhar isso não me contive
fui aos prantos chorando sem parar
lágrimas, derramei cem, duzentas trezentas
não parando de pensar: “para onde você foi, oh meu lar”

Enzo Gabriel Silveira Couto

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Enquanto o lixo acumula

Na cidade cinza
concreto e dor
onde o verde se perde
no asfalto frio,
as ruas clamam por vida,
por cor,
o planeta se tornando
cada vez mais sombrio.

O som da máquina ecoa no ar,
engolindo a terra sufocando o rio,
e as crianças brincam sem notar
que o futuro se esvai,
lentamente, em um fio.

Nos becos estreitos,
de muros altos,
o sol se esconde tímido e cansado
enquanto o lixo se acumula
aos saltos
marcando o rastro
do mundo abandonado,
e o céu antes azul agora é cinza,

coberta de fumaça,
poluição e dor,
o cidadão respira com dificuldade
mas os políticos seguem
escondendo a verdade.

Lara Yasmin Marques Gomes

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Poema sobre ELA

Meu amor sobre ela é relevante
Adoro o seu sorriso brilhante
Por fora, uma alegria constante
Por dentro, um furacão intenso
Sempre querendo mostrar o melhor de si

Correndo atrás de tudo q gosta
Disposta para ajuda todos;
Mesmo tendo uma confusão em sua mente;
Se joga na vida como se fosse uma pista de dança

Ela é uma mulher cheia de cicatrizes
Guardando tantas lembranças
Com várias inseguranças

Yasmin de Jesus Alves

Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos

Profa Josefa Félix do Nascimento

Itabaianinha/SE

Beleza e desafios

Uns dizem que é redonda,
Outros dizem que é uma esfera,
Mas ela é nova e cheia
E rodeia nossa Terra.
O seu brilho é perfeito,
Fica junto às estrelas.
É linda de qualquer jeito,
Esteja minguante ou cheia.
Uns dizem que é de brilhante,
Outros dizem que é de prata.
Já eu digo que é de poeira,
Como já se fala na NASA.
Nunca visitei o céu,
Mas pretendo visitar.
Dizem que lá existem vidas
Que há tempos moram por lá.
Nossa Terra está morrendo,
Sem água e sem comida.
Muitas doenças surgindo
E ceifando muitas vidas.
Anos atrás, no Pantanal,
Houve uma grande queimada.
Muitos animais morreram,

Várias vidas foram tiradas.
É de partir o coração

Felipe de Pádua Menezes Costa

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Natureza eternamente

A natureza é vida,
é ar que se respira,
No canto dos pássaros,
na flor que se admira,
É o verde das matas,
o azul do profundo mar,
Guardemos sua essência,
para sempre preservar.

Os rios que correm,
a terra a brotar,
Trazem riqueza e sustento
a quem sabe cuidar,
Cada árvore erguida,
cada grão no chão,
É um presente sagrado,
nossa obrigação.

Mas a mão que devasta,
que polui sem pensar,
Esquece que a vida
pode assim se acabar,
Cuidemos da terra,

do ar e do mar,
Para que o futuro
tenha onde habitar.

Que o homem desperte,
que possa entender,
Que o meio ambiente é
o nosso bem maior a proteger,
Que em cada gesto,
em cada ação consciente,
Resplandeça o amor pela natureza,
eternamente.

Letícia Gabrielle dos Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Naufregar

Navego em um mar muito conhecido por ser sinistro
Sinto-me cada vez a afundar
Como um náufrago desafiando o destino sombrio
Que estar a me perturbar

As ondas do mar começam a se agitar
Me sinto perdido
Como se algo fosse quebrar
Aos poucos me sinto desequilibrado

Queria que isso fosse um pesadelo
Que tudo parasse de rodar
Tudo parece tão paralelo
Só quero vomitar

Onde está o farol para me ajudar?
Será que também está perdido?
Queria saber quando vão me valorizar
Mesmo que eu estava um pouco partido

Eles riem por estar quebrado
Mas finjo não me importar
O que importa é que consigo ser utilizado

Como se alguém fosse ligar

Acho que desta vez não vou me safar
Entretanto, vou ter que me contentar
Por que ninguém vai me consolar
E o navio vai continuar a naufragar.

Maria Clara Araújo Carvalho

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Ao lado do lago

14057, ao lado do lago desperte,
Dos Cravos brancos inerte,
Com genebras amarelas conserte,
As margaridas despedaçadas.

Junto a mim desserte,
Esse plano imutável.
Com amor eu deixo,
Esse plano instável.

As cinco e meia avisaram,
A queda do carvalho,
Que nunca achei que ia ao chão,
Mas que sei que nunca deixaria meu coração.

Ao cair da escuridão,
Lembrarei de você,
Que sempre se escondia,
Quinze pras seis,
Adeus direi.

Tallyta Gama Sales

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Alma livre

Liberdade é o vento a correr pelo mar,
É a alma que voa sem medo de errar.
É o sonho que nasce em pleno amanhecer,
Sem grades, sem cercas, só o prazer de viver.

É a força que rompe as correntes do medo,
A voz que se ergue no mais puro enredo.
É o ser que se encontra na vastidão,
E encontra em si mesmo sua própria canção.

Liberdade é o voo de um pássaro ao céu,
É o riso sincero, sem peso, sem véu.
É o passo ousado, é a estrada a seguir,
Sem olhar para trás, sem nunca desistir.

É o direito de ser, de pensar e de amar,
De encontrar no caminho o seu próprio lugar.
Liberdade é a chama que nunca se apaga,
É o grito da vida, é a alma que alaga.

Yasmin Fontes Silva de Almeida

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

O verde que respira

Na vastidão da mata, o verde a reluzir,
O sopro da vida, a natureza a existir.
Rios serpenteiam, marcam o chão,
Cuidar do planeta é nossa missão.

A brisa suave nos lembra do mar,
Águas que clamam por não poluir.
Cada gesto conta, é hora de mudar,
Sustentabilidade, o futuro a construir.

Flores desabrocham em cores mil,
Animais em harmonia, tudo tão sutil.
Respeito à terra, ao céu e ao mar,
Um mundo melhor, basta acreditar.

Energia limpa, semente a plantar,
Reciclar, reduzir, reutilizar.
Cuidemos do nosso lar com amor e verdade,
Pois só assim haverá prosperidade.

Cauá Santana Colaço Rodrigues

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Se não cuidarmos da nossa própria vida?

Nos campos verdes, o vento dança,
Sussurra segredos, a vida avança,
As águas claras, rios em canção,
Alimentam a terra, criam o chão.

Nas florestas densas, um pulsar profundo,
É o coração verde que move o mundo,
Cada folha, um suspiro, cada flor, um sorriso,
A natureza é vida, é o paraíso.

O céu azul, espelho do mar,
Reflete sonhos, nos faz pensar,
O que será do amanhã, da terra querida,
Se não cuidarmos da nossa própria vida?

Que possamos, então, com amor e carinho,
Proteger a terra, seguir seu caminho,
Para que, um dia, nossos filhos possam ver,
Um mundo em harmonia, um eterno florescer.

Adrizia Raphaela Santos Oliveira

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Cuidar do planeta

Em cada folha verde que balança ao vento,
Há um suspiro da terra, um alento,
Pedindo cuidado, respeito e amor,
Para que a vida floresça em todo esplendor.

Os rios que correm, as aves a cantar,
Nos lembrar que a natureza é nosso lar,
Cuidar do solo, das águas e do ar,
É garantir que o futuro possa prosperar.

Sustentável é o caminho a trilhar,
Recolher o lixo, aprender a plantar,
Economizar energia, respeitar cada ser,
É o que podemos fazer para o mundo renascer.

Que cada gesto seja uma semente,
Para um amanhã mais verde e contente,
Pois preservar é a nossa missão,
Deixar um legado para a próxima geração.

**Clara Melissa Ferreira Melo e
Bruna Gabriele Pinheiro**

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Analisando profundamente

Neste mundo moderno,
onde impera a pressa e a tecnologia,
as belezas naturais
estão passando despercebidas.
Mude um pouco isso,
veja a noite, as estrelas e o luar;
encante-se com a bela imagem de um pôr do sol
Você sentirá, admirando tudo isso,
a presença de Deus bem perto de você.
E analisando mais profundamente essa questão,
não somos livre em quase nada,
nossa margem de manobra é bem finita,
alguns não conseguem explicar
o que faz elas terem certas preferências,
ou o que faz elas quererem isto ou aquilo.
Na verdade, transformam seus desejos
no querer e um certo grau de liberdade
está no querer pelo simples querer
e não a busca incansável pelo prazer.

**Marcel Felipe Silva Tavares e
Maria Eduarda de Almeida Silva**

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Loucura

Às vezes a gente faz loucura por amor
prova na mesa, ganho e dor
partido, o partido daquele mundo sem jeito e cor
da púrpura ao último soluço de uma flor
do último pedaço de um alimento sem sabor
da queima da indústria que solta o seu último vapor
da lembrança do tempo que já passou
o sorriso que era desconhecido o valor.

Alice Maria Ribeiro Santos

Colégio Purificação

Profa. Daniela Mendonça

Aracaju/SE

Troca de olhares

Românticos dizem que troca de olhares são poemas secretos aqueles
poemas bem escritos
mas quando essa fase passa, fica complicado por isso eu prefiro de
observar de longe dentro de seus olhos pretos
me afundo nessa escuridão
imaginando tudo que poderíamos ser um dia mas nunca passamos
do primeiro passo
conversas longas, beijos na chuva e abraços quentes
e como seria bom se essas cenas tivessem saído dos meus sonhos
malditos olhos que me mostraram pela primeira vez o que era o
amor péssimos olhos.

Gabrielle Lima Alves

Colégio Purificação

Prof. Marcos Paulo Alves Almeida

Aracaju/SE

Quando você vê, já é outono outra vez

Outono, um suspiro no espelho,
onde as folhas caem como memórias,
perdidas em um tempo que não volta.

Vejo meu rosto,
mas é um reflexo do que já fui,
só uma sombra do que resta.

Quando o frio do inverno chega,
a pele toca o vidro gelado,
e eu pergunto:
“O que mudou dentro de mim?”
O tempo brinca com o coração,
assim como as estações mudam de tom.

Primavera floresce,
trazendo cores que já foram desbotadas,
mas ainda assim, algo está faltando,
como uma música que nunca termina,
mas que você não consegue lembrar.
E quando o verão finalmente arde,
o calor invade, e o passado

parece ainda mais distante.
As cicatrizes ficam visíveis,
a luz do sol revelando o que foi perdido,
o que foi esquecido,
e o que nunca poderá ser recuperado.
Quando você vê, já é outono outra vez,
O ciclo repetitivo, uma dança lenta e pesada.
O brilho dos dias passados é uma sombra,
E o passado é uma melancólica canção
Que se perde no eco do presente.

O outono se torna um lembrete,
Do tempo que se arrasta,
E da juventude que se desfez.

No inverno, o silêncio se faz presente,
Com neve a cobrir o que restou do dia,
E em cada floco, uma lágrima ausente,
Que guarda lembranças em fria melodia.

Primavera nasce novamente, mas já não sorri,
As flores murcham antes de desabrochar,
E eu, que já não espero por aqui,
Vejo o tempo em seu eterno vagar.

O verão arde outras vez com um calor cansado,
Queima a pele, mas não aquece o peito,
O sol, antes alegre, está enfraquecido,
Sabe que o fim é o único jeito.
Mas o outono volta,
e as folhas caem novamente,
como reflexos em um espelho quebrado,
fragmentos de mim espalhados pelo chão.

E, em meio ao vento, ouço uma voz, como uma melodia distante
E percebo que a resposta
não está nas estações,
mas no tempo que nunca para,
mesmo quando eu desejo
que ele volte atrás.
No fim, o tempo é um artista cruel,
Pintando dias de cansaço com cores desbotadas,
E a vida, uma roda que gira,
Deixando-nos com a única certeza.

De que, quando você vê, já é outono outra vez,
E o ciclo, eterno e implacável,
Continua, dia após dia,
Na infinita repetição da existência.



MAÇONARIA
e
ORDENS PARAMAÇÔNICAS



Apresentação

Apr.: M.: Eduardo Angelus G. de Almeida

Apr.: M.: da ARLS Cotinguiba nº235, ex-Ductor responsável pela reativação do Núcleo Alfa Cotinguiba (2020-2022) da Ação Paramaçônica Juvenil e Fundador/Presidente da Academia Paramaçônica de Letras, Cultura, Ciências e Artes Maçom Walmir Lopes de Almeida

Quando, em 2020, fui honrosamente convidado pelo Venerável da Loja Simbólica Cotinguiba nº 235, Antônio Bitencourt, para reativar o Núcleo Alfa Cotinguiba da Ação Paramaçônica Juvenil, vi diante de mim um terreno fértil, propício ao plantio de novas ideias e ações. Naquele momento, senti a responsabilidade e o entusiasmo de contribuir para algo maior, algo que pudesse florescer com a sucessão natural dos Ductores, sempre renovando, inovando e aplicando o diferencial em cada uma de nossas iniciativas.

Desde então, temos trabalhado com afinco, cultivando um ambiente de criatividade e união, onde cada passo dado representa a soma de esforços coletivos.

Nessa trajetória, a colaboração da Loja Simbólica Cotinguiba tem sido fundamental. Hoje, em nome do Núcleo Alfa Cotinguiba e da Academia Paramaçônica de Letras, expresso minha mais sincera gratidão à Loja Simbólica Cotinguiba nº 235, especialmente na gestão do Venerável Orlando Carvalho Mendonça, que gentilmente nos concedeu espaço nessa já consagrada Antologia Literária.

Este gesto de generosidade não apenas permite que nossas vozes sejam ouvidas, mas também reforça a importância de dar vez às Ordens Paramaçônicas e aos Irmãos Maçons que, com tanto zelo, nos enviaram seus contos, crônicas e poesias, agora imortalizados em uma

obra literária, assim como o fizemos no I Concurso Literário Paramaçônico, que culminou na publicação da I Antologia Literária Paramaçônica do Núcleo Alfa Cotinguiba, cujo lema “Celebrando a União” nos guiou e inspira até hoje.

Essa obra não é apenas um registro de talento, mas um símbolo da aliança e do compromisso que cultivamos ao longo do tempo. Nosso desejo é que essa parceria, forjada na união e no trabalho mútuo, continue a prosperar e a fortalecer as bases da fraternidade e da cultura que tanto prezamos.

Que possamos, juntos, perpetuar essa rica herança para as gerações futuras!

RES NON VERBA!

**Apr.: M.: Eduardo
Angelus G. de
Almeida**





CONTOS



M.:M.: Eduardo Almeida

ARLS Cotinguiba nº235

Preceptor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Preceptor da Academia Paramaçônica de Letras
Maçom Walmir Lopes de Almeida

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Patrono da Academia de Letras Estudantil de Sergipe

Aracaju/SE

***“Vocês podem morrer, mas eu não!
Vou pousar e vou pra casa tomar café.”***

Para os que conheceram o Comandante Walmir Almeida, com muito orgulho o meu Pai, e por esses fragmentos de ‘causos’ da sua biografia que sempre divulgo em prol da perpetuação da sua memória, já deu para perceber seu jeito calmo, seu tirocínio, com ideias e atitudes rápidas, além da total confiança em si mesmo.

Certa feita ele estava voando em seu avião com 3 engenheiros do DNO-CS indo para Paulo Afonso/Ba fiscalizar uma obra do governo.

Lá chegando e algumas horas após, foi realizado o serviço.

Era hora de regressar.

Verificou então uma camada de nuvens escuras em formação, mas perfeitamente navegáveis, bastando apenas uma correção de curso caso fosse necessária.

Aeronave abastecida e checada, plano de voo configurado, motor aquecido, passageiros a bordo, recebidas as instruções do controle local, táxi para a cabeceira, manete a pleno e livre decolagem!

O que previam que seria um voo de regresso calmo e tranquilo, no

meio do trajeto a formação de nuvens mudou de velocidade e direção e mesmo com as alternativas de rumo que meu Pai fez no plano de voo, decidiu por entrar na formação, em uma ”janela” que se abriu nas nuvens. Piloto raiz, moldado no “pé e mão”, como se diz no jargão da aviação, atravessaria sem precisar contornar e depois seguiria o rumo normal, o que não seria a primeira vez dele, nem a última. Já eram velhos conhecidos...

Pois bem, nessa decisão de entrar na formação, passando por dentro das nuvens escuras de chuva, os passageiros ficaram assombrados com aquela situação, pois não conseguiam mais visualizar o solo e nem o horizonte, já que tinham entrado em condição de voo por instrumentos (IFR). Até aí normal para qualquer piloto habilitado para essa condição de voo.

Começou então uma leve turbulência que foi piorando e aumentando gradativamente e, para os que não estão acostumados, uma turbulência em aeronave de pequeno porte mesmo quando fraca é um furacão, ainda mais em situação de chuva.

Os passageiros começaram a entrar em pânico e desespero com o balançar da aeronave, o motor a plena potência, o ronco da aceleração invadindo a cabine, além de assistirem a luta de meu Pai com os comandos para manter o avião estabilizado.

Achando que o piloto também estava perdido e desesperado, a tensão entre os passageiros só aumentava, até que um deles chegou ao ápice do desespero e berrou:

“Nós vamos morrer!!!”.

Meu Pai, mesmo em luta com os comandos, olhou para trás, viu o desespero deles e, indignado com aquele mau agouro profetizado pelo passageiro, com seu jeito calmo, mas firme, disparou:

“Vocês podem morrer, mas eu não! Vou pousar e vou pra casa tomar café.”.

Longos minutos após, saíram da turbulência, aproaram Aracaju, pousaram no aeroporto e foram para casa tomar café.

Pelo menos meu Pai foi...


“

Eu assumo riscos calculados,
é bem diferente de ser imprudente.”

The background features a complex geometric design. A large, light-colored diamond shape is centered on the page. Inside this diamond, there are four smaller, concentric square-like patterns, each composed of multiple parallel lines, positioned at the corners. The background also has a marbled, stone-like texture in shades of grey and white. Scattered throughout are small, light-colored stars and dots. The overall aesthetic is modern and abstract.

CRÔNICAS



Maçonaria

Arthur Carrilho Oliveira Tavares

Ductor(2024) do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Cotinguiba nº235
Prof. Robério Dantas

Acadêmico da Academia Paramaçônica de Letras
Maçom Walmir Lopes de Almeida

Aracaju/SE

Em um mundo cada vez mais moderno, a Maçonaria ainda é vista como uma instituição cheia de mistérios e respeito. Desde a sua fundação, ela sempre se baseou em princípios de fraternidade, igualdade e liberdade.

Muitas pessoas veem a Maçonaria como uma organização secreta, cheia de rituais misteriosos. Mas, na verdade, ela procura ajudar no desenvolvimento moral e ético de seus membros, incentivando-os a serem bons cidadãos.

Um dos grandes problemas que a Maçonaria enfrenta é a falta de conhecimento sobre seus objetivos e métodos. Da mesma forma que os empreendedores precisam de educação financeira para terem sucesso, a sociedade precisa entender o papel da Maçonaria. Sem esse entendimento, a organização sofre com preconceitos e desinformação, dificultando a entrada de novos membros.

Além disso, em um mundo a cada dia mais tecnológico, a tradição e o sigilo maçônico podem parecer ultrapassados. No entanto, esses mesmos princípios são o que mantêm a Maçonaria fiel às suas raízes.

Portanto, é importante que a Maçonaria encontre maneiras de se

modernizar, sem perder seus princípios fundamentais. Oferecer ações educacionais e abrir um diálogo com a sociedade pode ajudar a manter sua relevância.

Para que a Maçonaria continue contribuindo para o desenvolvimento ético e moral de seus membros, é necessário que ela se adapte aos tempos atuais. E a sociedade, por sua vez, precisa reconhecer e valorizar os benefícios de uma organização que, há séculos, promove valores essenciais para uma convivência harmoniosa e justa.

A jornada do Ductor

M.: M.: Mário Ayrton Guimarães Silva

Ex-Ductor e Preceptor do Núcleo ALFA PIAUYTHINGA
nº23 da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Piauythinga nº1523

Estância/SE

A vida é feita de momentos inesperados que moldam quem somos, e minha jornada na Ação Paramaçônica Juvenil (APJ) é um exemplo perfeito disso. Tudo começou com um convite do meu tio Ricardo Siqueira, um mestre maçom da Loja Piauythinga. Com receio e um certo grau de preconceito que cerca a maçonaria, minha família inicialmente ficou hesitante. Mas a confiança em meu tio acabou prevalecendo, e eu fui aceito na APJ, sem sequer me lembrar da data exata — minha memória nunca foi boa para datas, mesmo para momentos importantes.

Desde o início, a APJ foi um desafio pessoal. Como uma pessoa tímida e introvertida, tive que enfrentar meus medos de falar em público. Lembro-me vividamente das primeiras sessões, onde nossos preceptores, tio Moises e tia Maria, nos incentivavam a levantar e dar um simples “boa tarde” — um gesto aparentemente simples, mas que para mim era um verdadeiro desafio.

Em uma sessão em particular, preparei-me mentalmente para o meu momento de falar. Planejei um breve “boa tarde, obrigado pela sessão” e me sentaria de volta. Mas, para meu azar, a sessão se estendeu para a noite. O Apejotista anterior a mim deu “boa noite”, algo que não estava no meu script. Quando chegou minha vez, levantei-me, pensei e,

sem saber o que dizer, acabei soltando um “valeu pela reunião” e sentei-me rapidamente. As risadas ecoaram na sala, e senti que tinha falhado. Porém, aquele momento foi um marco para mim.

A partir daí, minhas participações e comprometimento na APJ se tornaram um caminho natural para o reconhecimento dos Apejotistas da época. Eles me indicaram para ocupar o importante cargo de Ductor, uma posição que, como diz nosso arcabouço de aprendizado da Ordem, é equivalente a escrever seu nome em uma cartula egípcia, um símbolo de eternidade. Espero ter deixado boas recordações para a equipe que comandou comigo em algum ano específico que não lembro, mas que marcou minha jornada.

Como Ductor, empenhei-me para criar boas memórias e aprendizado para aqueles que fizeram parte da diretoria e para os que, embora não ocupassem cargos, contribuíram igualmente para a ordem. Ser Ductor me proporcionou uma valiosa aprendizagem: a compreensão de que, mesmo fora de um cargo específico, há muitas maneiras de desempenhar funções importantes na nossa ordem. Essa dicotomia, inicialmente confusa, tornou-se clara com o tempo.

Hoje, aos 27 anos, olho para trás e vejo o quanto a APJ foi um laboratório social para mim e para muitos outros jovens. Um lugar onde nos sentimos parte de algo maior, uma comunidade que nos desafia a sermos melhores. E, de alguma forma, nos ensina que, mesmo em um país cheio de desafios, podemos contribuir para um futuro melhor.

Espero poder contribuir ainda mais para a APJ, pois, embora ela seja eterna e eu passageiro, quero dar o melhor de mim enquanto estiver aqui. A APJ foi o melhor para mim, e desejo retribuir essa experiência transformadora.

A chama da memória que não apaga, A verdade e o culpado inocente

M.: M.: Eduardo Almeida

ARLS Cotinguiba nº235

Preceptor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90 da Ação
Paramaçônica Juvenil

Preceptor da Academia Paramaçônica de Letras Maçom
Walmir Lopes de Almeida

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Patrono da Academia de Letras Estudantil de Sergipe

Aracaju/SE

É interessante como a chama da memória para uns se apaga e para outros não. Lógico, a depender da conveniência. Aliás, conveniência é tudo, inclusive e principalmente(!) na política.

Sempre escuto comentários ou me questionam diretamente sobre o porquê de meu Pai, Walmir Almeida, ter incinerado seu acervo fotográfico e que, segundo ele, foi o fogo mais bonito que já viu na vida!

Claro que hoje, memorialista que me considero ser, pois possuo mais de cinco mil imagens arquivadas e conhecedor do conteúdo daquele acervo, não permitiria tal ato, porém, percebo que o hoje não é o ontem, e me perdoou pelo desconhecimento de outrora, o mesmo que me alforria de qualquer culpa.

Espero também que esse texto alforrie os demais e esclareça, iluminando as mentes questionadoras com a verdade dos fatos.

O fato é que, durante vários governos que meu Pai serviu como fotógrafo oficial do Palácio do Governo de Sergipe, como também produziu documentários e cine-jornais que eram lançados na Ponte Cinematográfica Nacional, no Canal 100, mostrando ao Brasil as belezas e acontecimentos do nosso estado. Esteve ao lado de autoridades, uns tantos que pensavam ser, pessoas ilustres e ilustres desconhecidos, fatos inusitados, toscos e pitorescos, paisagens de outrora até então desnudas e que hoje abrigam prédios e casas, inaugurações, funerais de famosos e toda uma sorte de acontecimentos sociais e políticos que se fizeram presentes na história de Sergipe. Leia-se nesse 'vários governos', Leandro Maciel, Luiz Garcia, Lourival Batista, General Maynard, etc.. "As mais belas imagens aéreas do nosso estado", segundo o Governador Lourival Batista, que também o intitulou de 'O Mestre das Lentes'. Até mesmo o Presidente João Goulart, quando foi convidado por este para compor sua comitiva em uma visita política aos países platinos, mas isso é uma outra história.

Tinha seu emprego no Palácio e por fora já empreendia, tendo também seu próprio estabelecimento comercial, a Cine Foto Walmir, além dos serviços prestados de fotos sociais e aéreas, venda de aeronaves, carros, etc. Empreendedor nato.

Com o aumento do seu acervo, chegou à conclusão de que a quantidade de memórias estava aumentando substancialmente, ocupando espaço considerável em sua pequena loja, não poderia manter aqueles negativos e fotos conservados por muito tempo visto não dispor de ambiente refrigerado e algumas dessas fotos e negativos já estavam se deteriorando, colando, devido ao calor e conseqüente suor da gelatina das fotos, inutilizando a imagem para futuras reproduções e que poderia contribuir para a memória do seu estado e país, DOANDO seu acervo!!

Procurou então alguém que tivesse o porte necessário - físico e financeiro - para suportar a responsabilidade que iria junto ao acervo em conservar aquele material, dando-lhe continuidade *ad eternum*, e nada mais prático e rápido, já que estava inserido no meio, que o próprio governo do estado!

Bateu em portas de secretarias de cultura, estadual e municipal, amigos secretários de outras pastas, governadores, e...nada! Ou melhor, recebia sempre o "vamos ver o que se pode fazer."

Nesse “vamos ver”, entrava e saía governo e...nada! Nada para a doação e conseqüente correto armazenamento, pois para as fotos e negativos, a natureza corria rápida, proporcionando a deterioração que inutilizava a cada dia as imagens.

Entrava ano e saía ano, novos governos, novos secretários e, apesar dos insistentes pedidos de meu Pai, frisando que não queria um centavo pelo material e estava DOANDO(!), seus pedidos eram em vão, pois os homens que estavam à frente da cultura e da educação, que deveriam perpetuar a memória do seu estado, faziam ouvidos de mercador. As fotos e negativos? Em processo contínuo de deterioração...

Pois bem, desgostoso que estava e vendo seu acervo se acabar, repleto de promessas de salvação, tais quais as indulgências, tomou a firme decisão – e final! - de entregar as memórias ali contidas, as que sobraram, ao fogo do esquecimento, às chamas da memória.

Tentou uma última vez, agora em tom “ameaçador”, avisando que faria a fogueira “santa”, que entregaria ao além as imagens ali contidas, visto seus clamores não serem ouvidos pelos «homens de boa vontade» e que não seria julgado no purgatório por tal ato, em face das suas tentativas de salvação. Em sua última oferta de promessa recebida, agradeceu, fez sua oração e acomodou todo o material em seus alaúdes, caixas de papelão que agora continham farta memória de tempos idos, os mesmos que dizem que não voltam mais e que contesto esse dizer, pois as memórias os trazem de volta.

Lembro-me como se fosse hoje. Era mais uma das tardes ensolaradas de sábado que religiosamente íamos para o Aeroclube para darmos um voo em seu avião e passear pelos céus de Ará. Eu, meu irmão e meu Pai. Fomos na Brasília branca 4 portas recém-adquirida e novidade na época, pois esse modelo de carro, invariavelmente era comercializado apenas com duas portas. Conosco iam caixas grandes, cheias de fotos e negativos em seu féretro para o descanso final, desfilando em anonimato, passando inclusive por locais onde outrora foram registrados.

Lá chegando, meu Pai pediu que nós levássemos o carro até a área da biruta, (sinalizador de direção do vento) e ateássemos fogo nas

caixas com seu conteúdo, até então desconhecido por nós. Dito e feito. Eu e meu irmão tiramos as caixas, espalhamos o conteúdo no mato que insistia em crescer, inundamos com querosene e ateamos fogo, no caso eu, com o simples riscar de um fósforo, nos afastando para fugirmos das chamas que já se faziam grandes, queimando não apenas fotos e negativos, mas história pura de nossa terra, do Brasil e do mundo, visto meu Pai ter sido um respeitado profissional também além fronteiras.

Fiquei ali admirando, na minha inocência de criança, a beleza do fogo, a mesma que meu Pai, em sua revolta, alardeava ser o mais bonito que já viu na vida. Eu, pura e simplesmente enxergava apenas chamas e labaredas em suas tonalidades quentes e coloridas.

Fica então a culpa. Pra quem? Pra meu Pai que tomou a decisão após uma década - falei uma década! - batendo em portas suplicando por salvação de algo que não lhes custaria um centavo, visto estar sendo doado e que estava se deteriorando a olhos vistos? De mim, que com o acender de um fósforo pus na memória etérea a história ali contida? Ou para os homens que podiam fazer algo e não fizeram para salvar aquelas memórias em um completo descaso com a história social e política do seu estado? Aqui cabe a ‘conveniência’ política. Arrumar um espaço refrigerado e próprio para arquivar um acervo daria voto? Teria repercussão positiva? Cultura dá voto?

Como quem sabe da notícia não sabe do fato, correu pelos tempos apenas a informação de que “Walmir tocou fogo em seu acervo...”. Ninguém perguntou o por que, a razão, o que o levou a fazer aquilo, por que não procurou o governo para doar, nada, absolutamente nada!

Mas, após o fato, surgiram ‘memorialistas’, ‘pessoas preocupadas com a memória do estado’, pessoas que, ‘se soubessem’ teriam resgatado o material, etc.. O ‘após’ é terrível! É como aquela história que, depois que inventaram a palavra desculpa, as pessoas fazem o que querem impunemente, achando que tudo se consertará após com o simples vocábulo.

De qualquer forma, se hoje existisse, o material estaria mais inutilizado do que estava à época, pela falta de acondicionamento em ambiente apropriado, visto que naquele tempo não havia a digitalização de imagens ao alcance de todos bem como computadores, não existia ‘papel contact’, não se armazenava cinco mil imagens em um cartão de memória na própria máquina fotográfica, etc.

Com o acervo cinematográfico, que consta a cobertura da inauguração do Banese, da morte de Dom Távora, festas de debutantes de filhas de políticos famosos, jogos de futebol, incluindo o Vasco da Gama, e diversas reportagens, DOOU, e aceitaram(!) ao Clube de Cinema de Sergipe e hoje se encontram na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde estão perfeitamente guardados e arquivados até a atualidade e dos quais o jornalista Pascoal Maynard obteve material para sua tese de formatura. Sorte diferente teve esse material e local mais que digno para as memórias e para nome de meu Pai figurar, apesar de que poderiam estar em nossa terra...

Essa é a chama da memória que não se apaga, o dito popular, o “ouvi dizer”, a fofoca, o boato, o comentário sobre o acontecido. A verdade... é outra!

E o “culpado inocente” é o Walmir, aquele que bateu em portas durante uma década e que não foi ouvido, sabedor do valor do seu acervo e preocupado em doar o material para a eternidade.

Recebeu as mais altas homenagens municipal e estadual na área da cultura, as Comendas do Mérito Cultural Ignácio Barbosa e a Comenda do Mérito Cultural Tobias Barreto, respectivamente, esta última pelo Governador Jackson Barreto, em reconhecimento à sua valorosa contribuição à cultura do nosso município e do nosso estado.

Homem íntegro e sério que sempre foi, não carregou culpa alguma por esse fato, baseado em sua revolta pelo descaso dos governantes e, cuidou por conta própria de DOAR o material para a eternidade...

A Ordem DeMolay

Luiz Carlos Ferreira do Nascimento

Capítulo SERGIPE DEL REY nº86 da Ordem DeMolay

Loja Maçônica Frank Sherman Land nº24

Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora

Profa. Renata

Aracaju/SE

A Ordem DeMolay é mais que uma organização; é um caminho iluminado por valores que moldam o caráter de jovens em sua transição para a vida adulta. A crônica a seguir reflete essa jornada, na qual o aprendizado e a fraternidade se entrelaçam, transformando cada passo em uma lição para a vida.

Caminhos da Honra:

Na cidade de ruas silenciosas, onde as estrelas se recolhem cedo, há um lugar onde o tempo parece desacelerar. Não se trata de um espaço físico comum, mas de um templo onde as vozes jovens ecoam com o vigor da juventude e o peso da responsabilidade. Ali, reunidos em torno de um símbolo que transcende eras, os DeMolays se encontram para aprender sobre a vida, guiados pelos pilares da virtude e da ética.

Cada reunião é mais do que uma simples congregação; é um ritual de passagem, onde cada palavra proferida carrega o peso das gerações passadas. O símbolo central, o altar, é adornado com o Livro Sagrado, a Carta Constitucional e as sete velas que representam as virtudes fundamentais: Amor Filial, Reverência pelas Coisas Sagradas, Corte-

sia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo. Estas não são apenas palavras, mas princípios que norteiam cada ação, cada decisão.

Os jovens que ingressam na Ordem não são meros participantes; são aspirantes ao título de Cavaleiros da Virtude. E, como tal, aprendem que ser um DeMolay não é um título que se carrega apenas nas reuniões, mas uma missão que se estende para além das paredes do templo. É no dia a dia, nas pequenas escolhas, nos gestos de bondade, que se revela a verdadeira essência de um DeMolay.

O jovem DeMolay, ao ser iniciado, percebe que entrou em uma fraternidade que o acolhe como um irmão, mas também o desafia a ser melhor a cada dia. A Ordem não é apenas uma escola de liderança, mas um lar onde a amizade se fortalece e a honra é o alicerce de todas as ações. Ele aprende a importância do serviço ao próximo, a humildade perante o conhecimento e a coragem de defender aquilo que é justo.

Mas, acima de tudo, o DeMolay entende que a vida é feita de escolhas, e que cada escolha molda o caráter e define o legado que ele deixará. O compromisso com a Ordem é um compromisso com a própria consciência, um pacto silencioso com o futuro. O altar, com suas velas e símbolos, não é apenas um centro cerimonial, mas o coração da Ordem, pulsando com a responsabilidade e a esperança de cada membro.

E assim, a jornada de um DeMolay é uma jornada de autodescoberta, onde cada passo é guiado pela luz da sabedoria e pela força da fraternidade. Em cada rito, em cada conselho, em cada decisão, ele carrega consigo o peso de uma tradição que atravessa os tempos e a certeza de que, ao final, o verdadeiro triunfo é o de ter vivido uma vida pautada pela honra e pela virtude.

Essa crônica reflete a essência da Ordem DeMolay, onde a formação do caráter e a vivência dos valores são mais do que um objetivo, são a própria razão de ser.

Uma estrela brilha ao leste

Blenda Carla F. J. Barros

Capítulo SERGIPE UD da Ordem Estrela do Oriente
Grande Loja Maçônica do Estado de Sergipe - GLMESE

Aracaju/SE

O mundo vive em constante evolução. Cada ser que habita o orbe terrestre tem seu nível de evolução moral, sendo todos criaturas perfeíveis, ou seja, que estão em constante construção do templo interior.

Partindo dessa premissa, é imperioso que haja em todos nós a consciência de agirmos sempre com base nos ensinamentos morais do nosso Mestre Jesus, pois, apenas ele é o início, meio e fim e, como ele mesmo nos ensina, ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Jesus é o Norte a ser seguido e o amor por ele ensinado, como diz o Médico dos Pobres, Dr. Bezerra de Menezes, é o zênite e o nadir de nossas vidas.

Nesse sentido, aliada à vontade sincera agindo no mármore do sentimento, a participação em uma Ordem como a Maçonaria ou em uma Paramaçônica como a Ordem Estrela do Oriente, torna-se um meio de valia imensurável no caminho da evolução moral.

Inserido no contexto das Ordens supramencionadas, mas aqui em especial à Ordem Estrela do Oriente, além da filosofia de vida ensinada e das simbologias presentes, há um quesito que é de extrema relevância que, inclusive, ao ser levado para o cotidiano, faz com que o membro torne-se uma pessoa melhor, que é a Ritualística, esta que, além de trabalhar a disciplina, a humildade, a paciência, o respeito dentro da Sala

Capitular, engendra dentro de cada um que a pratica, o sentimento de colocar amor e zelo em todas as ações, dentro e fora do local de reunião. Com efeito, há que se falar da necessidade de se entender o que se faz e, compreender, outrossim, o porquê de se fazer, pois, o que praticamos no âmbito do Capítulo Sergipe UD da Ordem Estrela do Oriente nos mostra a importância de se dedicar cada vez mais nos preceitos da amada Ordem, ficando claro para todos o que é verdadeiramente importante nesta vida. Ou seja, passamos a entender que o possuímos em bens materiais nós deixamos e o que somos, nós levamos para a Eternidade.

Nessa toada, entendendo que os bens materiais são importantes mas apenas necessários para nossa subsistência na vida em que nos encontramos, pois são todos um empréstimo do verdadeiro dono que é Deus, aprendemos que o mais relevante é a prática da bondade contida em nosso coração, porque o amor é luz inextinguível, afinal, o aprimoramento moral é constante e Deus sempre coloca em nossas vidas, irmãos com o intuito de nos nortear e demonstrar que somos capazes de vencer desafios e medos.

Adentrando especificamente no âmbito do Capítulo Sergipe UD da Ordem Estrela do Oriente, este expande e abrihanta quem faz parte dele. Foi instituído no dia 03/09/2022 e tem como finalidade congregar a Família Maçônica. Seus principais requisitos são: Acreditar em um Ser Supremo; ser pessoa de boa conduta moral; ter consciência e bom relacionamento de amizade, fraternidade e disciplina, além da necessidade de haver parentesco com membro da Maçonaria.

Na concepção individual, depois da minha Iniciação na Ordem, venci meus medos, aprendi a conviver com pessoas de sabedoria, grandeza, pensamentos diversos e valores inestimáveis. Constatei que todos contêm dentro de si qualidades inefáveis, mas muitas vezes escondidas e que a Ordem em tela, assim, burila o diamante existente no âmago de cada um.

Enfim, a luz consistente em cada uma das Estrelas se expande sempre que adentramos à Sala Capitular e fazemos parte da Ritualística, sendo um momento único.

Aprendemos a praticar a caridade material e principalmente a moral, esta que é a mais importante aos olhos de Deus. Além disso, entendemos que não estamos a sós, pois, além de termos Jesus Cristo como nosso guia e exemplo a ser seguido, temos as Irmãs e Irmãos de Ordem, combinado à importância das Mulheres representadas nas Pontas da Estrela, que são figuras incólumes e resilientes citadas na Bíblia Sagrada, cujas ações são memoradas por nós de forma simbólica. Ademais, assimilamos que a fraternidade é a ponte para chegarmos até Deus, que o amor move montanhas e juntos somos um só, unidos em busca de objetivos mútuos, colocando a fé, a moral, a fraternidade em evidência e aprendendo a lidar com as dificuldades não mais sozinhos, agora com várias Estrelas e sempre com o apoio dos Maçons, estes que são os sustentáculos das Paramaçônicas, e, neste caso em especial, à Ordem Estrela do Oriente.

O Capítulo Sergipe UD da Ordem Estrela do Oriente é luz indizível e acendeu em mim, o entendimento da concórdia, fazendo dissipar a treva da ignorância que existia em meu coração, pois aprendi que servir além do próprio dever não é bajular e sim agregar apoio e experiência, simpatia e cooperação de todas as Irmãs.

Ademais, a conduta de uma Estrela do Oriente, na alegria e na dor, na facilidade e no obstáculo, deve ser ensinamento generoso em todas as circunstâncias e quando olhamos para o outro, esquecemos de satisfazer nosso próprio desejo e assim nunca seremos encontrados em desatenção aos desígnios de Deus.

Por fim, friso que, aceitar o convite para ingressar na Ordem Estrela do Oriente, é como aquiescer uma convocação para compor um exército do bem, já que quando algo chega até nós é porque estamos preparados, a fim de que permitamos que o amor existente em nossa Sala Capitular rompa as barreiras dos nossos corações, com o fito de que o diamante existente em cada um brilhe para todos, assim como o Sol que nasce no Leste e ilumina a todos com generosidade, igualdade e fervor. Afinal, existe um ser Supremo que nos guia dos Céus e no Oriente sempre brilhará uma Estrela, e todos nós fazemos parte da Constelação. Somos Estrelas.

É primavera!

M.: M.: Osvaldo Novaes

Loja Fraternidade Sergipense nº11/GLMESE

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Aracaju/SE

*“A PRIMAVERA vai e volta sempre,
e a mocidade vai e não volta mais.”*

PRIMAVERA: estação que entre nós vai de setembro até perto do Natal, em dezembro. Sucede ao Inverno, quando o frio, as chuvas, até neve em alguns lugares do Brasil, 2º ou 10º, trazem de volta os agasalhos cheirando a naftalina, roupas de frio elegantes, pele rósea nas faces, cama convidando a noites aquecidas pelo contato de corpos que buscam... Com a Primavera, chega uma renovação, a expressão de esperanças, de luz e contentamento. É a estação de brisas suaves, do despontar de flores, de céu claro e luminoso. São os tempos dos namorados insistirem nas juras de amor eterno (eterno hem? amigo Vinícius de Moraes?). Então, temos canção de Tim Maia falando de Primavera; poesia do poeta romântico Casimiro de Abreu, “Meus oito anos”, onde exclama: “Oh! Meu céu de primavera.” E ao ler toda a poesia, entenderemos o porquê desta exclamação repleta de sentimento.

A PRIMAVERA motivou o primeiro movimento de “As Quatro Estações”, de Antonio Vivaldi, mestre do barroco italiano, e no terceiro movimento, Allegro, consta uma dança pastoral que festeja a chegada

da Primavera e de suas alegrias. A estação Primavera, que antecede o verão, é motivo de serenatas, noitadas, sonhos, poesias. Em 2019, mês de Setembro, entre os dias 8 e 16, tivemos lua cheia, completando a comemoração pela chegada de novo tempo, estimulando pensamentos de plenitude espiritual e criações artísticas, aproximações afetivas. Sendo prenúncio do Verão, a Primavera implementa os preparativos para o período mais quente do ano, com as viagens de férias, praias e bebidas geladas.

IMORTALIZADA em diversas obras, a Primavera assume ares da mais nobre das estações climáticas, superando o Outono com folhas caindo das árvores; o Verão, com seu sol causticante; o Inverno com seus dias de friagem. Festejamos a Primavera, brindamos à Primavera, e apenas comemoramos as outras etapas da natureza. O Equinócio da Primavera é celebrado desde remota antiguidade. Com as palavras latinas *aequus* = igual, e *nox* = noite, ou seja, noites iguais, dia e noite se igualam em doze horas. Representava-se a Primavera por um cordeiro, guirlandas de flores. Era dedicada a Hermes, o mensageiro dos deuses, protetor dos pastores. Já o Verão era simbolizado por um dragão cuspidor de fogo, e era dedicado a Apolo; o Outono tinha uma lebre e cornucópia com frutos como símbolos, era dedicado a Dioniso; para o Inverno, os símbolos eram pato selvagem, fogo na lareira, e a dedicação era para Hefestos.

NA MÚSICA, na literatura, muitos são os trabalhos dedicados à PRIMAVERA. Para começar, tem Johann Strauss Júnior com a valsa “*Vozes da Primavera*”; Igor Stravinsky celebrizou a estação com sua “*Sagração da Primavera*”; Ludwig van Beethoven criou uma sonata para piano e violino, “*Primavera*”, primor de música romântica; já o compositor norueguês Christian Sinding (pouco conhecido) nos trouxe “*Murmúrios de Primavera*”. Na pintura, o pintor tcheco Alfons Maria Mucha pintou as quatro estações, cada uma mais bonita que a outra, e o destaque, a nosso ver, fica com “*Primavera*”. Mucha, era Maçom, morreu na prisão com quase oitenta anos, tendo lutado em seu país contra os opressores da *Igualdade, Liberdade, Fraterni-*

dade. A literatura nos brinda, por exemplo, com Florbela Espanca, portuguesa: *“Há uma primavera em cada vida: é preciso cantá-la assim florida, pois se Deus nos deu voz, foi para cantar! E se um dia hei de ser pó, cinza e nada que seja a minha noite uma alvorada, que me saiba perder para me encontrar.”*

Ou aqui, com amiga brasileira Clarice Lispector:

“Sejamos como a primavera que renasce a cada dia mais bela... Exatamente porque nunca serão as mesmas flores.”

“PRIMAVERA DE PRAGA” lembra a ação de Tchecoslovacos buscando a independência da Rússia, em 1968, com a liderança de Alexander Dubcek. Os fatos fazem parte da trama do romance *“A Insustentável Leveza do Ser”*, de Milan Kundera; já a “PRIMAVERA ÁRABE” registra a revolta de povos árabes, em 2010, com vários países protestando contra governantes despóticos e vitalícios. Nos dois casos acima, os levantes deixaram muitos mortos e feridos. Mas, tudo é PRIMAVERA!

QUANTO À FRASE que abre a crônica, ela veio com a letra do bonito fado “Volta atrás, vida vivida”, cantado em português lusitano pelo Manuel de Almeida. Sabe-se lá como ou porquê, mas o fado é ainda imensa e ternamente cultuado em Portugal e além-mar e, verdade seja dita, é um tipo musical de extraordinário encanto, com letra e música que exprimem destino, sorte, sina, paixão, trazendo aos ouvintes lembranças de amores e dramas passionais ora correspondidos, ou não, mas, geralmente vida penosa, algum pesar. Não vingou no Brasil, que preferiu os ritmos trazidos de África, lundus e sambas que também falam de pesares, amores desastrosos, dores que os cotovelos assumem. Manoel Antônio de Almeida refere-se ao fado em seu livro “Memórias de um Sargento de Milícias.”

APESAR DE LUSÓFONOS, nos afastamos de muita coisa de Portugal até com algum ressentimento, como se pudéssemos estar melhores caso os holandeses ou franceses aqui permanecesse mais tempo, com Mauricio de Nassau e outros. Resta, pois sim, o gosto-

so *caldo verde*, com couve, batata do reino amassada, mais azeite de oliveiras, pedaços de paio, ou ainda *iscas de bacalhau a Lisboeta* ou o *bacalhau a Gomes de Sá*. E nem vamos falar de Florbela Espanca ou Amália Rodrigues, que transcendem toda gastronomia, todos os usos e costumes, o passar de estações a cada ano. É poesia para todas as estações. Eterna Primavera!!

Retorno

Marilene Scarlati

FRAFEM - Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul GOBSE - AFAGO

Aracaju/SE

Sou um ser que busca...

Na longa caminhada, oitenta anos (idade cronológica, idade espiritual vinte anos). Isto é paradoxal!!

Nas minhas reminiscências...vejo minha avó Filomena a comentar: "o corpo envelhece, mas o espírito não".

Por um momento, fico a refletir no INFINITO... No finito... então...

Sigo a caminhar e a buscar...

Vejo placas com os dizeres.

Siga em frente...

Não desista...

Você vai conseguir...

Acelero o passo, quero chegar logo e me descobrir.

De repente uma encruzilhada... Será o fim da busca? Da jornada?

As setas continuam indicando...Siga em frente.

A alma questiona: E agora? O coração bate forte, descompassado... Não sei qual direção seguir.

Então quase escondida pela vegetação, vejo outra placa, passo minhas mãos para limpar a poeira e aparece o que nela está escrito: RETORNO.

Olho ao redor...somente eu e a encruzilhada. Decido que é hora de retornar. Começo a procurar o caminho de volta, mas é a mesma estrada cujas placas dizem: Siga em frente...

Vou com passos lentos, pois quero recordar o máximo que puder, do que vi e vivi.

Às vezes nos distraímos com coisas do dia a dia, mas há um plano superior para cada um de nós. Não existe ferramenta mais valiosa do que o conhecimento da palavra de DEUS. Isto somente, percebi com o meu retorno.

Os valores, aprendido com meus pais. As orações na hora do jantar e as máximas que tanto minha avó gostava de falar, as lições tiradas e guardadas na memória.

No meu retorno, fui vendo as coisas que não tinha visto, enquanto “Seguia em frente”.

As flores, o cheiro da terra, o canto dos pássaros, casas tão humildes com pessoas de sorriso largo e cheio de esperança.

Vou diminuir os passos para melhor sorver o que estava esquecido. É como passar por vários portais e suas exigências:

PORTAL -1... Flores multicoloridas e perfumes diferentes, mas nenhum se sobressai.

PORTAL - 2... Exalam cada qual seu próprio perfume.

PORTAL -3... A fonte de águas límpidas e a conversa do MESTRE com Sulamita.

PORTAL - 4... A rosa negra encontrada só nas montanhas altas do planeta terra.

PORTAL - 5... Quebra dos laços ilusórios.

PORTAL - 6... Encontro com o verdadeiro EU.

PORTAL - 7... Retorno para casa do PAI.

No “Atrium” dos portais, senti o despertar da consciência, a sensação de renovação interior, causada pela descoberta da Luz, da Vida e do amor de DEUS, que tão somente através da religião, seus símbolos, experiências, rituais e objetivos comuns o homem consegue perceber sua finitude, e que ele não está só. Vive em uma Pátria espiritual, e numa comunidade de confiança, fé e esperança.

Como jovem aprendiz, continuo minha caminhada... Nesta maravilhosa jornada, chamada de vida.

Comida a quilo

M.: M.: Osvaldo Novaes

Loja Fraternidade Sergipense nº11/GLMESE

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Aracaju/SE

Ontem foram óculos escuros. Hoje, comida a quilo. Amanhã, nem sei do que falar, vou inventar. Tudo que faz parte de nossas vidas merece atenção, pois o progresso está a exigir constante atualização intelectual e moral, mesmo com coisas aparentemente banais.

Reclamarão: por que não falar de criança pobre, “Criança Esperança”? Por que não abordar a violência crescente? Não é melhor falar dos índios e suas reservas agora tomadas por grileiros, fazendeiros? E o caos urbano, com o trânsito louco, mortes a todo momento? Que tal cuidar de menores infratores, um eufemismo para bandido mirim? E o problema educacional, em todos os níveis escolares e de governo? E políticos “ficha suja” candidatos a cargos eletivos? Os jornais, rádios, televisões, revistas cuidam desses assuntos. Cansam a mente, além de falar em futebol, olimpíada.

Falemos de comida a quilo, que é coisa gostosa. Quem descobriu o filão da comida a quilo foi esperto, deve ser considerado para o Nobel da gastronomia popular, pois deu certo para todas as classes. Ricos e pobres, empresários e trabalhadores, professores e alunos, todos se realizam na comida a quilo, pois além de pratos variados, serve-se à vontade, em geral pagando pouco. Comida sempre nova com renovação constante para o gosto do freguês. Carnes, massas, saladas, maionese,

feijoada, cozido e outras iguarias saborosas, variando o tempero conforme o estabelecimento. No geral, alimentos saudáveis, acompanhados de sucos, cerveja (cuidado com a “Lei Seca”!) ou refrigerantes. No final, a conta é palatável.

O que nos chama a atenção é a quantidade que algumas pessoas colocam no prato, e a mistura que fazem. Chega a chocar a clientela, mas alguns acham normal. Falta estilo! E não venham dizer que na barriga tudo se mistura, ou que não gosta de levantar várias vezes para se servir. Falta elegância na hora da refeição, esquecendo-se de que categoria ou classe, como quiserem, não tem hora e lugar para se apresentar, mas é fundamental.

Macarrão com purê em cima, seguindo-se farofa; maionese com feijão tropeiro lotando o prato; saladas misturadas com lombo e farinha; galinha ao molho pardo com chuchu e quiabo e maxixe; filé de peixe com farofa temperada; macaxeira e macarrão ao molho bolonhesa; espaguete com moqueca de peixe, e por aí vamos apreciando o gosto duvidoso de algumas pessoas. Pior: demonstram, simplesmente, falta de paladar sob uma falsa alegação de que “a comida é minha, faço como quero”, “tô pagando, dane-se o resto”, e haja empanturrar barriga com as misturas extravagantes.

Certo que não podemos exigir, cada qual na sua, mas um mínimo de educação, estilo, bom gosto e respeito às regras de etiqueta gastronômica marcam a diferença entre grosso e educado. Além da mistura, fazem um prato da altura ora do Monte Fuji, no Japão, ora do Monte Kibo, na **África**. Pico da Neblina, então, é usual. Resultado: quando vai cortar a carne derrama arroz e farofa sobre a mesa, pois o prato está repleto, as beiradas não se veem, garfo e faca são mera formalidade para não comer com a mão.

Hora da sobremesa: não é pratinho, é prato fundo com doce de leite, pêssegos em calda, cocada branca ou preta (na Bahia), doce de mamão com coco. Alguns pedaços de melancia ou abacaxi completam o que chamam de sobremesa, na realidade uma refeição com doces. Aproveitam a oportunidade para tirar a barriga da miséria, o que pode-

riam fazer com moderação, visitando o bufê quantas vezes sejam necessárias para preencher o vazio do estômago, dos intestinos, em resumo regalando o bofe.

Depois, haja palitar dentes, fazer o chiado característico de quem quer limpar dentes a qualquer custo. Alguns viram o rosto e cospem para o lado (eca!). Pagam a conta, pedem cafezinho e levantam, mas deixam na mesa os rastros da destruição: farinha, pedaços de carne ou caroços de arroz que foram expulsos do prato onde não mais tinham espaço.

Quase esquecia: durante a briga com o pratão de rango atendem celulares, falam alto, levantam a vista para a televisão que transmite futebol, e reclamam: “Vai sair ou não esta conta?”.

Português é fogo!

M.: M.: Osvaldo Novaes

Loja Fraternidade Sergipense nº11/GLMESE

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Aracaju/SE

Brincadeira com a língua portuguesa é coisa boa, vez por outra. Precisamos dar risadas, não apenas sorrir com discrição. Uma boa gargalhada vale mais do que muitos remédios contra estresse, mal-estar estomacal, raiva do chefe ou do colega de trabalho que nos tomou a comissão. Já ouvimos e lemos muitas histórias envolvendo o uso das palavras que enriquecem nosso vocabulário. Mas, brincadeira e gargalhadas à parte, precisamos cuidar de língua portuguesa, zelando por sua preservação, a língua é apanágio do povo e marca essencial da nacionalidade, até os conquistadores visando angariar a simpatia dos dominados evitavam impor sua linguagem.

Li em algum lugar que um candidato num concurso, fazendo a prova oral, disse ao examinador que a palavra “**aqui**” era um verbo. Espantado, o professor solicitou ao candidato que conjugasse o verbo “**aqui**” no presente do indicativo. O candidato não se fez de rogado e conjugou: “**Eu aqui, tu ali, ele acolá; nós na frente, vós atrás, eles no meio**”, e encarou o examinador na certeza de que seria aprovado!

No curso de Direito, o docente esclarece: “O latim, mesmo considerada uma língua morta, está presente em nossos dias, especialmente na vida jurídica. Advogados, Juízes, Promotores utilizam o latim em muitas peças jurídica. Existem expressões que ao longo do tempo passaram

a fazer parte do cotidiano das pessoas, mesmo afastadas da vida forense. Por exemplo, disse o professor: **“Quem conhece e pode traduzir uma expressão latina muito usada, ‘dura lex, sed lex’ ? Um aluno prontamente falou que o significado era “Morro mas não me entrego”.** Nós sabemos que a tradução correta é **“a lei é dura mas é a lei.”**

Recentemente, ouvimos que **“nós, os cidadãos precisamos...”**, (**certo: cidadãos**), e um outro na palestra afirmou que **“o governo desiguina os secretários...”**, mas sabemos que o verbo requer **designa** como palavra correta; um jogador afirmou que o seu time tentava avançar **“uns degrais”** para faturar o campeonato; outra pessoa resolveu radicalizar com um **“você opita”**, em lugar de você opta. E o dismantelo segue a passos largos com verdadeiros absurdos de ofensas à língua portuguesa.

Também, com o que vemos nos shoppings centers (ou centros comerciais?), nos out-doors (ou cartazes?), os nomes das lojas em inglês, mas parecendo uma 5ª Avenida, em New York, ou uma Abbey Road, em Londres, os nomes de lanchonetes e bares, das boutiques e lojas em geral desprezando as expressões da língua portuguesa adequadas a cada caso, é de se admirar que os brasileiros maltratem o português como vemos todos os dias? Nos shoppings não se fala mais em liquidação, preços menores com descontos: simplesmente escrevem **“Sales off – 40%”**, e quem quiser que aprenda inglês.

E a praga do **“né”**, quando professores, palestrantes, apresentadores televisivos ou de rádio estão se comunicando com o público ? E a outra praga, que caracteriza pura ignorância do uso correto de português: **“A gente almoçou, depois a gente caminhou, e então a gente calculou, ou a gente estava viajando...”**, pois não sabem mais usar os pronomes e tempos verbais, e poderiam dizer: **“Nós almoçamos, depois caminhamos, e então nós calculamos, ou nós estávamos viajando...”** Ora, bolas! onde estão as escolas e os professores que precisam corrigir tais desvios? Onde anda o amor à língua tão rica em vocabulário, expressões, gírias, folclore, mesmo aceitando o linguajar estrangeiro, por necessidade de adaptação à globalização ? Será que nosso destino é a

submissão ao estrangeirismo, especialmente ao inglês, que quer dominar o mundo, e os povos aceitam tudo sem pestanejar, especialmente os jovens que não analisam as consequências de sua alienação, e somente pensam em “fazer curso ou passar férias nos States”?

Brincando, uma rapaz disse: **“Nóis precisa aprender portugueis, pois ingrez nós já fala”**, e constatamos que muitas pessoas se esmeram no aprendizado do inglês e esquecem de aprender e aperfeiçoar o português. Quando comparecem aos concursos, o resultado é fatal; nos vestibulares as ocorrências são indecentes. A OAB não divulga, mas sabe-se que o palavreado dos candidatos ao exame da Ordem é de arrepiar cabelos, de acordar defuntos. Como professor, fui procurado por uma aluna que pleiteava, por escrito, auxílio para seus estudos através da concessão de um **“bouça de estudos”**, que lhe foi negada, claro.

Existem muitos exemplos de deturpação no usar a língua portuguesa, quer escrita, quer falada. Até revistas famosas, jornais tradicionais, trazem erros linguísticos. Um grande jornal de São Paulo editou um “Manual de Redação”, para orientar seus jornalistas, tantas eram as falhas nos escritos. Não vamos exigir puristas no falar do dia-a-dia, mas um mínimo de zelo pelo idioma português, nossa língua nativa, é necessário.

The background features a complex geometric design. A large, light-colored diamond shape is centered on the page, with a dark grey 'X' pattern overlaid on it. The background has a marbled, stone-like texture. In the center, behind the diamond, are two sets of concentric squares. Scattered throughout the design are several small, five-pointed stars and other geometric motifs like triangles and dots.

POESIAS



Entrelinhas do autor

Apr.: M.: Eduardo Angelus G. de Almeida

Ex-Ductor e refundador do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Cotinguiba nº235

Fundador/Presidente/Acadêmico nº33 da
Academia Paramaçônica de Letras Maçom Walmir Lopes de Almeida

Acadêmico da Academia de Letras Estudantil de Sergipe

Orientadores: Eduardo Almeida e Domingos Pascoal

Aracaju/SE

Nenhuma linha é escrita ao léu, um parágrafo não é apenas um acaso,
Cada estrofe carrega um universo, um reflexo profundo e raro,
Escrever é como dialogar com uma outra versão de si, talvez,
E eu espero, com essas palavras, ajudá-los a conversar com outras
versões de vocês.

Na penumbra das letras, onde a luz é suave e vaga,
Cada palavra é uma faísca, um sonho que se alarga.
Escrever é um ato de coragem e introspecção,
Onde revelamos os segredos que se camuflam no coração.

Cada linha traça um caminho sinuoso, enigmático,
Um diálogo sutil com um eu mais profundo e simpático.
Em cada frase repousa um fragmento de eternidade,
Um espelho para a alma, refletindo sua complexidade.

E assim, em cada palavra cuidadosamente esculpida,
Há uma tentativa de tocar a essência não dita.
Para que, ao ler essas linhas, cada um encontre a sua verdade,
E descubra nas letras um pedaço da própria identidade.

Com essas palavras, desejo não apenas compartilhar,
Mas convidar cada um a se deixar levar.
A explorar as versões ocultas que habitam dentro,
E encontrar no silêncio das letras um profundo alento.

Que ao final de cada poema, cada história, cada rima,
Haja uma conexão, uma nova sina.
Para que as palavras não sejam apenas sons ao vento,
Mas um convite à alma, um novo sentimento.

E assim, na dança eterna das letras e das vozes,
Que possamos nos encontrar em infinitas escolhas.
Porque escrever é mais do que um ato literário,
É um diálogo profundo, um encontro imaginário.

Desculpas...

Apr.: M.: Henrique Matias Santos

Ex-Ductor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Cotinguiba nº235

Acadêmico da Academia Paramaçônica de Letras
Maçom Walmir Lopes de Almeida

Aracaju/SE

Talvez eu esteja devendo desculpas a você:

Você que não viveu,

Você que não sorriu,

Você que não amou,

Você que deixou de experimentar,

Você que teve tanta paciência,

Você que não foi escutado.

Desculpa por eu ter insistido tanto em um eu que já não deveria.

Hoje me sinto culpado, talvez não arrependido, mas machucado.

Desculpas...

Um voo

Apr.: M.: José Victor Aragão

Ex-Ductor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Cotinguiba nº235

Acadêmico da Academia Paramaçônica de Letras Maçom
Walmir Lopes de Almeida

Aracaju/SE

Eu respiro antes de qualquer coisa.

Posso sentir o vento soprar por todas as direções.

Sinto meu corpo sair do chão como se carregado pelas rajadas e vendavais.

Eu percebo o ar a minha volta como uma brisa macia. Percebo que as correntes quentes e geladas estão me abraçando como velhas amigas.

Sinto a gravidade puxar meus calcanhares como um gigante irritante tentando me prender a terra. Buscando retomar algo que outrora foi sua posse.

Não mais.

Eu começo devagar, mas logo estou voando rápido pela abóbada celeste.

Passo as mãos pelas nuvens como se fossem algodão-doce enquanto mergulho por dentre elas.

A ventania me entrelaça como uma amante. Posso ouvir seu sussurro no meu ouvido. Ela diz que me ama

Observo a bola incandescente de 6.000K dormir. O Astro-Rei vai embora para dar lugar às suas filhas-estrelas. Elas sorriem em tom prateado para mim.

Eu estou livre em pleno ar. Não existe nada que me contenha. Junto minhas mãos e danço. Danço suavemente no espaço como um deus gracioso pincelando milagres no cosmo e implodindo vida em mundos.

O puro êxtase deste mundo me acalenta. São as estrelas que me amparam quanto mais e mais eu subo. É o teto celestial que me acolhe enquanto eu deixo o pálido ponto azul abaixo dos meus pés.

Eu vejo uma luz.

Eu a vejo.

Brilhando como uma estrela dourada.

Ela pede que eu a acompanhe.

Nós deslizamos suavemente pela aerodinâmica. Dois bailarinos voadores enroscando-se em graça nas curvas do espaço.

Ela me beija. Todo universo a minha volta desaparece. Eu sinto sua boca na minha. É como se seu maxilar pudesse cortar aço, mas casasse tão bem no meio.

Eu sinto seu cheiro. O odor mais perfumado e magnífico que eu já senti. Sinto seu toque, tão delicado e ao mesmo tempo tão

poderoso. Sinto seu beijo como claro da chama primordial, como sol no escuro e chama de Prometeu para os ignorantes.

Sinto tudo. E sinto-me bem.

Mas o sonho acaba. Levanto da cama para o trabalho, e do trabalho para minha cama.

Inerte, em pensamentos e brevemente nada, eu respiro antes de qualquer coisa.

E então eu vôo

Pelas Ruas da Vida

Apr.: M.: Henrique Matias Santos

Ex-Ductor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Cotinguiba nº235

Acadêmico da Academia Paramaçônica de Letras Maçom
Walmir Lopes de Almeida

Aracaju/SE

Hoje eu peguei uma moto,

Coisa rápida,

Sem demora,

Passeando pelas ruas da vida,

Sentindo o vento e a velocidade do tempo.

Na calma da mente,

Um balançar me surpreende.

Me pego na dúvida:

Se solto ou me rendo,

Ou se me agarro na vida.

Rapidamente me decido.

A corrida já estava paga.

Meu destino estava próximo.

No respirar da esperança,

Volto ao eu,

E em mim,

Chego.

O amor do matemático

Emanuel Pereira de Andrade

Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Cotinguiba nº235

Acadêmico da Academia Paramaçônica de Letras Maçom
Walmir Lopes de Almeida

Aracaju/SE

Quando lhe conheci pela primeira vez, lembro-me bem daquela segunda feira do meu terceiro ano colegial. Pensando na sua beleza em meu quarto fiquei divagando em pensamentos que me levavam aos quintos da imaginação. Na sexta feira lhe convido para assistir a um concerto, pois já sabia da sua paixão pela sétima sinfonia de Beethoven. Mesmo os músicos errando uma das oitavas, seu sorriso compensou cada detalhe. No dia seguinte, minha nona lhe convida para almoçar após ouvir eu divagar por horas. E com isso, gastamos um décimo do século juntos, mas contigo, eu gastaria milênios para sempre.

Luz do oriente

Pedro Henrique Aragão

Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90 da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Simbólica Cotinguiba nº235

Prof. Edenilson Santos

Acadêmico da Academia Paramaçônica de Letras Maçom

Walmir Lopes de Almeida

Aracaju/SE

Ontem eu tive esse sonho
E de um monte
Posso vê-lo ao longe
Guiando o meu horizonte

Ele surge da cabeça
Exala tamanha riqueza
O âmago da nossa grandeza
Nossa chama acesa

Tal qual uma joia rara
Brilhando em nosso céu iluminam a alma
Estrelas com seu papel

Consigno possuí virtude
Esperança e juventude
Mas de nada vale a minha palavra
Se sem ela, não há atitude.

A Tríplice jornada Apejotista

Pedro Túlio Frederico Cunha

Núcleo Apejotista COLUNAS DA JUSTIÇA
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Colunas da Justiça nº2054

Araguaína/TO

I – Regeneração

Caminho na fronteira entre a luz e a escuridão,
Nada pode me ferir.
Nem mesmo se partirem meu coração,
Continuarei a sorrir.

E nas trevas o pecado se revela,
A impureza é descarada e o mal não se afasta.
Cada Apejotista acende uma vela
E guia o seu primo de volta à casa.

A luz que me guia é divina e bela,
As sombras que me cercam não podem me tocar.
Pois me sirvo com da Fé divina
E sei que Deus não parará de me abençoar.

Meu caminho torna-se tortuoso,
novamente entre a luz e a escuridão.
Com Deus, meu Pai Criador, o destino é glorioso,
Pois o Apejotista é abençoado com a regeneração.

II – Imortalidade

Quando eu morrer, enterrem-me paramentado.
Não me deixem chegar no Oriente Eterno sem meu Djé,
Posicionem-me como um sacerdote: deitado.
Não se alterem com a dor e nem ousem perder a fé.

Quando eu morrer, roguem com o Elo da Fraternidade.
Peçam ao Escriba que escreva meu nome no Livro dos Mortos.
Como um faraó, protejam meu corpo para toda a eternidade,
e levem meu legado aos mais novos

Quando eu morrer, peçam que meus pares celebrem a transição.
Para Deus organizem o séquito,
Celebrem-no com muita oração.
O culto sagrado conservará o espírito.

A luz sagrada estará comigo e
nestes dias escuros, iluminarei os corações teus.
Não temam e rezem pelo Apejotista amigo,
para que *“mesmo entre os imortais eu consiga ser um deus”*.

III – Eternidade

No oriente eterno, sob a jurisdição pura divina,
A alma o Apejotista se estabelece plena.
Se suas mãos estão limpas,
O seu coração se acalenta.

E sem pena, a pena pesa o peso de toda a sua vida,
O trabalho dedicado enfim rendeu frutos;
Seguirá sua caminhada longa e temida,
Marchará entre justos e injustos.

Mas o Pai Celestial revela sua mão sempre estendida;
O Apejotista, como adão, a cumprimentará,
O elo imortal se abre para a morte e se fecha para a vida.
O seu pobre corpo não resistirá.

Encarando a imensidão do eterno lar,
Sabe o Apejotista que não deve temer a vista.
Pois este Djé, este tão formoso colar,
Tem o peso do coração de cada Apejotista.

O Jardim da esperança

Fellipe Oliveira Barboza de Jesus

Ordem DeMolay Capítulo Profa. ZENILDE MELO DIAS

ARLS Clodomir Silva nº1477

Aracaju/SE

Em um jardim onde o tempo se retira,
As flores dançam sob a luz que inspira.
Cada pétala, um segredo a contar,
Cada aroma, um sonho a despertar.

Os dias se vestem com cores de esperança,
No compasso suave da eterna dança.
As raízes profundas se aninham na terra,
Enquanto o céu murmura a beleza que encerra.

O sol, generoso, beija a terra com ternura,
E as sombras se derretem na sua suavidade pura.
Os pássaros, com suas notas, desenham o céu,
E cada canto é um fragmento de um mistério fiel.

No jardim da esperança, os dias se eternizam,
As dores se dissipam, e os corações se harmonizam.

Aqui, onde o tempo é suave e o amor é constante,
Encontramos a paz em cada instante.

Vamos decolar!

Pequeno escrito que fiz para meu Pai, lembrando-me
das recomendações dele em meus voos. (1992)

M.: M.: Eduardo Almeida

ARLS Cotinguiba nº235

Preceptor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Preceptor da Academia Paramaçônica de Letras Maçom
Walmir Lopes de Almeida

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Patrono da Academia de Letras Estudantil de Sergipe

Aracaju/SE

Olha a decolagem!
O “bicho” estacionado,
“Livre! Contato! Gire a hélice!”
Já descalçado, corte mistura,
Magneto checado,
Interseção, cabeceira, manete no esbarro!
Cauda em cima!
Olha o ronco do bicho,
Levantando poeira,
Correndo adoidado.
Espete o bicho no chão,
Cabre lentamente, não fique afobado.
Ganhe altura,

Com o bicho flapeado!
Engasgou? Deixa ele tossir,
Dê um pouquinho de nariz,
Olha a força que ele tá fazendo,
E você só quer subir!
300 pés? Reduza,
Com 500 pés tire o flapeado.
Vá tocando o bicho,
Mansinho e educado;
1000 pés? Agora é nivelado!
Olhe a paisagem, curta o voo,
Não esqueça os instrumentos,
Tenha muito cuidado.
Mas...olha o RPM caindo!
O altímetro nem se fala!
Viu no que deu?
Com sua falta de atenção,
Muita altura ele perdeu,
E se agora o motor cala?
Cadê altura para recuperar?
“Pai, o que é que eu faço?”
“Se vire, você não é ‘solo’?”
Olha a asa caindo!! Vai estolar!!
Mantenha a calma, nada de pânico!
É só planar e aterrissar;
Olhe à frente, procure um descampado,
É lá que você vai parar,
Dois dentes de flap,
Pra ficar um pouquinho no ar,
Corte tudo, embandeire!
Escute o silêncio da emergência,
Vai lhe ajudar a pensar,
Voo reduzido,
Último dente de flap,

Pouso 3 pontos, estacionar.
Água com açúcar, pensar no erro,
E tentar solucionar,
Escute seu coração,
Gritando sem parar,
Sem necessidade, é só evitar,
Mas...
Foi só SIMULAÇÃO!
Comece tudo de novo,
VAMOS DECOLAR!

O grande Geômetra

M.: M.: Edson Casagrande

Loja Cel. Tristão José de Fraga nº381

Viamão/RGS

Ó altíssimo Geômetra,
Força motriz primordial.
Impulso e motor primeiro
O criador ancestral.
Onipotente, onisciente,
Onipresente, imortal.
Clamando, em lhe versejo,
Bondoso pai celestial.
Permita que lhe dê glórias
Vestindo meu avental.

Assim abro os trabalhos
Nesta singela oração.
Rogando-lhe, ó piedoso,
Nos envolva em proteção.
Projete na minha essência,
Concedei-me erudição.
Que eu lhe seja malhete
Que tenha definição.
Faz de mim pedra angular,
E dê forma ao coração.

Se faça de mim triângulo

Assente o centro, aprume.
Congruência e simetria,
Comprimento, área e volume.
Nem isósceles, ou escaleno,
Mas equilátero e com lume.
Purifica-me a existência,
Aperfeiçoe o meu gume.
E neste humilde frasco
Confia-me teu perfume.

Faz de mim fórmula sua,
Sustente minha equação.
Ensine a medir com zelo,
Nivelar com exatidão.
Que o esquadro da esperança
Projete em mim seu perdão.
Que a linha, régua e compasso
Sejam guias da razão.
E saiba usar as medidas
Com prumo e com precisão.

Que esta mística oficina
Produza sonhos reais.
Seja magia, harmonia,
Purifique os ideais.
Destile a minha alma
Com aroma de florais.
Sustente as obras minhas
Tais colunas solsticiais.
Que possa servir a Ordem
Com os laços mais fraternais.

Submeta minhas paixões
Para não haver desperdício.
Templos se ergam à virtude,

E haja masmorra ao vício.
Eu tenha boa firmeza,
Aceite meu sacrifício.
Floresça em mim mais bondade
Para evitar malefício.
E quando rumar a oriente
Não seja fim, mas início!

O caminho das flores

Pedro Túlio Frederico Cunha

Núcleo Apejotista COLUNAS DA JUSTIÇA
da Ação Paramaçônica Juvenil

Loja Colunas da Justiça nº2054

Araguaína/TO

O caminho das flores tinha um cheiro agradável,
era como orvalho bíblico logo no raiar do dia.
O perfume estava por todo lado, era inigualável.
O macabro som da cidade virou sinfonia.

Há tempos não via aquele trecho com tanta beleza.
O caminho das flores chamava atenção de quem passava.
Até as moças menos belas tornavam-se princesas
e as crianças mais bagunceiras paravam com a algazarra.

Uma vez por ano aquele lixo era embelezado.
Era um evento natural a ser prestigiado.
Os defeitos do caminho das flores não eram percebidos.
Somente a beleza não era deixada de lado.

E o tempo ia se passando, dia após dia.
Meus olhos treinados captavam coisas malditas.
Ninguém notava ou não era o que importa
mas o caminho era feito de flores mortas.

Uma jovem senhora

M.: I.: Alex Andrade Santana

ARLS Cotinguiba nº235

Aracaju/SE

1872! Do tinir do maço e do cinzel de bravos obreiros
Nasceu esta Jovem Senhora
Localizada em Aracaju “Cajueiro dos papagaios”
Uma das primeiras cidades planejadas do Brasil
Seus filhos com ideais de homens livres e de bons costumes
não tardaram a produzir bons frutos
Enfrentaram calamidades sanitárias; combateram o analfabetismo
formaram costureiros e datilógrafos;
Apoiaram os atingidos pela segunda grande guerra
Criaram laços fortes com a Igreja Católica quebrando preconceitos
E juntos iniciaram a 1º distribuição de terras para os mais pobres,
focando na agricultura familiar
Na incansável procura da polidez de um Maçom,
Seus filhos se destacavam em diversas áreas da sociedade,
Com grandes juristas, médicos, comerciantes, empresários,
professores, artistas
E outros que dignificaram e a dignificam atualmente,
Data em que esta Jovem Senhora, quase uma debutante,
Chega no seu sesquicentenário,
150 anos de trabalho em prol da liberdade, da igualdade e da fraternidade

Loja Simbólica Cotinguiba nº235

Um ícone da Maçonaria Brasileira!

Tom da vida

M.: M.: Eduardo Almeida

ARLS Cotinguiba nº235

Preceptor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Preceptor da Academia Paramaçônica de Letras Maçom
Walmir Lopes de Almeida

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Patrono da Academia de Letras Estudantil de Sergipe

Aracaju/SE

Chega o aniversário,
É idade que vem ou tempo que vai?
Mais longe da vida ou mais perto do Pai?
Efêmera data que em apenas um dia cai...
Não contabilizo anos, nem os desprezo(!),
Projetos? Tenho demais!
Meu Deus, meu Pai, meus filhos(Dudu e Tico) e a mim? Amo demais!
Me desejo Vida. Vida! Longa Vida!
E todas as descobertas
Que esse desejo me traz!
Me desejo sorte
E tudo que é bom,
Que nada mais é
Que a vida em seu mais belo tom...

Oração Maçônica

M.: M.: Edson Casagrande

Loja Cel. Tristão José de Fraga nº381

Viamão/RGS

Ó Grande Arquiteto do Universo,
Escuta esta oração, em rima e verso.
Fonte infinita de luz e saber,
Faz-me teu servo, em paz e a crescer.

Onde o racismo e a dor insistirem,
Seja o Nível a injustiças extinguir,
Alinhando com amor as vigas da igualdade,
Para que floresçam justiça e fraternidade.

Onde a opressão e a tirania dominam,
Que o fio de Prumo as verdades proclamam,
Erguendo pilares da nobre liberdade,
Construindo um mundo de fraternidade.

Onde a discórdia e a rivalidade crescer,
Que o Esquadro em minhas mãos prevaleça,
Esquadrinhando alicerces da união,
Promovendo a paz como sólida fundação.

Supremo Mestre, concede-me a honra verdadeira,
Que minhas ideias sejam puras e sem eira,
Luz da manhã, ornando a Coluna da Beleza,
Refletindo tua sagrada e divina firmeza.

Que minhas condutas, prudentes e justas,
Sustentem a Coluna da Força robusta,
E que minha consciência, clara e íntegra,
Seja a base sólida da Sabedoria.

Na edificação do Templo da Solidariedade Humana,
Que minhas ações irradiem tua luz soberana,
Guiando meus passos na eterna jornada,
De viver a maestria, por ti abençoada.
Amém.

FÉ

M.: M.: Eduardo Almeida

ARLS Cotinguiba nº235

Preceptor do Núcleo ALFA COTINGUIBA nº90
da Ação Paramaçônica Juvenil

Preceptor da Academia Paramaçônica de Letras Maçom
Walmir Lopes de Almeida

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Patrono da Academia de Letras Estudantil de Sergipe

Aracaju/SE

Duas letras de peso, que em mim suscitam emoção,
Deus nunca meu deu peso que eu não pudesse suportar,
Nunca me deixou, nem desamparou,
Se a minha carne foi fraca, a **FÉ** nunca será!

E fez de mim a minha melhor versão,
A Ele tudo agradeço, até o que nem sei o que,
E a tudo que me entreguei,
Pois me sustentou nas terras onde andei,
E onde vim parar...
Se a minha carne foi fraca, a **FÉ** nunca será!

Um dia Deus perguntará a cada Pai,
“O que fizestes da criança que te confiei?”,
Nesse dia, quero estar apto a responder,
Dizer que a ele minha vida entreguei,

Da sua criança bem cuidei,
A minha história Ele honrará,
Se a minha carne foi fraca, a **FÉ** nunca será!

Quando Deus precisar de mim,
Terei cumprido minha missão,
E para você, meu filho, tentei ser inspiração,
Para se orgulhar de mim;
Na vida tive que aprender a me encontrar,
Se a minha carne foi fraca, a **FÉ** nunca foi, nunca será...

Bia

(Ana Beatriz Costa-Silva Melo)

M.: I.: Gilberto José Costa-Silva

Ideilza Tehany O. Costa-Silva

Loja Tiradentes nº 2530

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Aracaju-SE

No doce jardim da vida, Bia floresceu...
Com sabedoria de uma alma que cresceu!
Com carinho afaga o coração do vovô e da vovó!
Com ternura e amor, um laço de tão pura flor .

Seus olhos brilham como estrelas no céu.
Reflete a pureza que há em seu papel.
Com os animais, sua alma se conecta...
Numa dança suave, onde a ternura respeita.

Bia, doçura em forma de menina.
Teu amor ilumina, tua essência ensina.
Aos pais, um anjo de amor e gratidão ...
Em cada gesto, um sopro de devoção.

Que tua jornada seja sempre assim.
Repleta de amor, ternura sem fim.
Bia, pequena grande luz a brilhar,
Em cada sorriso, um mundo a encantar.

Para a bela Cecy (Ana Cecília Fonseca Costa-Silva)

M.: I.: Gilberto José Costa-Silva

Ideilza Tehany O. Costa-Silva

Loja Tiradentes nº 2530

Acadêmico da Academia Maçônica Sergipana de Letras

Aracaju-SE

Cecy, essa menina tão esperta,
Com sua mente tão viva e aberta,
Aos sete anos já mostra o brilho,
De uma alma sábia, cheia de virtude e luz.

Inteligente, sensata e sincera,
Com altivez que não se altera,
Tu sabes bem o que queres e pensas,
Numa consciência que brilha sempre intensa.

Teu caminhar é firme e seguro,
Teu olhar reflete um futuro puro,
Cecy, pequena gigante, és uma lua a brilhar,
Neste mundo, teu espaço a conquistar.

Que o vento suave sopra em teu favor ...
Que a vida te traga sempre amor,
Que em cada passo, em cada jornada,
A sabedoria seja tua companhia amada.

Que os sonhos te levem sempre além,

Que a tua essência floresça também,
Cecy, nossa netinha tão querida e amada,
Nesta poesia, tua história é tecida e por nós nutrida, sem nós,
pra nunca esquecer desses Avós.

Núcleo Alfa Cotinguiba N°90

Loja Simbólica Cotinguiba N°235

Aracaju-SE



Disciplina, ordem, valores cívicos, familiares, éticos e morais, filantropia, cultura, empreendedorismo, socialização e muito mais!

Seja um **APEJOTISTA!**

Junte-se a nós!!

Informações:

LOJA SIMBÓLICA COTINGUIBA n°235

NÚCLEO ALFA COTINGUIBA n°90

Rua Sto. Amaro, n°171

Centro Aracaju/Se

Ações e Projetos do Núcleo Alfa Cotinguiba

- Ações Filantrópicas
- Olimpíadas APJ
- Palestras nacionais e internacionais
- 1ª Academia Paramaçônica de Letras, Cultura Ciências e Artes
Maçom Walmir Lopes de Almeida
- 1º Grande Encontro Estadual das Ordens Paramaçônicas
- 1º Concurso Literário Paramaçônico
- 1ª Antologia Literária Paramaçônica de Conto, Crônica, Cordel e Poesia
- 1º Concurso Fotográfico Paramaçônico
- 1º Concurso de Vídeos Paramaçônico
- 1º Shopping Itinerante Maçom Renivaldo Benigno
- 1º Museu Apejotista de Sergipe
- 1ª Bienal Paramaçônica do Livro
- 1º Simula APJ (Simulação da ONU)
- 1º Fórum de Discussões Apejotistas
- 1º Oficina de Ritualística APJ
- Tv ALFA COTINGUIBA
- Fm ALFA COTINGUIBA
- Projeto PET CARE (Comedores e abrigos para animais de rua)
- Projeto CAVALOS DE AÇO (substituição de carroças com tração animal)
- Campanha para o Hospital de Câncer de Barretos em Sergipe
- Banco de Sangue Apejotista
- etc.

.....O go ½k"6.98"O d
Formato 15x21cm
Tipografia Adobe Garamond Pro
Leelawadee UI